

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA

**A FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UM
ESTUDO DOS SUFIXOS *-EIR* E *-UD* NUMA ABORDAGEM
COMPUTACIONAL.**

Ednardo Luiz da Costa

Fortaleza

2010

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA - PPGL

Ednardo Luiz da Costa

**A FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UM
ESTUDO DOS SUFIXOS *-EIR* E *-UD* NUMA ABORDAGEM
COMPUTACIONAL.**

Fortaleza

2010

Ednardo Luiz da Costa

**A FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UM
ESTUDO DOS SUFIXOS *-EIR* E *-UD* NUMA ABORDAGEM
COMPUTACIONAL.**

Dissertação de Mestrado apresentada à coordenação do curso de Pós-Graduação em Lingüística, da Universidade Federal do Ceará – UFC, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Linguística.

Área de concentração: Descrição e análise linguística

Orientador: Prof. Dr. Leonel Figueiredo de Alencar Araripe.

Fortaleza

2010

Ednardo Luiz da Costa

**A FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UM
ESTUDO DOS SUFIXOS *-EIR* E *-UD* NUMA ABORDAGEM
COMPUTACIONAL.**

Dissertação de Mestrado apresentada à coordenação do curso de Pós-Graduação em Lingüística, da Universidade Federal do Ceará – UFC, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Linguística.

Aprovada em 24/06/2010.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Leonel Figueiredo de Alencar Araripe (Orientador)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)

Prof.^a Dr.^a Márcia Teixeira Nogueira
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

A minha mãe Maria Raimunda pela compreensão e o amor incondicional e ao meu pai Sebastiao Pires, por todo o carinho dedicado a mim. A Deus, por me mostrar silenciosamente seu espírito de pleno amor

Dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus – Por ter me dado força e paciência nas horas complicadas. Por ter se mostrado um Deus vivo, presente e cuidadoso com minha vida. Por ter feito dos inúmeros problemas pequenos milagres, como a feitura desta dissertação.

Agradeço a CAPES pelo indispensável apoio financeiro.

Agradeço à Universidade Federal do Ceará que me propiciou a realização de um sonho e a formação de um ser humano melhor.

Agradeço ao professor Leonel Figueiredo de Alencar, meu Orientador, que em todos os momentos se mostrou disposto a ajudar, que a todo instante dava pistas sutis sobre como prosseguir em minha caminhada acadêmica.

Agradeço à minha família que desde sempre acreditou em mim, que se orgulha de quem sou.

Agradeço a minha mãe Maria Raimunda, maior tesouro que tenho. Ela é prova de que o amor não conhece limites e de que “querer bem não tem beirada.”

Agradeço a meu pai Sebastião Pires, que me ensinou a ser um homem de bem, fiel aos meus princípios.

Agradeço aos nossos professores, principalmente nas figuras das Professoras Doutoras Márcia Teixeira Nogueira e Márluce Coan.

Agradeço a turma do mestrado 2008.1 em Lingüística da UFC, pelos conhecimentos compartilhados.

Agradeço a todos os meus amigos que, direta ou indiretamente, contribuíram pelo menos um pouco para que eu cumprisse meus deveres durante o curso de mestrado.

*De tudo ficaram três coisas:
a certeza de estarmos sempre começando
a certeza de que é preciso continuar
e a certeza de que seremos interrompidos antes de terminado*

*É preciso fazer da interrupção um caminho novo
fazer da queda um passo de dança
do sono uma ponte
e da procura um encontro*

(Fernando Sabino)

RESUMO

Este estudo investiga a formação de palavras na Língua Portuguesa contemporânea do Brasil. Dentro da perspectiva da morfologia derivacional, esta pesquisa teve por objetivo desenvolver um estudo das regras de formação de palavras através dos sufixos *-eir* e *-ud* na Língua Portuguesa. Essas regras foram desenvolvidas para melhor investigar a produtividade do processo morfológico da sufixação sob a perspectiva da Teoria Gerativa, centramos nosso trabalho principalmente nas idéias sobre a formação de palavras desenvolvidas por Anderson (1992) e Rocha (1998). Realizamos uma pesquisa empírica para podermos alcançar os objetivos de nosso trabalho. Compilamos um *corpus* contendo exemplos dos seguintes *corpora* brasileiros: *NILC- São Carlos*, *ConDivport* e *Chave*. Além dessas fontes, coletamos também diversos textos de jornais e revistas on-line, de forma assistemática, com o intuito de melhor descrever o fenômeno da derivação sufixal no português brasileiro contemporâneo. O nosso trabalho também possui uma implementação computacional, uma vez que desenvolvemos a construção de um analisador automático de palavras derivadas. Utilizamos para isso o FSA Utilities (que atualmente é um dos mais usados pacotes de ferramentas computacionais para construção e manipulação de autômatos e transdutores de estados finitos) na modelação computacional deste fragmento da morfologia flexional e derivacional do português.

Palavras-chave: Derivação sufixal, regras de formação de palavras, produtividade e autômatos de estados finitos.

ABSTRACT

This study investigates the formation of words in the contemporary Portuguese Language of Brazil. Inside of the perspective of the morphology derivational, this research had for objective to develop a study of the rules of formation of words through the suffixes *-eir* and *-ud* in the Portuguese Language. Those rules were developed for best to investigate the productivity of the morphologic process of the suffixation under the perspective of the Generative Theory; we centered our work mainly in the ideas about the formation of words developed by Anderson (1992) and Rocha (1998). We accomplished an empiric research for us to reach the objectives of our work. We compiled a corpus containing examples of the following Brazilian *corpora*: *NILC - São Carlos*, *ConDivport* and *Chave*. Besides those sources, we also collected several texts of newspapers and on-line magazines, of form assistemática, with the best intention to describe the phenomenon of the derivation sufixal in the contemporary Brazilian Portuguese. Our work also possesses an implementation computational, once we developed the construction of an automatic analyzer of derived words. We used for that FSA Utilities (that now is one of the more used packages of tools computacionais for construction and robots' manipulation and transdutores of finite states) in the modelation computational of this fragment of the morphology flexional and derivational of the Portuguese.

Key words: Derivation suffixal, Word formation rules, productivity and automata finite-states.

Lista de siglas e abreviaturas

Adj.	-Adjetivo
CAPNEO	- Corpus de neologismos encontrados em Textos da internet
DEA	- Dicionário Eletrônico Aurélio
DEH	- Dicionário Eletrônico Houaiss
N	- Nome (substantivo)
RAE	- regra de análise estrutural
RFP	- regra de formação de palavra
RFPs	- regras de formação de palavras
WFR	- Word Formation Rule
V	- Verbo
VT	- vogal temática
X	- representação semântica de uma base

Lista de quadros, figuras e tabelas

Quadro 1	60
Quadro 2	76
Tabela 1.....	67
Tabela 2.....	70
Figura 1.....	52
Figura 2.....	72
Figura 3.....	73
Figura 4.....	74
Figura 5.....	77
Figura 6.....	78
Figura 7.....	78

Sumário

1	Introdução.....	13
2	A Renovação do Léxico da Língua Portuguesa.....	18
3	Morfologia Derivacional e Aplicação Computacional.....	25
3.1.	As Abordagens de Gramáticos Tradicionais.....	30
3.2.	As Abordagens Estruturalistas.....	31
3.3.	A Hipótese Lexicalista.....	33
3.3.1.	Noam Chomsky.....	34
3.3.2.	Morris Halle.....	35
3.3.3.	Ray Jackendoff.....	36
3.3.4.	Mark Aronoff.....	37
3.4.	Definição dos Termos.....	39
3.5.	Margarida Basílio.....	45
3.6.	A Proposta de Rocha.....	46
3.7.	A Proposta de Stephen Anderson.....	48
3.8.	A Morfologia Computacional.....	50
4	Questões e Metodologia.....	54
4.1.	Problemas e hipóteses.....	54
4.2.	Metodologia empregada.....	55
5	As Regras de Formação de Palavras com o Sufixo <i>-eir</i>	
5.1.	A formação de <i>nomes substantivos</i> a partir de <i>nomes substantivos</i>	63
5.2.	A formação de <i>nomes adjetivos</i> a partir de <i>nomes</i>	65
5.3.	A formação de <i>nomes</i> a partir de <i>verbos</i>	66
6	As Regras de Formação de Palavras com o Sufixo <i>-ud</i>	
6.1.	A Formação de <i>nomes adjetivos</i> a partir de <i>nomes</i>	68
6.2.	A Formação de <i>nomes adjetivos</i> a partir de <i>verbos</i>	69
7	Autômatos e Transdutores de estados finitos.....	72
7.1.	Analisador automático de palavras.....	72
8	Considerações finais.....	80
	Referências.....	82
	Anexos.....	88

1 INTRODUÇÃO

A formação de palavras em Língua Portuguesa constitui o assunto do nosso trabalho. Acreditamos que contribuímos com nossa pesquisa para o desenvolvimento desse tema.

Dentro da perspectiva da morfologia derivacional, esta pesquisa teve por objetivo desenvolver um estudo das regras de formação de palavras através dos sufixos *-eir* e *-ud* na Língua Portuguesa. Essas regras foram desenvolvidas para melhor investigar a produtividade do processo morfológico da sufixação. Essas regras lexicais também descrevem o relacionamento entre as categorias lexicais nome, adjetivo e verbo, estabelecendo uma descrição formal do processo de derivação sufixal.

Realizamos uma pesquisa empírica para podermos alcançar os objetivos de nosso trabalho. Para isso, compilamos um *corpus* contendo exemplos do *NILC - São Carlos*, *ConDivport* e *Chave*. Além dessas fontes, coletamos também diversos exemplos retirados de textos jornalísticos *on-line*, de forma assistemática, com o intuito de melhor descrever o fenômeno da derivação sufixal no português brasileiro contemporâneo. Também com esse fim, coletamos palavras sufixadas através de *-eir* e *-ud*, não dicionarizadas, que surgiram em revistas de grande circulação nos últimos dois anos.

Pesquisar acerca da produtividade e da criação lexical é uma tarefa desafiadora e que requer um embasamento teórico consistente. Por isso, adotamos como referencial teórico o Gerativismo. Entendemos que os vários trabalhos ligados ao componente morfológico da teoria gerativa têm em comum a busca pela descrição e explicação satisfatórias da formação de palavras em determinada língua, desde as palavras já existentes até aquelas que potencialmente podem ser criadas.

Os trabalhos sobre morfologia na gramática gerativa abordam diversos assuntos deste componente lingüístico. No estudo do léxico, temos principalmente a ênfase nos processos de produtividade lexical. Essa produtividade pode se investigada através do estabelecimento de regras de formação de palavras, as quais explicam ainda as diversas criações lexicais surgidas numa língua.

Após a leitura de textos em jornais e revistas de circulação recente, observamos o surgimento de uma grande quantidade de itens lexicais novos formados pelos sufixos *-eir* e *-ud*, fato que nos motivou a estudar esse fenômeno na língua. Também compreendemos que um estudo das construções complexas já institucionalizadas na língua formadas por esses dois afixos deveria ser feito. Daí ter surgido a curiosidade e o interesse em estudar as regras derivacionais envolvendo esses dois afixos, regras que entendemos que sejam muitos

produtivas. Através da explicitação de regras de formação de palavras, analisamos e descrevemos a ocorrência de novas palavras na língua (criação lexical), bem como as palavras já dicionarizadas. Em Língua Portuguesa, nos parece totalmente possível a criação de novas palavras formadas com os sufixos *-eir* e *-ud*, vejamos os exemplos¹:

(1) Flanelinha é aquele que, nos estacionamentos ou nas esquinas, finta os carros dos ricos com um frasco de água numa mão e um pedaço de pano na outra, com a intenção de convencer o motorista a dar-lhe uma esmola em troca da rápida limpeza do vidro do veículo. São diferentes dos **esquineiros**, que tentam vender algum produto ou pedem apenas esmolas aos passageiros dos carros parados nos engarrafamentos.

(2) Depois de aceitar Collor, Lula briga pra deixar o **mensaleiro** Delúbio de lado.

(3) Foi de Aracy que saíram Elizeth Cardoso, romântica e **classuda**, e a paulistana Isaurinha Garcia, surpreendentemente sambista.

(4) Quem me mandou ser tão **boazuda**?

A observação da ocorrência de palavras como (1) e (2) nos permitiu acreditar que as regras envolvendo o sufixo *-eir* são atualmente bastante produtivas em Língua Portuguesa. Da mesma forma, o sufixo *-ud*, presente em (3) e (4), aparece também na derivação de diversas novas palavras de nossa língua. Embora algumas dessas palavras ainda não tenham sido difundidas e nem institucionalizadas na comunidade lingüística por meio da dicionarização, pois não constam nem no novo Aurélio eletrônico 5.0 (1999) nem na versão 3.0 do dicionário Houaiss (2009), podemos considerá-las como palavras bem formadas da Língua Portuguesa

Segundo Anderson (1992), uma regra de formação de palavras (doravante RFP) possui duas funções básicas dentro da língua: a primeira função serve para criar novos itens lexicais a partir do acervo lexical já existente. A segunda função se encarrega da análise das formas lexicais já existentes no sistema lingüístico. Por isso, palavras já conhecidas dos falantes do português brasileiro também podem ser descritas por meio de regras de formação de palavras. Como exemplos, temos as seguintes palavras em negrito:

(5) Segundo o advogado Almeida, o **pedreiro** é pai do investigador Maciel acusado de tortura e estava trabalhando para Mulher.

1. Exemplos coletados do *corpus* utilizado e de jornais e revistas *on-line*, listados nos nossos anexos com neologismos.

(6) Ele disse acreditar que a greve acabará nesta sexta-feira, quando o **dissídio dos petroleiros** irá a julgamento no Tribunal Superior do Trabalho.

(7) O **caseiro** tinha feito obras importantes na propriedade.

A observação do surgimento de palavras não dicionarizadas e o uso freqüente de palavras já dicionarizadas nos fez refletir sobre as condições de produtividade e de produção das regras com os sufixos *-eir* e *-ud* no português do Brasil. As condições de produtividade, segundo Rocha (1998), se referem às possibilidades que uma regra de formação de palavras tem para formar novas unidades lexicais na língua. Já as condições de produção são os diversos tipos de restrições que podem impedir ou não a efetiva produção de itens lexicais.

A criação de palavras como (1), (2), (3) e (4) mostrou-se como um indício de que os sufixos *-eir* e *-ud* têm possibilidade de formar, através do processo da derivação, novas palavras na língua. Essa produtividade pôde ser demonstrada através da explicitação das regras que possibilitaram a formação dessas palavras. Essas regras nos permitem ainda analisar estruturalmente palavras como (5), (6) e (7) destacadas acima, já existentes na Língua Portuguesa.

Nosso trabalho possui um caráter teórico-prático, partimos da formulação de hipóteses adequadas, consistentes e possíveis de serem testadas e aplicadas, com o objetivo de estudarmos o processo de formação de palavras. Acreditamos que as regras de formação de palavras que estudamos conferem um aspecto produtivo relacionado ao léxico e conseqüentemente ao âmbito da morfologia do português.

Foi analisando as características da morfologia do português, que atentamos para o fato de que os sufixos *-eir* e *-ud* participam de regras produtivas na formação de palavras no português do Brasil. Partindo dessa hipótese, decidimos que a derivação sufixal através de *-eir* e *-ud* merecia uma análise mais aprofundada.

Para melhor compreender o fenômeno da formação de palavras, recorremos a uma pesquisa sobre o enfoque que tradição gramatical e o estruturalismo lingüístico davam ao assunto. De maneira geral, percebemos que a abordagem tradicional trata a questão da formação de palavras de modo muito superficial, limitando-se apenas a enumerar processos e listar exemplos. Estes exemplos são mostrados com o intuito de dar conta do significado final ou valor semântico das palavras formadas a partir de determinado afixo. Constatamos que nas gramáticas não existe espaço para discussão sobre o surgimento de novas palavras na língua e

principalmente sobre os fatores que levam um falante a criar essas novas unidades lingüísticas.

Para embasar nossa pesquisa, elaboramos também uma investigação a respeito da formação de palavras numa visão estruturalista. Os autores que possuem estudos sobre a morfologia derivacional, no que diz respeito à derivação sufixal, têm posicionamentos diferenciados dos gramáticos tradicionalistas. O gerativista Rocha (1998) chama a atenção de que na lingüística de base estruturalista fazia-se “uma morfologia baseada exclusivamente na apreensão e classificação dos morfemas.”

Nossa pesquisa também possui uma aplicação computacional. Trabalhamos na construção de um analisador automático de palavras derivadas para Língua Portuguesa envolvendo os sufixos *-eir* e *-ud*. Para consecução dessa tarefa, utilizamos o programa FSA Utilities² (que é hoje um dos mais usados pacotes de ferramentas computacionais para construção e manipulação de autômatos e transdutores de estados finitos) na modelação computacional de um fragmento da morfologia flexional e derivacional do português.

Os **autômatos** de estados finitos são dispositivos capazes de reconhecer uma língua formal, isto é, determinam se uma dada sequência é elemento daquela língua. Um autômato possui arcos que têm apenas um rótulo e traz muitas vantagens para a descrição de um fenômeno lingüístico como a derivação sufixal. Já os **transdutores** são um tipo especial de autômatos, que possuem arcos com dois rótulos, capazes de realizar a análise das palavras, isto é, as alternâncias ortográficas e morfofonológicas das palavras de uma língua formal.

De acordo com Alencar (2008), trabalhar com os autômatos de estados finitos possibilita a rapidez no processamento de informações, se comparamos com outros tipos de formalismos, ou seja, há maior facilidade na geração e no reconhecimento de palavras. O programa FSA Utilities também permite uma descrição modular da morfologia, pois podemos construir autômatos menores que modelam diferentes subconjuntos do léxico ou fenômenos morfológicos como as alternâncias morfofonológicas ou ortográficas para combiná-los de diferentes maneiras com o objetivo de descrever fragmentos maiores.

Para melhor apresentar a pesquisa desenvolvida, nosso trabalho está organizado da seguinte maneira:

2. Programa Disponível gratuitamente em: < <http://odur.let.rug.nl/~vannoord/fsa/sources> >

Na **Introdução**, expomos as motivações que nos levaram ao desenvolvimento desta pesquisa.

No **Capítulo 2**, argumentamos acerca do dinamismo lexical que uma língua natural como o português brasileiro possui, ou seja, uma língua que a todo instante está renovando suas unidades lexicais por meio dos processos previstos em seu próprio sistema gramatical.

No **Capítulo 3**, desenvolvemos a exposição de toda a fundamentação teórica adotada neste trabalho. Antes, porém, nós investigamos como alguns gramáticos tradicionais e autores estruturalistas tratam o tema da formação de palavras através do processo derivacional na Língua Portuguesa. Em seguida, mostramos os principais estudos da morfologia derivacional de base gerativa, desde o surgimento da Hipótese Lexicalista, com seus pressupostos e autores principais, até a aplicação da morfologia em termos computacionais.

Ainda no capítulo sobre a morfologia derivacional e a aplicação computacional, destacamos as propostas de Anderson (1992) e de Rocha (1998) sobre o tema da derivação sufixal.

No **Capítulo 4**, apresentamos as questões que envolvem o tema da derivação sufixal em *-eir* e *-ud* no português brasileiro. Também expomos toda a metodologia adotada em nossa pesquisa, como o *corpus* compilado e investigado e os principais procedimentos que utilizamos em nosso trabalho, com o propósito de alcançarmos os seguintes objetivos: (a) a descrição das regras derivacionais que permitem ou permitiram a formação de palavras com esses afixos; (b) a avaliação da produtividade dessas regras e (c) a aplicação dessa descrição em um programa computacional sob a forma de um autômato e um transdutor de estados finitos.

A partir da análise dos dados de nosso *corpus*, mostramos nos **Capítulos 5 e 6** os resultados sobre a produtividade das regras de formação de palavras que envolvem os sufixos *-eir* e *-ud*.

Por fim, explicamos no **Capítulo 7** todos os passos seguidos para a implementação computacional da derivação sufixal em *-eir* e *-ud* no português brasileiro, através da criação de um Transdutor de Estados Finitos para esse fenômeno. Ainda neste capítulo, desenvolvemos as considerações finais com relação à pesquisa que desenvolvemos.

2 A Renovação do Léxico da Língua Portuguesa

A cada momento, o léxico de uma língua natural vai incorporando novos itens lexicais e deixando de lado outros. Pesquisar e explicar esse movimento de renovação lexical apresenta-se como uma tarefa extremamente interessante e necessária.

Como não poderia deixar de ser, a Língua Portuguesa apresenta esse fenômeno dinâmico, ampliando e renovando seu acervo lexical por meio de processos próprios da língua, como a derivação e a composição. No primeiro processo, temos os afixos (que são formas presas) se agregando as bases (que podem ser formas livres ou presas).

Entre os afixos derivacionais temos os prefixos e os sufixos. Os prefixos mudam o sentido da palavra a qual se adjungem, mas não modificam a classe gramatical dessa palavra. Os sufixos, por sua vez, modificam a classe gramatical das palavras derivadas e oferecem inúmeras acepções semânticas a essas palavras. Podemos dizer que a derivação prefixal constitui um processo morfológico mais facilmente percebido pelo usuário de uma língua como o português brasileiro, enquanto que a derivação sufixal é um processo mais produtivo, tanto devido à grande quantidade de sufixos existentes na língua como pela riqueza do processo, pois com a utilização dos sufixos os falantes da língua podem modificar e, conseqüentemente, empregar uma mesma palavra em uma classe diferente. Kehdi (1990, p.39) sintetiza dizendo que os prefixos e os sufixos são “morfemas que se anexam ao radical de uma palavra para mudar-lhe o sentido, acrescentar uma idéia secundária e, por vezes mudar a classe do vocábulo.”

No segundo processo, temos as palavras formadas por composição. A composição resulta da combinação de dois vocábulos da língua, ou seja, da união de dois morfemas lexicais (que podem ser formas livres ou palavras-base) para gerar um elemento de significado único. Em nossa pesquisa não desenvolvemos estudos acerca das características e da riqueza desse processo morfológico.

Há ainda outros recursos de ampliação do léxico de uma língua, como os empréstimos ou estrangeirismos, que são mecanismos de expansão do léxico oriundos de outros sistemas lingüísticos, mas que também não será objeto de estudo em nosso trabalho.

O léxico da grande maioria das línguas naturais é caracterizado pela mobilidade. Diariamente diversas palavras e expressões lingüísticas são construídas para satisfazer as necessidades comunicativas, sociais, políticas, biológicas e físicas que se apresentam na realidade do falante e do ouvinte de uma língua.

Refletindo sobre esse dinamismo é que percebemos a evolução pela qual toda língua natural passa, pois são as palavras as unidades lingüísticas mais diretamente ligadas à realidade das pessoas. Dessa forma, criar ou apenas conhecer novas palavras proporciona ao usuário da língua uma sensação de novidade, de atualização em relação às rápidas mudanças que ocorrem no mundo.

O lingüista Guilbert (1975, p.31) nos oferece um esclarecimento acerca do papel que o falante/nativo de uma língua tem na formação de palavras de sua língua:

Ao contrario do que sucede com a transformação fonética e a mutação do sistema gramatical, cuja origem se situa indistintamente na coletividade, a criação lexical deve ser situada, por um lado, numa determinada época, em virtude de sua pertinência a história do léxico, ligada a história da sociedade, e, por outro, vista em função da individualização das criações feitas por locutores identificados na comunidade lingüística.

São muitos os fatores que contribuem significativamente para a renovação do acervo lexical de uma língua natural como o português brasileiro contemporâneo. Em termos lexicais, sem dúvidas, essa ampliação se dá principalmente em virtude da competência e da criatividade lexical dos falantes nativos da Língua Portuguesa. Barbosa (1981, p.306) alerta que: “Trata-se, por conseguinte, de criatividade controlada, que obedece às virtualidades do sistema, sem ultrapassar-lhes jamais os limites.”

A respeito do surgimento de novas palavras na língua portuguesa, Alencar (2009, p.140) leciona que:

Em português, a criatividade lingüística no campo do léxico pode ser constatada praticamente a cada edição de jornal e revista, quando nos deparamos com neologismos ainda não dicionarizados ou que não constam da nossa experiência lingüística anterior, mas que, mesmo assim, somos capazes de compreender.

Entendemos que a Língua Portuguesa apresenta processos morfológicos extremamente produtivos, principalmente através da derivação sufixal, especificamente porque na Língua Portuguesa existe aproximadamente 140 sufixos, dos quais a grande maioria possui produtividade acentuada.

Neste sentido, nosso trabalho se insere no campo da morfologia derivacional. O nosso objetivo maior foi desenvolver um estudo da derivação sufixal através das regras de formação de palavras na Língua Portuguesa envolvendo os sufixos *-eir* e *-ud*. Sobre o objetivo descrito acima, Alencar (2009, p.140) chama a atenção para o seguinte:

Para descrever as regras de formação de palavras de uma língua como o português, nós precisamos não só inventariar os elementos formadores de palavras (raízes e afixos), mas também descrever restrições de combinação entre elementos e as alterações morfofonológicas ou ortográficas resultantes.

Acreditamos ainda que as regras de formação de palavras devam contemplar a descrição de palavras não dicionarizadas e formas que já estejam inseridas na comunidade lingüística, pois essa é uma maneira eficaz de mostrar, sincronicamente, ao próprio usuário de uma língua natural, o estágio de evolução de sua língua.

Já Gonçalves (1998, p.51) explica que as RFPs: “Representam o mecanismo no qual as bases (formas livres) se tornam produtivas para a formação de novas palavras, enquanto que as RAEs representam a análise que se faz da estrutura interna das palavras já conhecidas em um idioma.”

Scalise (1986, p.41) legitima nosso modo de pensar ao afirmar que: “O objetivo de uma teoria morfológica é o de definir as novas palavras que os falantes podem formar, ou mais precisamente, as regras que possibilitam a formação dessas palavras.”

Ainda sobre essas regras próprias do sistema lingüístico do português brasileiro e sobre o estudo dos neologismos surgidos na língua, Barbosa (1981, p.76) acrescenta dizendo o seguinte: “Uma série de regras de produção existentes no sistema lexical possibilita a criação de novas unidades léxicas: o estudo da neologia lexical compreenderia a definição dessas virtualidades e o exame dos mecanismos pelos quais podem torna-se efetivas.”

Em relação ao objetivo principal da morfologia de base gerativa, que é a descrição da competência lexical do falante/nativo de uma língua, Aronoff (1976, p.51) conclui dizendo o seguinte:

Um falante que ouve uma palavra pela primeira vez reconhece-a como uma palavra da sua língua, e tem intuições a respeito de sua estrutura e de seu significado. Uma teoria morfológica deve também dizer alguma coisa a respeito desses fatos, em particular a respeito da relação entre os mecanismos formais que criam novas palavras e a análise de palavras já existentes.

Como embasamento teórico para o nosso trabalho, buscamos justamente na morfologia gerativa os elementos norteadores da análise das regras lexicais com os sufixos -*eir* e -*ud*. Dentro dessa perspectiva, utilizamos a seguinte terminologia para classificar a produtividade dessas regras: regras improdutivas, regras semiprodutivas (ou pouco produtivas) e regras muito produtivas. Isto porque para teoria gerativa toda regra de formação de palavras possui esse valor continuum de ‘produtividade’, podendo ser muito produtiva ou totalmente improdutiva.

Rocha (1998, p.25) explica que diferente do que acontece com a flexão na morfologia, em que “a produtividade automática é uma característica de todo fenômeno flexivo. Sem dúvida, o que se disse não é aplicável as formações lexicais na sua maioria

semiprodutivas, e que realmente admitem novas bases por meio de processos produtivos, mas de maneira esporádica.”

Vieira (2002, p.13) também compreende que na morfologia derivacional não existe uma sistematicidade na ocorrência de certos fenômenos:

A tarefa de análise, apesar de aparentemente simples, pode incluir problemas complexos. A morfologia nem sempre é sistemática, o que faz com que a decomposição em morfemas nem sempre seja clara. Outro fator de dificuldade são as variações ortográficas decorrentes da absorção dos morfemas (por exemplo, passa-se de *viagem* a *viajar*), o que leva a situações de substituição, acréscimo ou mesmo supressão de caracteres.

Na nossa pesquisa por dissertações e teses que pudessem nos ajudar a compreender melhor o tema da formação de palavras, encontramos alguns trabalhos muito interessantes nesta área de estudos. A nossa procura se baseou também em estudos que conseguissem nos orientar em relação aos temas da produtividade e da criação lexical. No que diz respeito aos trabalhos acadêmicos pesquisados, pudemos constatar que, embora esses estudos apresentem ligação com o objeto de nossa pesquisa, eles divergem bastante da nosso trabalho, principalmente se considerarmos os pressupostos teóricos e as metodologias que fundamentaram esses trabalhos.

Quanto ao tema da produtividade, Melo utilizou em sua dissertação a seguinte noção de produtividade relacionada ao processo derivacional da sufixação (2006, p.80):

... Há uma relação entre frequência e produtividade, visto que o modelo utilizado, modelo de léxico em rede, baseia-se na palavra como unidade de armazenamento e a alta ou baixa produtividade do sufixo estaria intimamente ligada à alta ou à baixa frequência de uso do sufixo em diversas palavras (type). Ou seja, quanto mais o sufixo é usado em diversas palavras, mais ele é produtivo.

Em nosso trabalho pensamos além do que diz Salles (2001, p.05) que: “Acredita que o grau de produtividade de cada afixo esteja relacionado com a formação e interpretação de novas palavras por parte do falante”. Uma vez que entendemos o termo produtividade como uma propriedade das RFPs e não somente dos afixos isoladamente.

Concordamos com Oliveira (2001, p.15) quando a autora faz a seguinte afirmação em relação ao crescimento do léxico:

No mundo contemporâneo, sobretudo, está ocorrendo um crescimento geométrico do léxico português e das línguas modernas em geral, em virtude do gigantesco progresso científico e técnico, da rapidez das mudanças sociais provocadas pela frequência e intensidade das comunicações e do progressivo crescimento das culturas e dos povos, bem como da atuação dos meios de comunicação de massa e das telecomunicações.

No entanto, nos contrapomos ao modo de pensar de Oliveira (2001, p.15) quando ela diz que “É o léxico o único domínio da língua que constitui um sistema aberto, diversamente dos demais, fonologia, morfologia, e sintaxe, que constituem sistemas fechados”, pois percebemos o léxico justamente como uma área que está constantemente relacionada com as mudanças morfológicas e sintáticas.

Concordamos também com o que afirma Costa (2004, p.30): “Sabendo que o homem faz parte de uma comunidade constituída por grupos sociais diversos, o léxico também pode se diversificar. Acreditamos, então, que o léxico possui um papel sócio-cultural importante nas sociedades”.

Lima (2004, p.23) mostra muito claramente o percurso trilhado por uma criação lexical na língua dizendo que:

A criação da unidade nova se dá num ato enunciativo que pode ser na linguagem oral ou escrita. A passagem do estatuto da neologia de fala para a neologia de língua começa no momento do ato enunciativo do locutor-autor, quando a unidade criada ainda estaria condenada ao esquecimento. Porém, o estatuto de neologia de língua é atingido quando o neologismo é aceito pelos locutores e reempregado em outros atos de comunicação. Desse estágio a dicionarização o caminho é mais breve.

Interessante é o trabalho de Majela, pois ele diz que em sua dissertação (1999, p.91): “tem-se a intenção de se construir uma teoria capaz, não apenas de descrever as estruturas léxicas efetivamente realizadas, mas fundamentalmente de dar conta da criatividade dos falantes, isto é, da nossa capacidade de produzir e compreender estruturas léxicas ainda não institucionalizadas.”

Podemos nos referir também ao trabalho de Marinho (2004), que desenvolveu um estudo sobre as construções *x-eiro* no português do Brasil. Embasado nos princípios da morfologia derivacional, o autor diz, em sua dissertação, que das várias acepções relacionadas ao sufixo *-eiro*, a única realmente produtiva é aquela que produz agentivos profissionais e habituais, a saber, temos os respectivos exemplos do autor: *açougueiro, minhoqueiro, jornaleiro, mosquiteiro, caloteiro, trambiqueira e cambalacheiro*.

Marinho defende que não é possível criar uma regra de formação de agentivos em português apenas baseado na competência lexical do falante da língua, entendemos este fato como uma lacuna que poderia ser preenchida através de nossa pesquisa.

Também Gonçalves (1996), em sua dissertação, investiga a natureza das palavras formadas com o sufixo *-eiro* no português brasileiro. O autor procede de modo a distribuir e classificar a produção dessas palavras em grupos de afinidade morfossemântica: agentivos

naturais (*coqueiro, jambeiro*); agentivos profissionais (*pedreiro*); agentivos habituais (*marombeiros*); locativos (*cinzeiro*); intensificadores (*nevoeiro*) e modais (*certo e grosseiro*). No estudo de Gonçalves não encontramos referência à formação de palavras em termos de construção de RFPs, a criação de novas palavras na língua, i.e, a produtividade lexical.

Outro autor que também trata do tema formação de palavras em Língua Portuguesa é Sandmann (1992). Em seu livro, o autor fala na produtividade em relação ao sufixo *-eiro*, porém não cita nenhuma regra relacionada à produtividade desse sufixo e nem do sufixo *-ud*. Sobre o sufixo *-eiro*, Sandman trabalha com a noção de recorrência do sufixo, ou seja, com a grande quantidade de palavras formadas com esse sufixo e não estabelece critérios para a caracterização de uma RFP para esse afixo.

Uma obra importante é o trabalho de Rio-Torto (1998), no qual a autora estabelece uma diferenciação entre *-ud*, sufixo derivacional presente na formação de adjetivos denominais do tipo *cabeludo, barrigudo e sortudo*, exemplificados pela autora e *-u-d*, sufixo formador do particípio presente, como nos casos de *teúdo e manteúdo*. Neste estudo, nos interessa como embasamento teórico, principalmente, o percurso diacrônico que a autora faz em relação ao sufixo *-ud*.

Rio-Torto diz que este sufixo é derivado da forma latina *-ut*, que com o tempo evoluiu para *-ud* e exemplifica: *cornutus, manus e nasutus*. Desde o princípio, o afixo *-ud* possui o valor semântico de “parte do corpo maior que o normal”, como assinala a autora (1998, p.231): “Este sufixo denota a presença, em modalidade intensa, de uma propriedade intencionada pelo nome da base”.

O percurso de análise trilhado pela autora chega ao estado atual da produtividade do sufixo *-ud*, estado em que este afixo já alargou seu campo de ação, ligando-se também a nomes que denotam traços ou estados característicos ou caracterizadores do ser humano, ou propriedades possíveis de lhe serem atribuídas, como nos exemplos abaixo citados pela autora: *abelhudo, repolhudo, sanhudo, sisudo, belezuda, amorudo, classuda, façanhuda e telhuda*.

Resumo: Neste capítulo, desenvolvemos alguns comentários acerca da constante renovação de unidades léxicas que uma língua natural como o português brasileiro passa a cada dia, principalmente devido à grande quantidade de conceitos, acontecimentos e objetos surgidos atualmente e que conseqüentemente necessitam de nomeação. Recorremos aos vários trabalhos publicados na área da morfologia derivacional para entender de que maneira uma

língua amplia seu léxico, também discutimos pontos essenciais dessa ampliação como a caracterização das regras de formação de palavras e a noção de produtividade, tanto relacionadas às regras como aos sufixos que delas participam.

3 Morfologia Derivacional e Aplicação Computacional

O capítulo sobre a morfologia gerativa e a aplicação computacional que implementamos em nossa pesquisa está organizado da seguinte maneira: inicialmente, investigamos como alguns gramáticos tradicionais e autores estruturalistas tratam o tema da formação de palavras através do processo derivacional na Língua Portuguesa. Num segundo momento, refletimos sobre os conceitos fundamentais da morfologia derivacional de orientação gerativista, partindo do surgimento da Hipótese Lexicalista, com seus pressupostos e autores mais importantes, até a implementação dos fenômenos morfológicos em termos computacionais.

Nosso trabalho está baseado no componente morfológico da teoria gerativa, mais especificamente na morfologia derivacional, principalmente nas regras de formação de palavras e nos fatores que levam à produtividade lexical. Avaliamos de que maneira as regras com os sufixos *-eir* e *-ud* apresentam a propriedade da produtividade, sendo também uma caracterização do processo morfológico de formação de palavras através da derivação sufixal com esses afixos. As regras que propomos em nossa pesquisa trabalham com questões de estruturação morfológica e restrições de ordem semântica, isto é, questões puramente morfológicas e de sentido.

Pesquisar acerca da produtividade e da criação lexical é uma tarefa desafiadora e que requer um embasamento teórico consistente. Por isso, adotamos como referencial teórico o Gerativismo. Entendemos que as diversas teorias gerativas têm em comum a busca pela descrição e explicação satisfatórias da estrutura interna das palavras, desde as palavras já existentes no sistema lingüístico até aquelas que potencialmente podem ser criadas.

A espécie humana é a única capaz de combinar elementos de um conjunto através de certos princípios, esses itens são em número finito, mas que geram um número infinito de sentenças ou palavras novas. O gerativismo entende essa característica como o “aspecto criativo da linguagem.” Dessa forma, os seres humanos são dotados de uma capacidade ou faculdade da linguagem, o que para a teoria gerativa acontece de forma inata, como um aparato genético contido em nosso cérebro. Ainda segundo o Gerativismo, a linguagem é inventividade e a ciência lingüística tem por objetivo construir uma gramática que consiga expor precisamente as habilidades dos falantes da língua.

Segundo Alencar (2006, p.13), a morfologia gerativa preocupa-se em responder importantes questões como: “Quais as propriedades que um organismo ou máquina precisam

ter para aprender linguagem? O que é léxico? Ou como se dá a organização dos constituintes de uma palavra?”

A resposta à primeira pergunta pode ser respondida através da união entre duas importantes áreas do conhecimento, a lingüística e a inteligência artificial. À lingüística cabe apresentar os princípios e regras que descrevem as línguas naturais, deve também dizer o que é ou não possível na gramática de uma língua para que se possa compreender e gerar novas palavras e sentenças nessa língua. Já a inteligência artificial tem como uma de suas metas o processamento da linguagem natural por parte de uma máquina, um computador. Esse computador deve ter a capacidade de deduzir logicamente sobre os fatos da língua, aproximando-se o máximo possível da realidade dessa língua. Sobre o relacionamento dos estudos entre a lingüística e a inteligência artificial a partir da década de 50, Alencar (2006, p.13) se refere nestes termos:

Um dos objetivos da IA, desde o início, consistiu na construção de programas computacionais capazes de compreender e produzir a linguagem humana, uma vez que essa faculdade está intimamente associada à capacidade de pensar. A colaboração entre ciência da computação, através da subdisciplina da IA, e a lingüística consolidar-se-ia mais tarde numa nova disciplina, a lingüística computacional.

Em relação à segunda pergunta, há entre os autores uma grande divergência acerca da noção de léxico de uma língua. O estruturalista Bloomfield (1986, p.269), por exemplo, vê o léxico de uma língua como um conjunto ou lista de morfemas irregulares. Uma lista de palavras que surgiram, mas que não foram previstas pelo sistema lingüístico.

Para a lingüista Di Sciullo (1987, p.3), estudar o léxico é na verdade uma tarefa sem grandes interesses no desenvolvimento dos estudos morfológicos, a autora diz que o léxico:

É incrivelmente entediante por sua própria natureza. Ele contém objetos de nenhum tipo específico (palavras, VPs, morfemas, talvez padrões de entonação e ai por diante), e aqueles objetos que ele não contém estão lá porque eles falharam em adptar-se às leis de interesse. O léxico é como uma prisão – ele contém apenas os infratores da lei, e a única coisa que seus detentos têm em comum é a infração da lei.

O lingüista Katamba (1995, p.99) fala que na teoria gerativa o léxico de uma língua é visto da seguinte forma:

O léxico não é uma lista passiva de palavras e de seus significados. Não é simplesmente como um laboratório de anatomia, onde palavras já existentes são dissecadas em morfemas constituintes e examinadas num microscópio. Não, nessa teoria o léxico é muito mais do que isso. É também um lugar cheio de vitalidade, em que regras são usadas ativamente para criar novas palavras.

Para o nosso trabalho sobre o processo de formação de palavras através da derivação, optamos em parte pelo posicionamento de Anderson (1992), que entende o léxico de uma língua como uma forma de representação do conhecimento de uma língua que abrange desde a descrição fonológica de um item lexical até a sua caracterização semântica e sintática. “O léxico é visto por ele como um subsistema que pertence à gramática mental do falante de uma língua, e onde podemos constatar a criatividade lingüística,” explica Alencar (2009, p.200).

O autor compreende também o léxico como um “Sistema de regras, que são modos de relacionar entre si as palavras até o ponto em que essas relações são sistemáticas”. (Anderson, 1992, p.182).

Também Aronoff (1976) define o léxico de uma língua como sendo o conjunto de palavras que está disponível para a atuação de regras morfológicas. Para o autor, a morfologia deve descrever também a estrutura interna de palavras complexas potenciais de uma língua.

Também Rosa (2005, p.87) concorda com o pensamento desses dois autores, para ela: “As palavras no léxico ou lexemas ou, uma vez que pensamos numa lista, os itens lexicais pertencem a classes abertas, isto é, a classes que, sincronicamente, podem admitir novos membros e apresentam significado lexical”.

E como nossa pesquisa tem por base os conceitos postulados pela teoria gerativa, adotamos ainda a noção de léxico de acordo com o que afirma Alencar (2009, p.200): “Nessa visão, o léxico não se reduz a uma mera lista finita de itens, integrando, também, um componente morfológico, sob a forma de um sistema de regras que operam sobre esses itens para produzir um numero potencialmente infinito de novos itens lexicais.”

Perini (2005, p.345) defende que o léxico de toda língua natural seja composto de três elementos essenciais e complementares: “O conhecimento das regras fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas da língua, uma lista de palavras e finalmente morfemas e informações idiossincráticas, ou seja, informações não explicadas por regras.”

Finalizando nosso entendimento sobre as noções de léxico desenvolvidas pelos diversos autores de diferentes correntes, assinalamos o pensamento de Raposo (1992, P.89) sobre esse assunto:

O léxico é a componente do modelo gramatical onde se encontram as informações de natureza fonológica, sintática e semântica sobre os itens lexicais individuais. Podemos dizer que o léxico é o dicionário da gramática: as regras desta manipulam os itens lexicais, fazendo um uso crucial da informação aí contido. O léxico é assim uma parte central de qualquer teoria gramatical.

Para responder a terceira pergunta levantada, devemos entender que estudar a formação das palavras significa compreender a relação que existe entre os itens lexicais menores (os morfemas, unidades significativas mínimas), que se combinam para formar seqüências maiores, as palavras. Em uma palavra, é rígida a ordem de combinação de raízes, radicais, afixos e desinências na Língua Portuguesa.

Na pesquisa que desenvolvemos, adotamos dois importantes conceitos, a **morfotática**, como área da morfologia responsável por governar as regras para a combinação de morfemas. Houve também a necessidade de considerarmos a **morfologia**, que estabelece as regras morfofonológicas e ortográficas que se aplicam a forma dos morfemas, como os casos de epênteses, crases, elisões e assimilações.

Ainda em relação à gramática gerativa, essa corrente lingüística possui como uma de suas tarefas fundamentais a criação de sistemas computacionais (criação de modelos lógicos e estruturados) capazes de modelar e projetar o conhecimento lingüístico dos falantes e ouvintes de uma língua.

O gerativismo busca, dessa forma, transformar, ou melhor, simular representações mentais relativas ao nosso conhecimento de uma língua natural, a nossa competência lingüística. Para Chomsky (1970), a comunidade lingüística tem um conhecimento compartilhado sobre os enunciados que podem ou não ser produzidos e sobre a estrutura e formação das palavras. Foi justamente este conhecimento que tentamos descrever e explicar com nosso trabalho. Assim, o processo de formação de palavras no âmbito da morfologia gerativa foi entendido em termos de descrição formal e lógica. Nosso procedimento de análise consistiu na apresentação de um conjunto de traços com instruções explícitas e aplicáveis mecanicamente, ou seja, sob a forma de um algoritmo³ que constitui um modelo hipotético da competência do falante nativo do português brasileiro.

No gerativismo, o objetivo é explicar o que é possível ou não no sistema lingüístico, o que é ou não gramatical no âmbito da formação de palavras, com isso o léxico da língua não desempenha apenas o papel de apêndice da Gramática ou local de idiosincrasias, ao contrário disso, constitui um verdadeiro conjunto de regras à disposição do falante e ouvinte da língua e que pode ser consultado e produzido a qualquer momento.

3. Um algoritmo é um conjunto de símbolos e processos (regras) de cálculo destinado a verificar a veracidade de uma operação.

A análise das palavras formadas para satisfazer ou não as necessidades do sistema lingüístico e, conseqüentemente, as necessidades dos falantes devem, logicamente, obedecer a regras e amparar-se em teorias lingüísticas bem sedimentadas e empiricamente aceitáveis. Adotamos em nossa dissertação um modelo de gramática que pretende ser gerativo, por tentar trazer à luz fatos subjacentes da estrutura lingüística e mostrar também a estrutura de uma grande quantidade de palavras utilizando-se de um número pequeno de regras simples e sistemáticas.

Em nosso trabalho, adotamos dois conceitos de gramática. O primeiro consiste na exposição de um sistema de regras internalizadas na mente do falante e que lhe permite não só produzir e entender palavras novas como decidir se essas palavras são bem ou mal formadas. O segundo conceito refere-se a uma teoria formulada para descrever adequadamente a competência intrínseca do falante do português brasileiro. É uma descrição estrutural da intuição lingüística desse falante.

Compreendemos que a derivação é um processo de formação de palavras muito produtivo na Língua Portuguesa. Através desse processo, novas palavras são criadas a partir de outras já existentes, isso ocorre por meio de afixos: prefixos e sufixos. Os sufixos são afixos que se juntam depois de uma base para formar novas palavras e essas novas palavras ou neologismos surgem em função das necessidades que os falantes têm de utilizar as palavras “adequadas” para as diversas situações comunicativas, ainda que estas palavras “adequadas” possam causar algum tipo de estranhamento no início.

Porém, a criação de novas palavras não ocorre de modo arbitrário, os falantes de uma língua têm uma competência, ou seja, um conhecimento lingüístico internalizado que os permite produzir palavras por meio de regras de formação aceitáveis previstas no sistema gramatical de sua língua.

Assim, entendemos que as regras envolvendo os sufixos *-eir* e *-ud* possuem potencial produtivo na língua, isto é, são extremamente recorrentes para a formação de novas palavras e para descrição de palavras já dicionarizadas. Sobre esse potencial produtivo da Língua Portuguesa, podemos considerar as palavras de Monteiro (1986, p.144):

Com auxílio de morfemas apropriados podemos enriquecer consideravelmente o léxico da língua, desde que sejam respeitadas certas regras básicas. Peca pela falta de bom senso a atitude condenatória em relação a todo e qualquer neologismo ou palavra não dicionarizada, sobretudo numa época em que idéias e inventos novos surgem a cada dia.

3.1. As Abordagens de Gramáticos Tradicionais

Para melhor o compreender o fenômeno da formação de palavras, nós elaboramos uma pesquisa sobre o enfoque que a tradição gramatical dá ao processo de derivação sufixal. De maneira geral, percebemos que a abordagem tradicional trata a questão da formação de palavras de modo muito superficial, limitando-se apenas a enumerar processos e listar exemplos. Estes exemplos são mostrados com o intuito de dar conta do significado final ou valor semântico das palavras formadas a partir de determinado afixo, desconsiderando alguns aspectos relevantes, como a capacidade que o processo derivacional tem de formar novos itens lexicais da língua.

Seguindo essa linha metodológica, Sacconi (1989) apresenta em sua gramática uma lista de exemplos relacionados com o sufixo *-eiro*. No livro, o autor trata o processo de derivação sufixal nos termos de uma mera união de radicais e afixos, que produz palavras já conhecidas e dicionarizadas. No trabalho do autor, não há a menor referência à produtividade de novas unidades lexicais e muito menos a regras de formação de palavras relacionadas aos sufixos *-eir* e *-ud*.

O procedimento metodológico da mera apresentação de lista de sufixos para tratar do tema derivação sufixal também é seguido por Paschoalin (1996, p.150), embora, teoricamente a autora considere que “Uma língua não se conserva invariável: há palavras que caem de uso, outras que mudam o significado e outras palavras ainda que são criadas”. Dentre os autores tradicionais pesquisados, são poucos os que mostram um panorama diferente sobre o fenômeno da formação de palavras. Como exceções, podemos citar Cunha & Cintra (1985), estes autores entendem que a formação de palavras se constitui como um conjunto de processos morfossintáticos que permite ao falante de uma língua a criação de novas unidades a partir de morfemas lexicais.

Assim, Cunha & Cintra especificam que a derivação sufixal é o processo no qual se formaram e ainda se formam novos substantivos, adjetivos, verbos e advérbios de nossa língua. Nessa gramática, os autores falam na produtividade dos sufixos *-eiro* e *-udo* numéricos, mas não tocam na questão da caracterização de regras que descrevam essa produtividade.

Também Bechara (1983, p.176) entende os processos de formação de palavras de outra forma, para ele “Um vocábulo é a menor forma livre de enunciação, constituído de um ou mais morfemas” e cita como os principais processos de formação de palavras em português a composição e derivação, sendo que esta última dá origem a uma palavra através

de afixos. De acordo com o afixo a derivação está classificada em sufixal e prefixal. Bechara se refere nestes termos sobre os sufixos: “Difícilmente aparecem com uma só aplicação: em regra, revestem-se de múltiplas acepções e empregá-las com exatidão adequando-os às situações variadas, requer e revela completo conhecimento do idioma. Os sufixos determinam as classes gramaticais das palavras.” (1983, p.177).

Quanto aos sufixos *-eir* e *-ud*, o autor diz que são sufixos produtivos porque participam da formação de diversos substantivos e adjetivos, como nos exemplos: *jornaleiro*, *pedreiro* e *cabeçudo* e *caneludo*. Bechara (2000, p.2) acredita que uma língua está sempre renovando seu acervo lexical, o autor se refere da seguinte maneira:

Um idioma a serviço de uma comunidade está sempre numa perpétua mudança, numa permanente ebulição, de modo que nunca tem esgotada a infinita possibilidade de renovar-se, e ampliar-se, se seus falantes e sua cultura se renovam e se enriquecem. E deste trabalho tanto participam os literatos, os artistas e os cientistas como o simples cidadão integrante da comunidade.

3.2. As Abordagens Estruturalistas

Para embasar nosso trabalho, também elaboramos uma pesquisa sobre a formação de palavras numa visão estruturalista. Os autores que possuem estudos sobre a morfologia derivacional, no que diz respeito à derivação sufixal, têm posicionamentos diferenciados em relação aos gramáticos tradicionalistas. Como salienta Rocha (1998, p.30), no estruturalismo fazia-se: “uma morfologia baseada exclusivamente na apreensão e classificação dos morfemas.”

Primeiramente, ressaltamos as idéias de Câmara Jr.(1991), autor de grande importância na área da lingüística estrutural. As postulações desse autor são de grande relevância para o estudo da morfologia derivacional, principalmente o processo de derivação sufixal. Ele proporcionou meios para reflexões sobre os estudos lingüísticos da língua materna. Câmara Jr.(1991, p.211) se refere da seguinte maneira a respeito do fenômeno da ampliação e renovação lexical:

O português, como toda língua viva, tem mecanismos gramaticais para ampliar e renovar o seu léxico em função das palavras já existentes. São os que herdaram do latim e vêm a ser chamados a “composição” e a derivação”. [...] Na derivação a parte final de uma palavra passa a ser aplicada a outras, delas tirando novas estruturas léxicas, em que se mantém a significação básica da palavra de que derivam.

O autor entende o processo de sufixação de duas maneiras, a primeira diz respeito “a variabilidade do limite entre o que se considera sufixo e o radical” em que o sufixo pode

incorporar um fonema do radical ou perder um que já possuía. A segunda circunstância ocorre quando há uma integração do sufixo a uma vogal de tema (VT). Por exemplo: harpista (*harpa+ ista*), tristeza (*trist+eza*) – as vogais temáticas *a/e*; em assim sendo, o sufixo é considerado como um núcleo – “o sufixo propriamente dito” – suscetível a variação de tema.

Em relação à produtividade dos sufixos, Câmara Jr.(1991, p.216) assim explica:

A produtividade de um sufixo, que lhe dá individualidade na gramática da Língua Portuguesa, decorre do seu destaque de palavras derivadas que vieram tais do latim ou, por empréstimo, de outra língua. Ou, em outros termos, dadas palavras derivadas passam a servir de modelo para a estruturação de novas palavras, fornecendo no seu elemento final um meio permanente na língua para novas derivações. Quando tal não acontece, o sufixo, que pela análise se pode depreender de palavras derivadas existentes, não é produtivo e não funciona gramaticalmente como instrumento de criação lexical.

Monteiro (1987) é outro importante autor estruturalista que tece valiosos comentários sobre a formação de palavras em Língua Portuguesa. O autor postula que “Os vocábulos divergem quanto à estrutura e ao significado. Com os morfemas há enriquecimento considerável do léxico de uma língua. As regras de derivação são utilizadas de acordo com a estrutura da língua. ” (1987, p.146)

O autor ainda considera que os sufixos são “extremamente férteis na produção de novas palavras” e embora considere que a maioria das regras se defina por seu caráter fortuito e assistemático, admite que para que as regras de derivação sejam formuladas é necessário que se leve em consideração a natureza da base (verbal/nominal) e o resultado (nome abstrato, adjetivo, verbo ou advérbio). Com isto Monteiro (1987, p.145) afirma que “A base ‘x’ estabelece uma relação paradigmática entre semantemas de idênticas propriedades morfológicas e assim é imprevisível a frequência de aplicações”.

De maneira geral, encontramos poucos trabalhos que se dedicam a analisar e explicar a produtividade do sufixo *-ud*, sufixo que seria variação de *-ado*, por meio da caracterização de uma regra da Língua Portuguesa. Dentre esses poucos estudos, podemos enfatizar os apontamentos do livro de Monteiro (1987). O autor destaca a regra de derivação com o sufixo *-ud* entre as mais produtivas atualmente em Língua Portuguesa:

$(X)_N \rightarrow / (X)_N + \text{udo/adjetivo}$

Barriga+udo→*barrigudo*

Cabeça+udo→*cabeçudo*

Orelha+udo→*orelhudo*

Continuando com as explanações de Monteiro, o autor ressalta que muitas regras têm aplicabilidade plena, como no caso dos adjetivos com o sufixo *-mente* que sempre produzirão advérbios. Mas, também existem regras semi-produtivas e até improdutivas, fato que o autor atribui à “multiplicidade de sufixos com função e significados idênticos.” Temos como exemplos desse fato as palavras *consolação* e *consolamento*, formadas respectivamente pelos sufixos *-ção* e *-mento*, que faz com que esta última forma não seja usada na língua.

No livro *Morfologia Portuguesa*, o autor elabora um levantamento dos sufixos da Língua Portuguesa e constata que nem sempre é fácil identificá-los, sendo necessária para isso a prática da comutação, em que se compara uma forma complexa com uma forma primitiva vigente, mantendo a significação do radical primitivo determina-se a existência do sufixo. Nesse inventário de sufixos, o autor assinala que o sufixo *-eir* tem relação com o sufixo *-ário* e estabelece dez significações em que esse afixo pode ser empregado, constituindo-se assim em um afixo produtivo na língua. A saber, segundo Monteiro, temos as seguintes significações relacionadas ao sufixo *-eir*: *objeto de uso (chuteira); coletividade (formigueiro); aumento, intensidade (poeira); árvore, planta (bananeira); emprego, ofício (pedreiro); lugar onde se guarda algo (açucareiro); moléstia (gagueira); origem (brasileiro); qualidade, estado (caseiro) e habitáculo (galinheiro).*

3.3. A Hipótese Lexicalista (1970)

A partir de 1970, a gramática transformacional começou a passar por significativas mudanças teóricas. Até então, o Gerativismo não reconhecia as palavras como objeto de estudo autônomo, como unidades gramaticais passíveis de análise. A perspectiva gerativo-transformacional buscava separar a estrutura profunda da estrutura superficial, dessa forma, os teóricos consideravam o processo de derivação como dependente dos processos sintático e fonológico. Por exemplo, um substantivo como *fragilidade* só era analisado a partir de um sintagma como *O corpo é frágil*. Neste caso, a relação entre o adjetivo *frágil* e o substantivo derivado *fragilidade* era determinada por um mecanismo transformacional, em que uma estrutura profunda gerava uma estrutura superficial através de regras sintáticas e fonológicas.

Chomsky (1970) mostrou a incompatibilidade dessas regras na análise dos dois tipos nominais do inglês: os gerundivos e os derivados. A partir daí, surge a Hipótese Lexicalista, na qual encontramos diversos autores interessados no estudo do componente morfológico dentro da teoria gerativa.

No artigo Remarks On Nominalization, de 1970, Chomsky estabelece as bases para o desenvolvimento da morfologia gerativa. Essas bases estavam assentadas, principalmente, na diferenciação entre os processos derivacionais, flexionais e composicionais. Essa discussão levou ao surgimento de dois tipos de Hipóteses Lexicalistas, a forte e a fraca. Na Hipótese Lexicalista Forte, o processo morfológico da derivação é visto como pertencente ao léxico, sendo influenciada pela sintaxe, pela semântica e pela fonologia. Já os defensores da Hipótese Lexicalista Fraca acreditam numa nítida distinção entre a flexão/composição e a derivação. Os dois primeiros processos são vistos dentro morfologia flexional e são tratados através da morfossintaxe. A derivação é estudada dentro do campo da morfologia derivacional e tratada como fenômeno lexical.

O lingüista Spencer (1991, p.69) explica que “a importância primacial desse artigo para a morfologia foi que ele apontou para necessidade de uma teoria da morfologia derivacional, distinta da teoria das transformações sintáticas.”

A abordagem gerativista passou a compreender o surgimento de novas palavras como o resultado da competência lingüística dos falantes da língua, que entendem o dinamismo das estruturas de seu sistema lingüístico. Desse modo, a produtividade lexical é vista como um processo dinâmico, que por vezes gera a criação lexical.

O modelo gerativista é essencialmente mentalista, pois acredita na interação entre diversos componentes lingüísticos internalizados para a produção de novas unidades lexicais. O objetivo principal da morfologia gerativa é tentar explicar como se desenvolve o conhecimento lingüístico que um falante nativo tem em relação ao léxico de sua língua. Basílio (1987, p.19) afirma que “A descrição da gramática da competência lingüística” do falante é uma das mais importantes contribuições que a teoria gerativa pode dar ao desenvolvimento dos estudos sobre a formação de palavras.

3.3.1. A formação de palavras em Chomsky (1970)

Com a publicação de seu livro *Remarks on Nominalization*, em 1970, Chomsky lança uma nova perspectiva para os estudos sobre morfologia dentro da Teoria gerativa. A partir desse estudo, Chomsky abre a possibilidade de se analisar cada módulo da Gramática Gerativa como um módulo independente, direcionado e regido por leis próprias. Dessa forma, a Hipótese Lexicalista surgiu como uma maneira de mostrar autonomia aos estudos morfológicos.

Entretanto, ao propor a Hipótese Lexicalista, Chomsky não quis desenvolver uma teoria para a área da morfologia, o autor apenas sugere que esse aspecto da gramática possa existir autonomamente em relação a outras áreas da Gramática, como a sintaxe, por exemplo.

No livro *Remarks on Nominalization*, o autor estabelece a diferenciação morfológica, sintática e semântica entre os gerundivos nominais e os derivados nominais do inglês. Na obra, há uma descrição das nominalizações existentes entre verbos e nomes, exemplificadas pelo autor, (Chomsky, 1970, p.141):

- (a)..... John
divertiu as crianças com suas histórias.
- (b)..... A
diversão das crianças com as histórias de John.

Chomsky diz que existe uma correlação entre a frase *a* e a frase *b*, isto é, a formação nominal “*diversão*” da frase *b* surge em virtude da necessidade de uma adequação sintática por parte das estruturas nominais. Dessa maneira, a relação existente entre a palavra base *divertir* e o produto *diversão* não se justifica mais através de regras transformacionais.

Embora o trabalho do autor apresente lacunas, como aponta Basílio (1980, p.31): “a proposta de Chomsky não é adequada para descrever o fenômeno da nominalização por completo, já que não leva em conta outros processos de formação de palavras, aos quais as nominalizações podem estar diretamente relacionadas”, é inegável a contribuição do estudo de Chomsky, pois serviu como ponto de partida para o desenvolvimento de trabalhos sobre a morfologia derivacional e a morfologia flexional. Com a proposta do autor, o processo de formação de palavras passa a ser visto como o resultado da competência lexical do sujeito falante de determinada língua.

3.3.2. A Formação de Palavras em Halle (1973)

Dentre os diversos autores ligados à Hipótese Lexicalista desenvolvida por Chomsky (1970), ressaltamos os trabalhos de Halle, Jackendoff e Aronoff para embasar os modelos de RFPs que pesquisamos em nosso trabalho.

Halle (1973), com a publicação do artigo Prolegomena to Theory of Word Formation foi o primeiro lingüista a apresentar um trabalho em que se considera a autonomia do componente morfológico dentro do modelo da gramática gerativa, após o desenvolvimento

da Hipótese Lexicalista chomskyana. Villalva (2000, p.18) assim nos explica o funcionamento do modelo proposto pelo autor:

Apresenta-se como uma proposta de explicitação do conhecimento que os falantes possuem sobre as palavras existentes numa dada língua, sobre os morfemas que as constituem, sobre o modo como estes constituintes se relacionam e se organizam, e que permite quer a análise de palavras existentes, quer a formação de novas palavras.

A proposta teórica de Halle pressupõe a existência de três elementos fundamentais para o estudo da morfologia: uma lista de morfemas, as regras de formação de palavras e um filtro que contém todas as propriedades idiossincráticas de uma palavra. Para Halle, esta lista de morfemas seria constituída de radicais verbais, nominais e adjetivais, e de afixos derivacionais e flexionais. Estes morfemas participariam de regras de formação de palavras, que têm como resultado a livre geração de todas as palavras possíveis, de acordo com suas especificações, através da concatenação de afixos com radicais ou palavras. Essa livre geração de palavras na língua, segundo o autor, seria controlada por um filtro que estabeleceria se a palavra poderia ou não pertencer ao léxico da língua do falante nativo. O autor resume suas idéias da seguinte maneira, (1973, p.04):

Em outras palavras, eu estou propondo que a lista de morfemas junto com as regras de formação de palavras define o potencial das palavras da língua. É o filtro e a informação que está contida nele que torna o grande conjunto num subconjunto menor, que são as palavras atuais. Este conjunto atualmente pode ser chamado de dicionário da língua.

Halle assinala ainda que tanto o conjunto das palavras geradas que já existem como o subconjunto das palavras potencialmente criadas na morfologia está registrado num módulo, em que essas palavras estão organizadas em paradigmas, a que o autor dá o nome de dicionário. O autor ainda salienta, porém, que o componente morfológico só é ativado quando um falante ouve uma palavra pela primeira vez ou quando deseja formar uma nova palavra, aí então essas ocorrências passam a ser registradas no dicionário que se encontra na memória dos falantes.

Relacionando a proposta teórica de Halle com nosso tema de pesquisa, podemos tomar como exemplo a palavra *esquineiro*, que possui os seguintes morfemas: o radical *esquin*, acrescido do morfema sufixal *-eir*; a regra de formação seria a derivação através da sufixação. O filtro proposto na teoria de Halle diria que a informação semântica da palavra é: “aquele que faz trabalhos ou vive nas esquinas,” uma palavra que tem existência permitida pelas regras gramaticais da Língua Portuguesa, porém ainda não pode existir porque não está no dicionário mental dos falantes.

3.3.3. A formação de palavras em Jackendoff (1975)

Jackendoff (1975) enfatiza em seu importante artigo sobre a formação de palavras Morphological and Semantic Regularities in the Lexicon que um falante nativo de uma língua tem a capacidade de estabelecer relações entre itens lexicais do léxico de sua língua. Seu pensamento é conhecido como Teoria da Entrada Plena.

Nesta teoria, o autor elabora um estudo a respeito do processo de nominalização existente na língua inglesa e defende que neste processo (verbo transformado em forma nominalizada), cada elemento resultante corresponde a uma entrada lexical separada registrada no léxico. O autor propõe ainda que essas entradas lexicais possam estar relacionadas entre si por meio de regras de redundância lexical, as quais seriam como uma espécie de parte gramatical contida no léxico, em que se registram as características fonológicas, sintáticas e semânticas contidas nas lexias. Demonstrando também que essas relações lexicais são sistemáticas, pois o autor explica que “a uma entrada lexical Y com suas propriedades está relacionada uma entrada lexical W com suas devidas propriedades.” Jackendoff (1975, p.645).

Esse pensamento reflete a linha teórica que o autor segue (a hipótese lexicalista forte), na qual a morfologia não é vista sem se relacionar com a sintaxe, com a semântica e com a fonologia, portanto, uma morfologia chamada de lexical.

O autor entende esse tipo de procedimento como um espelho daquilo que acontece na mente de um falante nativo quando produz uma nova palavra ou quando analisa a estrutura de uma palavra que já exista na língua. Para nossa pesquisa, a importância do trabalho do autor está no relacionamento que existe entre os itens lexicais, ou seja, uma RFP só será satisfatória se conseguir descrever o mapeamento entre classes lexicais envolvidas nos processos de formação de palavras.

Jackendoff conclui seu estudo mostrando que uma palavra derivada a partir de determinado sufixo não possui nenhuma relação com esse afixo, pois as formas nominalizadas através de sufixos passam a ter total independência sintático-semântica em relação a esses sufixos nominalizadores.

3.3.4. A formação de palavras em Aronoff (1976)

Os estudos sobre produtividade lexical ganharam maior desenvolvimento a partir de Aronoff (1976), com a publicação do livro Word Formation in Generative Grammar. O autor concentra sua atenção nos fatores que possibilitam ou impedem os processos de produtividade lexical. Seu estudo está direcionado para análise do processo de derivação de palavras e para a defesa de um estudo morfológico que seja independente, mas que não descarte totalmente a interação com outras áreas da gramática, como a fonologia e a sintaxe, como nos explica Villalva se referindo sobre as idéias do autor (2000, p.53):

Aronoff pressupõe a existência de uma lista de palavras, de regras de formação de palavras (que são também regras de análise de palavras) e de regras de reajustamento. [...] defende que as regras de formação de palavras são transformações que integram uma operação fonológica, que consiste geralmente na adjunção de um afixo a uma base.

Em sua dissertação de mestrado, Souza (2006, p.21) sintetiza o pensamento do autor dizendo que: “Assim, em Aronoff, a competência lexical é ativa, visto que seu foco está na produtividade lexical, ou seja, no que pode surgir e no que não pode (daí a noção de bloqueio)”.

O trabalho desenvolvido por Aronoff já serviu e ainda serve de base para diversos autores, entretanto, há em seu estudo alguns equívocos que consideramos em nossa pesquisa, a fim de fazer um trabalho consistente em relação ao estudo das regras de formação de palavras em que os sufixos *-eir* e *-ud* estão envolvidos. Aronoff não desenvolve uma diferenciação bem clara entre os processos ou transformações e as regras de formação de palavras. Sobre estas últimas, o lingüista esclarece que “Regras de formação de palavras são regras do léxico e como tais operam totalmente dentro do léxico. São totalmente separadas de outras regras da gramática, embora não o sejam de outros componentes da gramática.” (1976, P.46).

O autor também afirma que todos os processos em que novas palavras são formadas são baseados em palavras que já possuem existência na língua. Esta proposição é conhecida como Hipótese de Base-Palavra.

Dessa forma, seguindo as idéias do autor, as palavras *pedreiro/cabeludo* seriam derivadas da seguinte fórmula [Nb+sufixo]-N em que o elemento Nb seria uma base acrescentada dos sufixos nominais *-eir* e *-ud* (pedra+*eir*/cabelo+*ud*). O problema é que Aronoff não considera em seu estudo que a análise do processo de formação de palavras também possa ser feito a partir de morfemas presos e não somente a partir de palavras. Em nosso trabalho, trabalharemos com a possibilidade de que tanto as palavras já existentes

quanto as palavras novas que possam surgir na língua, através da derivação em *-eir* e *-ud*, sejam investigadas através de RFPs que se utiliza de bases diferentes, ou seja, palavras e morfemas presos.

3.4. Definição dos termos

A Produtividade Lexical

Na literatura sobre o assunto sufixação existem diferentes acepções sob o rótulo de produtividade. Martinet (1973) e Pottier (1962) fazem uso da estatística para investigar o processo de produtividade lexical na língua francesa. A análise dos sufixos elaborada pelos autores se baseou numa produtividade em termos de número de ocorrências, em que o critério fundamental estava na oposição e na definição de morfemas gramaticais e morfemas lexicais. Assim Pottier (1962, p.95) se refere em relação à produtividade dos morfemas gramaticais e lexicais na Língua Francesa:

Baseando-se nas possibilidades combinatórias no interior de uma mesma classe de morfemas, distinguimos os lexemas, que pertencem a uma categoria com um grande número de variáveis (p.ex. a partir de cinco mil em Francês), e os morfemas formantes que pertencem a uma categoria com um pequeno número de variáveis facilmente determináveis (p.ex. abaixo de cem).

Também Sandmann (1989) entende a produtividade em termos de número, pois para ele os prefixos e os sufixos são formas presas com as quais se podem formar palavras em série.

Diferentemente desses autores, Aronoff (1976) utiliza como critério para a determinação do termo produtividade, fatores de ordem estrutural, em que se levam em consideração as características morfológicas das bases, a coerência semântica e o bloqueio. Para o autor, a produtividade é um contínuo que parte da alta produtividade até a total improdutividade.

Já Bessa (1986) assinala em sua tese de doutorado que o termo produtividade deve servir como uma forma de conferir a vitalidade das regras de formação de palavras. Para o autor, essa vitalidade é refletida pela frequência de elementos formativos nos produtos dessas regras.

Em nosso trabalho, a noção do termo produtividade lexical está relacionada com as regras de formação de palavras com os sufixos *-eir* e *-ud*. Essas regras são produtivas por três fatores: primeiro, porque descrevem a estrutura interna de palavras institucionalizadas na língua, i.e, palavras que constam em dicionários. Segundo, porque as operações morfológicas com esses afixos ainda são capazes de gerar palavras derivadas recentes, criações lexicais, que

podem ou não permanecer na língua. Terceiro, porque entendemos que o estudo da produtividade deve ser visto numa escala que vai da total improdutividade até a altíssima produtividade das regras de formação de palavras.

Nossa maneira de pensar se opõe ao posicionamento de Bauer (1983, p.292) quando diz que “a única maneira realística de se obter uma compreensão adequada de como funciona a formação de palavras é ignorando-se as formas lexicalizadas e concentrando-se nos processos produtivos.”

De acordo com Viário (2005, p.18): “Um elemento é dito produtivo quando é possível obter muitas palavras por meio dele. Um elemento também é dito produtivo quando dele se obtém grande número de neologismos, ao passo que não o é se sua produção já estagnou.”

As Categorias Lexicais

Nas regras de formação de palavras que propomos em nosso trabalho, decidimos trabalhar com a noção de categorias lexicais, i.e, com um sistema de traços que foi desenvolvido por Chomsky em seu livro Lectures on Government and Binding, em 1981.

Segundo Rosa (apud Chomsky, 1981, p.48), neste sistema de traços (N, V, A), os nomes e os adjetivos são caracterizados como palavras que possuem o traço [+N], e os verbos são palavras que possuem o traço [+V]. Chomsky diz que uma palavra que tem o traço [+N] se caracteriza por ter caso e papel temático, já uma palavra que possui o traço [+V] é caracterizada por atribuir caso e papel temático.

Mioto (2005, p.53) explica que “essas categorias lexicais são definidas pela combinação de apenas dois traços distintivos fundamentais: o nominal [N] e verbal [V]. E a esses traços são associados dois valores: + ou -.

Em nossas regras de formação de palavras, tanto as bases como os produtos são palavras definidas por esse sistema de traços. Assim, esses nomes em função substantiva são definidos como palavras [+N, -V], de acordo com o contexto sintático. Os verbos são definidos como palavras que são [-N,+V] e os nomes adjetivos que servem de base e que são produzidos pelas RFPs são caracterizados como palavras [+N,+V]. Esse conjunto de traços constitui as chamadas classes naturais, i.e, um conjunto de palavras que possuem traços universais dentro da perspectiva da teoria gerativa, dividindo as palavras em dois grupos principais, as classes fechadas e as classes abertas. Ao primeiro grupo pertencem apenas as

preposições, já que não podemos mais criar vocábulos para essa classe. O segundo grupo (das classes abertas N, Adj. e V) Miotto (2005, P.53) nos afirma que “se caracterizam por ter um número indefinido de membros no dicionário mental e por permitir a cunhagem consciente pelos falantes de novas expressões.”

Aqui, nosso trabalho dialoga com as idéias de Monteiro (1987) sobre as funções sintáticas que as palavras assumem em contextos específicos. Para Chomsky (1981), as palavras podem ser categorizadas em nomes, adjetivos, verbos e os pronomes. Em Monteiro, as classes de palavras são apenas os nomes e os verbos. Os conceitos de substantivo e adjetivo são entendidos como funções exercidas pelas palavras da classe dos nomes.

Dessa forma, na nossa regra em que nomes produzem nomes substantivos através do sufixo *-eir*, teríamos os produtos *usineiros* e *petroleiros* caracterizados como palavras [+n, -v], ou seja, exercendo a função de substantivos. A adoção desse conjunto de traços facilitará a descrição das funções que as palavras desempenham em diferentes contextos sintáticos, mesmo que façam parte da mesma classe lexical. Podemos exemplificar isso com os exemplos das palavras *caseiro* e *doce*, que são nomes e podem exercer tanto a função de substantivo como de adjetivo:

O *caseiro* fez obras na propriedade (*substantivo*).

O bolo *caseiro* estava bom (*adjetivo*).

Minha cozinheira faz o *doce* dos meus sonhos (*substantivo*).

Este bolo está muito *doce* (*adjetivo*).

Nesse sistema de descrição, a classe dos nomes é subespecificada e caracterizada pelo traço [+N]. A função de substantivo se caracteriza por ser [+N, -V] e os adjetivos pelos traços [+N,+V], ou seja, em nossas regras pode haver uma há uma especificação para essas funções.

A Morfofonêmica

Em nosso trabalho, levantamos a hipótese de que existem fenômenos morfofonológicos na adjunção dos sufixos *-eir* e *-ud* a uma base nominal. Em uma palavra como *pedreiro*, temos a ocorrência de uma forma derivada com o sufixo *-eir* tida como bem formada em nossa língua, a união da raiz *Pedr-* e do sufixo *-eir*. Já em uma palavra como *cafezeiro*, percebemos a modificação do sufixo na derivação.

O mesmo fenômeno ocorre com o sufixo *-ud* nas palavras *cabeludo* e *pezudo*. A partir da observação desses fatos, acreditamos que a modificação desses sufixos em determinadas formações de nossa língua ocorre em função de fenômenos morfofonológicos (neste caso a ocorrência de uma epêntese), que fazem com que esses afixos se modifiquem em virtude da terminação da base a qual se adjungem. Com o sufixo *-eir*, como sugere Alencar(2008), nos parece claro que se a base terminar em vogal tônica, como *café*, o sufixo será antecedido pelo seguimento /z/. Também com o sufixo *-ud* percebemos que se a base terminar em vogal tônica haverá a necessidade de acréscimo do seguimento /z/ antes do sufixo, como no exemplo de *pezudo*.

Outro fato ocorre com o sufixo *-eir* diante de bases verbais, em que percebemos o aparecimento de um alomorfe do sufixo *-eir*. Percebemos esse fato com os exemplos: *namoradeira* e *gemedeira*, em que temos respectivamente (*namora+deira / geme+deira*) e a queda da marca de infinitivo *-r*. O sufixo *-eir* apresenta ainda outras alomorfias a partir de bases nominais, como nos exemplos: *chá+leira* > *chaleira*; *café+teira* > *cafeteira*.

O Bloqueio

Segundo Aronoff (1976), no processo de formação de palavras, a criação ou surgimento de uma palavra pode não acontecer em virtude da existência de outra palavra que exerça a mesma função no léxico do falante de uma língua. Esse conceito é conhecido como regra do bloqueio. Em nosso trabalho, essa regra nos servirá para explicar como certas palavras são impossibilitadas de serem criadas devido a diversos fatores, como o fonológico e o paradigmático.

No bloqueio paradigmático, uma nova palavra não pode ser efetivamente criada em virtude de já existir uma palavra com o mesmo sentido ou função no sistema lingüístico. Desta maneira, o falante não sente a necessidade de criar as palavras *denteiro* e *lingueiro*, se já tem ao seu dispor as palavras *dentista* e *lingüista*, formadas pelo sufixo *-ista*. Às vezes, restrições fonológicas impedem a formação de uma nova palavra, como defende Rocha (1998), como o caso das palavras *dinheiro* e *bandeiro*, que teoricamente não possuem existência real na língua pela dificuldade que o falante tem em pronunciar a seqüência *-eireiro*. Porém, esse critério se mostra sem força diante de palavras bem difundidas na comunidade lingüística como os casos de *madeira* e *cabeleiro*.

Inércia Morfológica

Em nossa pesquisa, usaremos também o conceito de inércia morfológica para explicar porque palavras que poderiam ser criadas perfeitamente não possuem existência real na Língua Portuguesa. Neste caso, novas palavras não surgem em virtude de um movimento de rejeição a novos itens lexicais existente por parte da comunidade lingüística ou de membros dessa comunidade.

Essas palavras não sofrem qualquer tipo de restrição para serem criadas, mas mesmo assim não são institucionalizadas na língua através da dicionarização, Rocha (1998) cita como exemplos os casos das palavras: *bocado* e *costudo*, exemplos que aparecem em nosso corpus, mas que não são produtos reais, embora a língua já tenha consagrado formas idênticas como *orelhudo*, *bochechudo* e *bigodudo*. Entretanto, acreditamos que a qualquer momento essas palavras podem ser ativadas na comunidade lingüística, com grandes chances de se efetivarem no sistema lingüístico devido à boa formação gramatical que possuem.

Bases presas e Bases livres

Em nosso trabalho, adotamos o modelo da gramática gerativa para a satisfatória explicação do fenômeno da derivação sufixal com *-eir* e *-ud*. Desse modo, entendemos que o processo de formação de palavras, através da derivação sufixal deve ser tratado a partir da regularidade de formação de um produto (P) a partir de uma base (B). como explica Rocha (1998, p.100): “Só é valido o estudo de um sufixo, se este estiver inserido numa regra. Regra lexical é uma relação de regularidade que se estabelece entre uma base e um produto.”

O gerativismo busca uma explicação adequada para o processo de formação de palavras, procedimento diferente da prática estruturalista, que opta apenas pela classificação dos morfemas, adotando um posicionamento taxionômico. Em nosso trabalho, os sufixos *-eir* e *-ud* têm suas produtividades avaliadas a partir da descrição envolvendo as regras lexicais em que novos itens léxicos ou palavras já conhecidas são analisados a partir de dois tipos de bases ou morfemas, as livres e as presas.

A base é uma seqüência fônica recorrente, através da qual se forma uma nova palavra, ou por meio da qual podemos constatar que uma palavra é morfológicamente complexa. Consideramos as bases livres aquelas que constituem palavras de nossa língua, como na formação da palavra *formigueiro*, que deriva da forma base *formiga*, e *cabeludo*, que deriva da base *cabelo*, este tipo de base parece ser a mais produtiva na formação de novas palavras na língua. Consideramos bases presas como elementos que não são palavras de nossa língua, mas que não podemos duvidar de sua existência por participar de construções

morfologicamente complexas, por isso que também merecem um estudo descritivo através de regras de formação, como nos exemplos 06 exemplos encontrados na análise do nosso *corpus*: *marceneiro*, *escoteiro*, *carpinteiro*, *artilheiro*, *macaxeira* e *romeiro*. O posicionamento de Rocha (1998, p.99) se opõe ao nosso modo de pensar em relação ao estudo computacional que deve ser feito dessas formações complexas:

Pode-se dizer, portanto, que os conceitos de base e produto estão relacionados com o que se passa na cabeça das pessoas, ou dizendo melhor, com a competência lexical dos falantes. De fato, criam-se novas palavras com base em palavras já existentes na língua e não juntando-se raízes a prefixos, sufixos, desinências e vogais temáticas etc.

O pensamento de Rocha contraria o conceito de **morfológica** adotado no decorrer de nosso trabalho, segundo o qual a formação de palavras pode ser visto como a concatenação de morfemas, ou seja, a união de raízes, sufixos, desinências e vogais temáticas.

Classe e função das palavras

Quanto aos conceitos de classe e função das palavras utilizados em nossa pesquisa, adotamos o posicionamento de Monteiro (1987). No livro, autor diz que a classe de uma palavra deve ser determinada tanto pelo critério mórfico quanto o semântico. Já a determinação da função de uma palavra só pode ser dada a partir do critério sintático.

Monteiro defende que na Língua Portuguesa existe apenas três classes de palavras, a dos nomes, a dos verbos e a dos pronomes. Na classe dos nomes, temos os substantivos e os adjetivos, que são vistos como funções desempenhadas pelas palavras dessa classe, pois a função da palavra vai variar de acordo com o relacionamento entre os termos. Fazendo uso desses conceitos, as regras derivacionais com *-eir* e *-ud* desenvolvidas em nossa dissertação descrevem a formação de palavras por meio de três critérios, o morfológica, o semântico e o sintático.

Ainda argumentando sobre a determinação da classe e função das palavras, Perini (2005) tem um posicionamento um pouco diferente daquele que defendemos em nosso trabalho. Concordamos quando ele diz que o termo função é essencialmente um princípio relacionado com a estrutura da oração. Para o autor, “determinar a função de um constituinte é formular sua relação com os demais constituintes da unidade de que ambos fazem parte.” (2005, p.316).

Entretanto, discordamos do autor quando classifica os substantivos e os adjetivos como classes de palavras. Perini entende o conceito de classe como sendo uma propriedade

que se atribui a um elemento fora de contexto. Em nossa pesquisa, as funções de substantivos e de adjetivos são agrupadas em uma única classe, a dos nomes. Como afirma Monteiro (1987, p.206): “Trata-se de uma aplicação sintática e, dessa forma, somente o contexto dirá se o nome é adjetivo ou substantivo.”

3.5. A Formação de Palavras em Basílio (1980), (1987), (2006).

Aqui no Brasil, Margarida Basílio foi a primeira autora a estudar a formação de palavras dentro da perspectiva gerativista. Ela elaborou uma revisão das teorias lançadas pelos principais autores da área, como Halle, Jackendoff e Aronoff. Em relação a este último, Basílio diverge principalmente quanto à determinação das palavras que servirão de bases para as RFPs, pois a autora propõe que estas bases tenham características morfossemânticas e que se faça uma morfologia derivacional baseada em formas livres e presas e não somente em formas livres como defende Aronoff.

Basílio (1980, p.7) insere o desenvolvimento de seu trabalho em relação a outras correntes e concepções lingüísticas dizendo que:

Na gramática tradicional, assim como no estruturalismo, a morfologia derivacional é definida como a parte da gramática de uma língua que descreve a formação e estrutura das palavras. Numa abordagem gerativa, podemos dizer que a morfologia derivacional é a parte da gramática que dá conta da competência do falante nativo no léxico de sua língua.

Logo em seguida, Basílio (1980, p.9) explica em que consiste essa competência lexical que um falante possui em relação a sua língua. Para ela, “essa habilidade significa conhecer uma lista de itens lexicais; relacionar esses itens por meio de regras; analisar a estrutura interna desses itens; formar novas palavras e rejeitar as formações agramaticais surgidas.”

Já em relação ao conceito de léxico de uma língua natural, a autora diz que o componente lexical possui grande regularidade de fenômenos e tem importância fundamental na organização lingüística, tanto em termos semânticos e gramaticais, quanto em termos de análise textual e estilística. Dessa forma, os processos de formação de palavras na língua portuguesa devem ser estudados principalmente em virtude da mudança de classe que geram, relacionado itens lexicais e conseqüentemente enriquecendo a língua.

Para Basílio (1987), a derivação é um processo morfológico em que se junta uma base, que pode ser livre ou presa, a um afixo (prefixo ou sufixo), este afixo, por sua vez

possuirá funções de ordem sintática e semântica. Para o nosso caso, podemos exemplificar como: *pedreiro* (forma livre - *pedra*); *escoteiro* (forma presa - *escot*).

A autora defende ainda a idéia de que a competência lingüística do falante para criar novas palavras é motivada por diversos fatores, como a noção de transcategorização, ou seja, a utilização da idéia de uma palavra em outra classe gramatical; a função de acréscimo semântico que uma palavra adquire no decorrer do tempo e outra função que facilita a melhor adequação discursiva das palavras em diferentes e novos contextos de comunicação.

Especificamente em relação às regras de formação de palavras, o estudo de Basílio (1987) nos ensina que os sufixos que formam novas palavras devem ter suas produtividades descritas através de RFPs, ao passo que a análise estrutural das palavras já formadas na língua deve ser feita por meio de regras de análise estrutural (ou RAEs).

A autora finaliza seu pensamento dizendo que para toda RFP existe uma RAE correspondente. Porém, esse método de análise não será utilizado em nosso trabalho, pois as regras de formação de palavras que estamos propondo têm por objetivo descrever tanto as palavras intucionalizadas quanto as novas palavras surgidas através da derivação com *-eir* e *-ud*.

3.6. A Proposta de Rocha (1998)

Com relação a outros trabalhos sobre morfologia derivacional, nós podemos nos referir a Rocha (1998), o qual estabelece um esboço de uma regra de formação de palavras com a utilização do sufixo *-eiro*. Em sua tentativa de estabelecer uma regra que represente a formação de palavras com esse sufixo, o autor trabalha com duas grandes perspectivas de análise: as condições de produção e as condições de produtividade dessa regra. As condições de produção se referem às restrições de vários tipos que impedem a produção efetiva de itens lexicais a partir de determinada regra. Já as condições de produtividade dizem respeito às possibilidades que determinada regra tem para que possa produzir novas palavras na língua. Rocha utiliza como exemplos para sua regra apenas as formações em que o sufixo *-eiro* desempenha o papel semântico de agente, como exemplos do autor temos: *caseiro*, *sapateiro* e *bermudeiro*. A partir daí, o autor demonstra que tipo de restrições se aplicam a sua regra, restrições fonológicas como *dinheiro*; e restrições paradigmáticas como *denteiro* que é barrado pela existência de *dentista*, e *sambeiro*⁴ que tem existência bloqueada em função de já existir na língua a palavra *sambista*.

4. Estes exemplos são considerados inexistentes por Rocha (1998).

O autor define em relação às condições de produtividade que uma regra de formação de palavras deve trabalhar com a categorização e a subcategorização da base à qual o sufixo irá se anexar.

Na descrição de sua regra, Rocha aponta ainda para a importância da caracterização tanto da base como do produto de uma regra. Assim, a RFP que transforma substantivos em substantivos através do sufixo *-eiro* deve caracterizar uma base como: [-abstrata], [-agente/indivíduo] e [-formação composta], só assim puderam ser formados substantivos recentes no português brasileiro como *doleiro*, *chineleiro* e *cambalacheiro*, produtos que têm valor de agentivo humano. Porém, Rocha não desenvolve em seu trabalho toda a gama de possibilidades que o sufixo *-eiro* pode ter quando analisado a partir das regras de formação de palavras. Foi baseado nessa lacuna que descrevemos as regras que analisamos em nosso estudo. Nossa intuição de falante/ouvinte nativo nos serviu de base para formular a hipótese de que apenas uma regra de formação de palavras com o sufixo *-eiro* não bastaria. Acreditamos que são necessárias três regras para que o fenômeno da derivação sufixal em *-eir* seja satisfatoriamente explicado.

Primeiramente, entendemos que a RFP que forma substantivos a partir de substantivos poderia e deveria ser descrita, porém optamos pela modificação na constituição do corpus de análise e passamos a investigar essas formações em textos jornalísticos, esportivos e do vestuário/moda, diferentemente do que Rocha fez (quando utilizou como referência os alunos da Faculdade de Letras de Minas Gerais).

Segundo, o autor procurou descrever apenas uma regra com o sufixo *-eiro*, no sentido de “formador de agentivos”, já as regras que propomos em nosso trabalho buscam descrever todos os sentidos em que o sufixo *-eir* é empregado: (Agentivos profissionais; árvore ou arbusto; campo ou recipiente; coletivo; gentílico; formador de adjetivos e objetos).

O diferencial de nossa análise, em relação à de Rocha, se pauta também no tipo de descrição lingüística que adotamos em nossa pesquisa. Não consideramos o sufixo *-eiro* como um morfema derivacional completo, utilizaremos o critério de que o núcleo do morfema sufixal é *-eir* e que este vem seguido de uma desinência de gênero ou vogal temática. Esse mesmo critério de análise foi estendido também ao sufixo *-ud*, contrapondo-se ao sufixo *-udo*, dessa forma, esse afixo possui em sua seqüência final uma vogal temática ou uma desinência de gênero.

Com a utilização desse critério, nos contrapomos à idéia de Rocha de que o sufixo *-eira* constitui uma alomorfa do sufixo *-eiro*. Em nosso trabalho, consideramos casos de alomorfa do sufixo *-eir* as formas *-deira*; *-leira* e *-teira*, presente nos respectivos exemplos: *faladeira, chaleira e cafeteira*.

Nosso objetivo foi aprofundar a idéia lançada por Rocha para a caracterização de uma RFP e torná-la satisfatória para a descrição das inúmeras formas com o sufixo *-eir*.

Outra diferença em relação ao trabalho de Rocha é que adotaremos um conjunto de traços para caracterizar nomes (substantivos e adjetivos) e verbos. Sendo os nomes e os verbos vistos como classes lexicais e substantivos e adjetivos como funções desempenhadas pelos nomes.

Ainda em relação a Rocha (1998), o autor também faz considerações sobre a produtividade do sufixo *-udo*, porém, o autor só considera que esse sufixo é produtivo quando está ligado a base substantiva ou nominal. Rocha não atenta para o fato de que o sufixo *-ud* também pode se adjungir a bases adjetivas e verbais e trata essas formações como ‘transgressões sufixais’ a uma RFP, ou seja, formações que não respeitam a categoria da base. Rocha (1998, p.97) afirma que o sistema sufixal da língua portuguesa só aceita a combinação de bases substantivas anexadas ao sufixo *-udo*. Para o autor, o fato desse afixo se adjungir a bases adjetivas, verbais a até pronominais significa uma transgressão a esse sistema sufixal da língua. Segundo Rocha, somente em criações literárias pode-se encontrar esse tipo de burlamento a essa regra, uma vez que o autor só encontra fenômenos desse tipo na obra do escritor Guimaraens Rosa, como nos exemplos abaixo coletados por Rocha:

- *Pequeno, mas duro, grossudo*. (Adj.)
- *Aqueles eram mais de cento e meio, sofreúdos*. (V)
- *Seu, cujudo, legitimo, era o ginete*. (Pron.)

3.7. A Proposta de Stephen Anderson (1992)

Anderson (1992) desenvolve em seu trabalho as características que uma regra de formação de palavras deve ter para que tenha a capacidade de descrever plenamente a estrutura das palavras existentes e daquelas que, potencialmente, podem ser criadas. O autor opta pela Teoria Lexicalista Fraca, pois acredita que a sintaxe não exerce influência preponderante sobre os constituintes morfológicos das palavras.

Sobre essas regras, o autor trabalha com a noção de descrição e mudança formal das estruturas das palavras. Primeiro Anderson aponta para a necessidade de se definir as classes de palavras sobre as quais uma RFP poderá ser aplicada. Em seguida, sugere uma completa caracterização da estrutura morfológica, sintática e semântica das palavras formadas por meio da derivação. Para esclarecer seu posicionamento, Anderson elabora um estudo sobre as formações sufixais em *-able* existentes na língua inglesa.

No inglês, adjetivos como *breakable*, *movable* e *inflatable* (respectivas traduções: *quebrável*, *movível* e *inflável*) são originados, via de regra, a partir de bases verbais transitivas. Partindo dessa premissa, Anderson propõe a seguinte regra para descrever a produtividade desse sufixo:

RFP: [X] v → [X-able] adj

Condição: [X]v é transitivo (i.e. [+_n])

Sintaxe: argumento 'objeto' de [X]v corresponde ao sujeito de [X-able] adj

Semântica 'verbo' → "capaz de ser verbado".

Do ponto de vista teórico, aceitamos o posicionamento de Anderson, uma vez que acreditamos que o tema da formação de palavras deve ser tratado em consideração com os aspectos sintáticos e semânticos da língua. Porém, há pouca praticidade e sistematicidade nesse tipo de abordagem para o estudo dos sufixos *-eir* e *-ud*. A regra proposta pelo autor busca a caracterização sintática e semântica dos produtos gerados. Entretanto, ao longo de seu estudo, Anderson se depara com vários obstáculos que impedem ou restringem a produtividade de sua regra, como os casos de bases truncadas, bases inexistentes e bases categorialmente inapropriadas (como nos respectivos exemplos: *navigable*, *affable* e *comfortable*).

Não há como desenvolver um critério semântico único para o estudo do sufixo *-eir*, o mesmo ocorre com a caracterização sintática, pois Anderson trabalha com a noção de papéis temáticos desempenhados pelas palavras derivadas. Contudo, adotamos em nosso trabalho restrições de ordem semântica na seleção das bases que efetivamente participam das regras com os sufixos *-eir* e *-ud* e caracterizações quanto aos aspectos sintáticos e semânticos dos produtos produzidos.

O trabalho deste autor se mostrou importante para nós porque estabeleceu o modo como uma RFP deve estar caracterizada para que possa demonstrar as produtividades desse

processo morfológico envolvendo os sufixos *-eir* e *-ud*, através do relacionamento das categorias lexicais nome, adjetivo e verbo e por meio de um sistema de traços que unifica e especifica essas categorias.

Em nossa pesquisa unimos duas maneiras diferentes no tratamento do processo de formação de palavras. Com Anderson (1992) novas palavras na língua surgem a partir de outras palavras já existentes no sistema linguístico. Por sua vez, **morfologia de dois níveis** entende que novas unidades léxicas possam ser criadas através da concatenação de raízes, sufixos e desinências. Neste ponto, ressaltamos o cruzamento entre a concepção lingüística de Anderson e a aplicação computacional que a morfologia de dois níveis oferece, ambas foram consideradas em nosso trabalho.

3.8. A Morfologia Computacional

A morfologia computacional apresenta-se como um instrumento extremamente relevante para a verificação da vitalidade das regras de formação de palavras. Essa área de estudos trabalha com o processamento das palavras de diversas formas, na derivação, na flexão ou na composição. Um dos modelos mais conhecidos na literatura da área é a **Morfologia de Dois Níveis**, que foi adotado em nossa pesquisa, principalmente porque trabalha em duas dimensões de análise: a grafêmica e a fonêmica. Essa área da morfologia computacional realiza a lematização e a etiquetagem morfosintática das palavras complexas, i.e, desenvolve a segmentação e a classificação de todos os morfemas que constituem essas palavras. Esse modelo de análise da estrutura das palavras está na base dos analisadores morfológicos que são construídos como transdutores de estados finitos.

A **morfologia de dois níveis** possui duas dimensões de análise: a superficial e a lexical. De acordo com Trost (2004), o nível superficial é aquele em que se analisam as palavras da maneira como elas são pronunciadas ou escritas na língua comum, gerando uma estrutura superficial. Já no nível lexical de análise, teremos a descrição da estrutura profunda das palavras, no qual se determina tanto a categorização gramatical delas como as informações fonêmicas ou grafêmicas e o uso de símbolos diacríticos para representar alterações morfofonológica e ortográfica..

Há também nesse modelo a representação das palavras através de dois princípios fundamentais: o **morfotático** e o **morfofonológico**. O primeiro realiza todas as combinações possíveis de morfemas de acordo com as regras da língua. Por sua vez, o segundo componente descreve as regras ortográficas e morfofonológicas que são necessárias para a satisfatória

concatenação de morfemas para a formação de palavras. Da união desses dois conceitos surge um programa com a capacidade de analisar e gerar palavras lexicalizadas e também os neologismos. A morfologia computacional tem diversas aplicações práticas. De acordo com Karttunen (2004), são muitas as aplicações computacionais que processam áreas da morfologia, como os: toquenizadores, os corretores ortográficos, a criação de tradutores automáticos e os lematizadores de palavras. Para estudarmos a sufixação em português através dos sufixos *-eir* e *-ud*, optamos pelo modelo computacional chamado **Morfologia de Estados Finitos**, um tipo de descrição que é capaz de reconhecer e gerar novas palavras, assim como é capaz também de gerar o aspecto flexional das palavras da Língua Portuguesa.

Dentro da Morfologia de Estados Finitos, temos os Autômatos de Estados Finitos (FSAs), que são dispositivos capazes de reconhecer e analisar uma dada língua formal, i.e., determinar se uma seqüência dada é elemento daquela língua. A Morfologia de Estados Finitos funciona de modo a produzir uma sintaxe das palavras, ou seja, determina com elementos menores devem ser combinados para formar elementos maiores (**morfotática**). Por meio das expressões regulares, os autômatos processam uma estrutura de dados chamada de rede de estados finitos. Veja diagrama de Beasley e Karttunen (2002, p.44): *Língua {"a"}*

Expressão regular $a \rightarrow$ é compilada numa-----> Rede de estados finitos:

$SO-----^a-----$

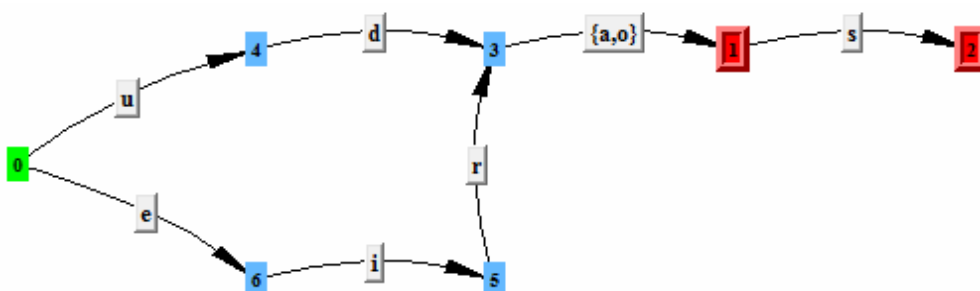
$\rightarrow fs1$

Nessas redes de estados finitos temos um estado inicial *SO* e um estado final *fs1*, entre esses dois estados temos vários arcos rotulados (*a*). Chamamos de estados finitos porque comportam um número limitado de transições de um arco para outro. Sobre este modelo gerativo-explicativo, Borba nos esclarece da seguinte forma (1976, p.62):

Chomsky compara este modelo a uma máquina com um número finito de estados, sendo um inicial e outro, final. Para cada transição de um estado a outro a máquina transmite um símbolo (ex: um fonema ou morfema) e cada uma dessas operações corresponde a uma instrução da máquina (ou uma regra da gramática). Cada seqüência assim produzirá uma palavra ou frase.

Utilizamos em nosso trabalho as redes de estados finitos para representar a concatenação de morfemas que formam as palavras em Língua Portuguesa. De acordo com

Alencar (2008) há nessas redes um estado inicial *so* (representado na cor verde) e os estados finais representados em vermelho. Os estados intermediários são representados pela cor azul. Alguns arcos podem ter mais de um rótulo, como no arco que representa os estados 3 e 1, segundo Alencar, isto equivale a dizer que possuem múltiplas posições entre dois estados e são etiquetados como um conjunto de símbolos (que marca o gênero em Língua Portuguesa), como mostra o exemplo abaixo na figura⁵:



Para gerar essas redes de estados finitos (autômatos), utilizamos a linguagem de programação geral denominada *Prolog* ou programação lógica.

Os *corpora* investigados pertencem ao projeto Linguateca, que possui o recurso de busca AC/DC (Acesso a corpora/Disponibilização de corpora), que contém grande quantidade de textos disponíveis para a pesquisa e a testagem de vários fenômenos da Língua Portuguesa nas variantes portuguesa e brasileira. Porém, concentramos nossa análise nos exemplos do português do Brasil. A pesquisa que fizemos buscou a ocorrência de palavras cuja estrutura fosse terminada em *-eir* e *-ud* e tivesse como base uma das categorias lexicais envolvidas nos processos de formação de palavras: os nomes, adjetivos e verbos. Em nossa coleta, encontramos uma imensa quantidade de palavras, todas elas em seus respectivos contextos, que atendiam aos critérios por nós estabelecidos acima.

Os dados preliminares nos revelam a coerência de nosso pensamento, pois encontramos várias ocorrências de palavras formadas pela sufixação em *-eir* e *-ud* que obedecem plenamente aos critérios gramaticais da língua, reforçando a intuição que temos sobre o tema da formação de palavras. Os exemplos (4, 40), que estão organizados em nossos anexos, foram obtidos em nossa consulta:

(4): Ele disse acreditar que a greve acabará nesta sexta-feira, quando o dissídio dos **petroleiros** irá a julgamento no Tribunal Superior do Trabalho.

5. Exemplo de rede de estados finitos retirado de Alencar 2008.1.

(40): Mas totalmente encanté com a atual movimentação da arte brasileira, o editor da **conceituda** revista Art Forum, Anthony Korner, resolveu transformar a reportagem em um número especial.

Ainda falando sobre os autômatos de estados finitos, quando uma língua é produzida por um programa deste tipo é denominada de língua de estados finitos. Um autômato descreve todos os elementos que pertencem a essa língua regular, uma vez que suas regras são independentes de contexto, do tipo $x \rightarrow y$ (x gera y). Diante disso, os sufixos *-eir* e *-ud* foram submetidos a uma análise computacional com a tecnologia dos estados finitos.

Vieira (2002, p.14) salienta as diversas aplicações que a morfologia computacional oferece para modelação de fenômenos morfológicos: “A implementação de analisadores léxico-morfológicos pode ser feita através de sistemas de índices, através de percurso em árvore, através de autômatos finitos, ou através de outras técnicas tais como a etiquetagem automática, bastante utilizada atualmente”.

Resumo: Este capítulo foi elaborado com o objetivo de mostrar um panorama geral da teoria que fundamentou nossa pesquisa. Nele, apresentamos os princípios fundamentais da teoria Gerativa na investigação de fenômenos morfológicos. Porém, não podemos descartar algumas boas idéias encontradas em obras de gramáticos tradicionais e autores estruturalistas. Ressaltamos principalmente as concepções sobre a formação de palavras lançadas por Anderson (1992) e Rocha (1998). Foi Embasado nesses autores que tentamos implementar computacionalmente o fenomeno da derivação com os sufixos *-eir* e *-ud*, pois aliamos conceitos gerativistas sobre a formação de palavras a uma aplicação baseada no modelo morfológico de estados finitos.

4 Questões e Metodologia

Neste capítulo, mostramos as principais questões e hipóteses que surgiram no desenvolvimento de nossa pesquisa, bem como a metodologia que utilizamos e os procedimentos de análise que adotamos. Apresentaremos aqui o modo como foram feitas as coletas e as análises que se encontram nos capítulos 5 e 6 desta dissertação.

Na seção 4.1, expomos os problemas que surgiram no decorrer de nossa pesquisa. Também nessa seção apresentamos as hipóteses sugeridas para resolução desses questionamentos, embasados nos postulados do gerativismo e da lingüística computacional. Concluimos esse capítulo com a seção 4.2, em que descrevemos a maneira como procedemos na análise dos resultados obtidos.

4.1 Problemas e hipóteses

Para o desenvolvimento desta pesquisa, partimos do pressuposto gerativista de que o processo de formação de palavras é o resultado da aplicação da competência lingüística dos falantes e ouvintes da Língua Portuguesa contemporânea. Através desse recurso, a língua gera, aceita ou rejeita a todo instante itens lexicais novos, formados a partir dos mais variados processos. Também as palavras já lexicalizadas possuem importância nesse processo, pois em muitos casos elas servem de base para a criação de novas palavras na língua.

Foi partindo dessa premissa que decidimos estudar cientificamente a produtividade dos sufixos *-eir* e *-ud*, envolvidos em regras lexicais que descrevem tanto as formas já institucionalizadas na língua quanto o surgimento de neologismos ou criações lexicais. Após a reflexão sobre esse objeto de estudo, nos deparamos com alguns questionamentos que precisavam ser esclarecidos.

A partir dessas idéias, levantamos os seguintes problemas:

a-) Como avaliar a produtividade das regras de formação de palavras que envolvem os sufixos *-eir* e *-ud*?

b-) Uma palavra derivada como (1) esquineiro é formada a partir de uma base nominal substantiva, por sua vez, as palavras (2) mensaleiro e (10) namoradeira surgiram em virtude da derivação de bases adjetivas e verbais, respectivamente. O sufixo *-ud* parece produzir também palavras derivadas a partir de bases diferentes, como se percebe em (4) boazuda, que tem como base um adjetivo, e de (3) classudo que tem por base um substantivo

ou nome. Assim, quais são os tipos de bases que efetivamente participariam dessas regras e que restrições de ordem semântica se aplicariam a essas bases e aos produtos gerados pelas regras?

c-) Como poderíamos implementar as regras de formação de palavras que estamos propondo em um programa computacional de análise morfológica que trabalhe tanto com a morfotática como a morfofonologia e as alternâncias ortográficas no processo de derivação sufixal?

Portanto, partindo desses problemas, elaboramos as seguintes hipóteses para resolvê-los:

a-) Para avaliar a produtividade das regras com os sufixos *-eir* e *-ud*, adotamos dois critérios. Primeiro, analisamos qual base (input da regra) seria a mais freqüente no processo derivacional, se a base de natureza substantiva, adjetiva ou verbal. O segundo critério considerado foi estabelecer uma escala de valor de produtividade, em que as regras foram conceituadas como: improdutivas, semiprodutivas e muito produtivas.

b-) Tivemos em mente a hipótese de que as regras derivacionais através dos sufixos *-eir* e *-ud* poderiam descrever as relações lexicais que existem entre as bases nome, adjetivo e verbo. E para sabermos quais bases e produtos poderiam realmente participar de nossas regras, estabelecemos subcategorias de ordem semântica, tanto em relação às bases como aos produtos gerados, como os valores: [+concreto], [-abstrato], [- agente/individuo], [- formação composta], [+/- parte do corpo].

c-) Nós entendemos que para implementarmos computacionalmente as regras derivacionais envolvendo os sufixos *-eir* e *-ud*, teríamos que criar um autômato morfológico para esse fenômeno, um programa capaz de reconhecer e produzir palavras. Já a descrição estrutural das palavras formadas pela derivação sufixal, além das alterações morfofonológicas e ortográficas poderia ser feita através de um transdutor lexical.

4.2. Metodologia utilizada

Nossa pesquisa possui um caráter teórico - prático, pois partimos da formulação de hipóteses adequadas, consistentes e que se mostraram possíveis de serem testadas, com o objetivo de estudarmos o processo de formação de palavras no português brasileiro

contemporâneo. Acreditamos que as regras de formação de palavras que estudamos conferem um aspecto produtivo relacionado ao léxico e conseqüentemente ao âmbito da morfologia.

Analisando as características da morfologia do português, acreditamos no fato de que os sufixos *-eir* e *-ud* participam de regras produtivas na formação de palavras no português do Brasil. Para confirmar essa hipótese, entendemos que a derivação sufixal através de *-eir* e *-ud* merecia uma análise mais aprofundada.

Para que nossa pesquisa atingisse um resultado satisfatório, foi preciso o estabelecimento de um conjunto de ações que foram executadas cada uma em um momento específico.

Primeiramente, desenvolvemos um projeto a partir de nossas intuições a respeito do tema derivação sufixal, neste projeto formulamos regras e hipóteses que acreditávamos terem coerência e possibilidade de aceitação. A etapa seguinte consistiu na coleta completa dos dados, a pesquisa por palavras complexas formadas com os sufixos *-eir* e *-ud*.

Em seguida, na análise dos dados, investigamos a produtividade das regras de formação de palavras elaboradas por nós, com o objetivo de descrever a estrutura interna das novas palavras e das palavras já existentes com *-eir* e *-ud* na Língua Portuguesa.

O passo seguinte foi criar um autômato com base na morfologia de estados finitos, por meio da aplicação da concatenação de morfemas e regras baseadas na morfofonologia e na ortografia do português para representar o processo de formação de palavras através da derivação sufixal.

Nosso último procedimento consistiu na criação de um autômato morfológico computacional, um programa com capacidade de reconhecer e gerar palavras através de redes de estados finitos para o fenômeno em estudo.

Em nossa dissertação, objetivamos construir também “esqueletos” de regras que descrevem formalmente, do ponto de vista mórfico, a estrutura de palavras no português brasileiro. Para isso, fizemos uso de uma bibliografia específica da área da morfologia gerativa e coletamos previamente material para testar a validade de nossas suposições, a partir do embasamento teórico adotado por nós.

Utilizamos comandos através do programa “O Constructor”, que foi desenvolvido por Alencar (2002), para a extração de exemplos de palavras, em *corpora* eletrônicos, formadas pela sufixação em *-eir* e *-ud*. O Constructor é uma ferramenta computacional que permite a fácil interação na construção de comandos voltados para a pesquisa de

de corpus (Linguística de corpus), principalmente aqueles disponíveis em Língua Portuguesa através do site do Linateca.

Em nossa coleta do corpus, procuramos por palavras sufixadas em *-eir* e *-ud* que tivessem por base as categorias lexicais nome, adjetivos e verbos. A procura resultou num total de 345 exemplos de palavras derivadas com o sufixo *-eir* e 108 exemplos de palavras derivadas pela sufixação com *-ud*, as quais se mostravam satisfatórias para a nossa análise. O fragmento abaixo mostra o resultado encontrado em uma de nossas pesquisas no site do Linateca, utilizando comandos do programa “O Constructor”⁶:

Resultados da procura

Wed Mai 22 17h 43min: 40 2009

Procura: [lema=".+eiro"&pos="N.*"&pos!="NUM.*"]

Pedido de uma concordância em contexto

Corpo: NILC/São Carlos v. 9.2

Concordância: [lema=".+eira"&pos="N.*"&pos!="NUM.*"]

Total de 980 ocorrências

Par=Agrofolha-94b-agr-2: Outra oportunidade para os interessados em adquirir gado será negociar diretamente com os **leiteiros**, será dia 13 de maio, em Coronel Pacheco (MG).

Par=Dinheiro-94a-eco-2: Em assembléias realizadas ontem, os **petroleiros** decidiram suspender a greve prevista para hoje.

Par=Esporte-94a-des-2: Kostadinov tenta passar por dois **zagueiros**, é bloqueado e pede pênalti.

Par=Brasil-94a-pol-2: Os **usineiros** alagoanos são personagens controvertidas de escândalos financeiros.

6. É uma ferramenta interativa que auxilia na pesquisa em corpora do português na internet.

Par=Esporte-94b-des-1: O **ex-goleiro** Dino Zoff, capitão da última seleção italiana a ganhar uma Copa do Mundo, em 82, acredita que o talento do meia Baggio não é o único trunfo da Itália para a conquista do Mundial de 94 nos EUA.

Par=Ilustrada-94b-nd-1: Talvez por contar com atores mais experientes, como é o caso de Ney Piacentini, que recria em detalhes o **Cavaleiro** sem cavalo.

Par=Ilustrada-94b-nd-1: **Brasileiro** no Festival de Cannes, Carlos Chiesa é o centro das atenções do cocktail que Mauro Salles pilota segunda-feira no bureau de Renato Magalhães Gouvea.

Na etapa da coleta dos dados, realizamos também uma testagem sobre a capacidade descritiva de nossas regras, utilizando o componente morfotático do programa FSA Utilities para descrever a estrutura morfológica das palavras conhecidas obtidas e também para a geração coerente de palavras de nossa língua.

Ainda nessa etapa, selecionamos os exemplos que se mostraram satisfatórios para análise que desejávamos fazer, em alguns exemplos coletados obtivemos todas as palavras já etiquetadas ou tokenizadas, procedimento de análise que Vieira (2002, p.05) nos explica:

O reconhecimento das categorias das palavras é um problema básico em lingüística computacional. Muitas aplicações são desenvolvidas com base nessa informação inicial. Para se fazer a análise da estrutura das sentenças, por exemplo, é necessário que primeiramente se faça o reconhecimento das categorias. Os sistemas que realizam este tipo de tarefa são denominados etiquetadores de categorias gramaticais (ou *POS taggers*): dado um texto, esse texto é devolvido com o acréscimo, a cada palavra, de uma etiqueta com informação a respeito de sua categoria gramatical.

Desenvolvemos uma seleção em nosso corpus para facilitar e especificar que tipos de palavras serviriam realmente como objeto de nossa pesquisa. O critério fundamental estava no tipo e na característica da base que permite a formação de palavras na Língua Portuguesa. Quanto ao tipo de base, selecionamos apenas palavras que tivessem por base as categorias lexicais nome, adjetivo e verbo. A partir dessas classes, especificamos a características das bases, se são morfemas livres ou morfemas presos.

Os exemplos abaixo demonstram o tipo e as características das bases que foram levadas em consideração em nosso trabalho:

(2) Depois de aceitar Collor, Lula briga pra deixar o **mensaleiro** Delúbio de lado.

(8) Ele chegou a pedir auxílio para um **marceneiro**, que serrou o pedaço de madeira

A partir desses dois exemplos, nós podemos perceber que as palavras (8) e (2) possuem formações que respeitam as regras e os critérios de gramaticalidade da língua, por serem formadas através de bases adjetivas e livres ou formas presas, respectivamente. Em relação ao exemplo (2), a palavra é nova, ainda não dicionarizada, pois não consta nem na versão eletrônica do Aurélio (1999) nem do Houaiss (2001), mas reflete a produtividade das regras com o sufixo *-eir*.

Os sufixos *-eir* e *-ud* participam de regras que já produziram inúmeras formações complexas, estas sim, conhecidas e dicionarizadas, pois podemos constatar seus registros em nossa pesquisa também feita aos dicionários citados que nos servem de base:

(5) Segundo o advogado Almeida, o **pedreiro** é pai do investigador Maciel acusado de tortura e estava trabalhando para Mulher.

(9) Seu humanismo **cabeçudo**, estreito e puro, austero e sensual, conduzia combate duvidoso contra os acontecimentos maciços daquele tempo.

(10) Saiu do colégio, corando não por pudor virginal, mas por artifício de **namoradeira** não conhecendo o valor de um beijo de seus lábios, nem o preço e a glória das virtudes sem as quais a mulher se faz objeto de desprezo.

Após a coleta, seleção e análise do nosso corpus, aprofundamos a abordagem computacional do nosso trabalho. Colocamos em prática a idéia de criar um autômato para representar as regras de formação de palavras que pretendíamos pesquisar. Este programa computacional é ser capaz de modelar a estrutura morfológica das palavras sufixadas em *-eir* e *-ud* na língua portuguesa, representando um trabalho de descrição deste fenômeno através do formalismo proposto pela morfologia de estados finitos.

Através da especificação e da aplicação de regras de formação no nível da palavra, foi possível utilizar um programa computacional de análise morfológica que tem a capacidade de reconhecer palavras, respeitando a lógica da combinação de morfemas, as alternâncias ortográficas ou morfofonológicas diante da ampla quantidade de combinação de estruturas de nossa língua. E para processarmos computacionalmente a linguagem natural através do fenômeno da derivação sufixal, lançamos mão do pacote de ferramentas denominado FSA Utilities.

Um autômato de estados finitos (tradução do inglês para FSA) é um programa que realiza uma análise morfológica automática por meio da definição de um léxico e de regras de combinação de morfemas. Porém, em nossa pesquisa consideramos que a concatenação de morfemas por si só não bastaria para descrever o fenômeno da derivação sufixal no português

do Brasil, o conhecimento lingüístico acerca dos fenômenos morfofonológicos e das alternâncias meramente ortográficas teve que ser colocado em prática a fim de pudéssemos elaborar uma descrição satisfatória da sufixação através de *-eir* e *-ud*.

Na compilação do *corpus* para a realização de nosso trabalho, utilizamos o Linguateca como uma maneira de buscar os fenômenos que desejávamos analisar. Dessa forma, lançamos mão do recurso de busca denominado AC/DC⁷ (Acesso a Corpora/Disponibilização de Corpora), que está disponível no site do Linguateca⁸ e que permite o acesso a *corpora* atuais de Língua Portuguesa. O projeto Linguateca possui uma grande e diversificada quantidade de *corpora* do português, para nossa pesquisa, porém, utilizamos somente três *corpora*, os quais foram escolhidos por conterem textos com registros recentes da Língua Portuguesa na variante brasileira. Como mostra o quadro 1 abaixo :

CORPUS	Tamanho	Unidades	Palavras	BR	Tipo
NILC/São Carlos	42.608.038	32.342.456	1.963.795	BR	Texto do corpo NILC, contendo majoritariamente texto jornalístico, mas também cartas comerciais e textos didáticos
CONDIVport	7.088.789	5.577.632	328.214	PT BR	Jornais desportivos e revistas de moda e saúde
CHAVE	123.936.520	99.355.321	4.740.448	BR	Jornais O PÚBLICO e Folha de São Paulo, 1994-1995

O primeiro corpus que foi investigado pertence ao NILC/São Carlos, Núcleo Interinstitucional de Lingüística Computacional, sediado no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo em São Carlos.

Este corpus possui 42.2 milhões de unidades e cerca de 32.5 milhões de palavras. O material contém textos no português brasileiro no registro jornalístico, didático e epistolar do período de 1994-1996.

O segundo corpus analisado corresponde ao ConDivport, que contém textos dos domínios do futebol, do vestuário/moda e da saúde das décadas de 50, 70 e 2000 de jornais e revistas brasileiros. O corpus é constituído de 4.5 milhões de unidades e 3.6 milhões de palavras.

7. <http://www.linguateca.pt/ACDC/>.

8. Centro de recursos distribuídos para o processamento computacional da Língua Portuguesa.

Em relação a esse corpus, entretanto, analisamos principalmente as ocorrências de palavras a partir dos anos 2000, pois nosso trabalho se pautou na investigação da produtividade dos sufixos *-eir* e *-ud* no português brasileiro dos anos 90 em diante, em conformidade com os outros *corpora* investigados, também nesse *corpus* excluímos os exemplos que correspondem ao português europeu.

O último corpus de nossa pesquisa pertence ao acervo Chave, que possui textos jornalísticos dos jornais: *Público* e *Folha de São Paulo* dos anos de 1994 a 1995. O material possui 123.9 milhões de unidades e 99.5 milhões de palavras. Além dessas fontes, coletamos também diversos textos de jornais e revistas on-line, de forma assistemática, com o intuito de melhor descrever o fenômeno da derivação sufixal.

Selecionamos textos do NILC, ConDivport e Chave para compor nosso corpus de análise. Decidimos trabalhar na análise de textos predominantemente pertencentes ao gênero jornalístico, dos domínios do futebol e do vestuário/moda. Esta escolha foi feita a partir dos seguintes critérios:

- Pelo fato dos textos jornalísticos trazerem um maior número de neologismos e criações lexicais, ou seja, nesses textos existe uma grande facilidade de adequação das palavras às novas realidades e aos novos conceitos surgidos.

- Os textos dos domínios do futebol e do vestuário/moda são acentuadamente mais criativos, isto é, refletem mais facilmente a competência lingüística dos usuários da língua no uso de processos de produtividade lexical, principalmente através da derivação sufixal.

- Há também o fato desses textos serem meios de comunicação de massa, tendo mais facilidade de apresentar e difundir uma criação lexical, por exemplo, ou demonstrar com maior clareza e liberdade que a formação de palavras possui também intenções discursivas que resultam da produtividade lexical, nesse caso, percebemos a motivação e o uso de efeitos intencionais para causar estranhamento, ironia e originalidade em um enunciado.

Sobre a importante contribuição dos falantes e da comunidade lingüística na difusão de um neologismo, Alves (1987, p.6) afirma que:

Sendo a língua um patrimônio de toda uma comunidade lingüística, a todos os membros dessa comunidade é facultado o direito de criatividade léxica. No entanto, através dos meios de comunicação de massa e de obras literárias que os neologismos recém-criados têm oportunidade de serem conhecidos e difundidos.

Em nossa pesquisa por palavras derivadas, procuramos apenas por palavras terminadas ou formadas pelos sufixos *-eir* e *-ud*. Consideramos em nossa análise todas as palavras que traziam esses dois afixos. Em seguida, tentamos definir com maior clareza, neste momento de coleta de material, se essas palavras eram realmente sufixadas e quais os seus elementos constitutivos.

Resumo: No terceiro capítulo de nossa dissertação, apresentamos os principais problemas que surgiram na investigação de nosso objeto de estudo. Por conseguinte, também mostramos as possíveis soluções que elaboramos a fim de resolver as questões que se apresentaram. O capítulo mostra ainda os passos metodológicos seguidos para a execução dos objetivos que foram traçados. Ressalta-se a utilização do programa computacional “O Constructor”, que facilitou sobremaneira a compilação do material que serviu de análise em nosso trabalho. Sobre o material pesquisado, destacamos o uso de textos oriundos tanto do projeto Linguatca como de textos coletados na internet.

5 As Regras de Formação de Palavras com o Sufixo *-eir*

Consciente da impossibilidade de se analisar neste trabalho a produtividade das regras envolvendo todos os sufixos derivacionais existentes em Língua Portuguesa, focalizamos nossas idéias nas regras de formação de palavras (RFPs) a partir dos sufixos *-eir* e *-ud*.

Nesta dissertação, trabalhamos com a hipótese de que a produtividade efetiva dos sufixos *-eir* e *-ud* só poderia ser satisfatoriamente avaliada através da definição RFPs. As regras de formação de palavras são entendidas como processos que descrevem as relações léxicas existentes entre as palavras, sendo a produtividade uma propriedade presente em maior ou menor grau nessas regras. Para averiguar essa produtividade, esquematizamos nossas regras de formação de palavras de acordo com o seguinte modelo:

$$(A) [X]_y \rightarrow [[X]_y T]_z$$

Na regra A, *X* representa o *input* da derivação e *y* a sua categoria lexical. No lado direito da seta, *T* constitui o formativo complexo que surge como produto da anexação de *X* ao sufixo (*output*), e *z* representa a categoria lexical desse produto.

Em relação ao sufixo *-eir*, criamos três regras para tentar investigar essa produtividade. Na seção 5.1, apresentamos nossa primeira regra de formação de palavras, na qual nomes em função de substantivo são produzidos a partir de uma base nominal. Na seção seguinte, 5.2, expomos nossa segunda regra, em que nomes em função de adjetivo também são produzidos, só que a partir de bases adjetivais e nominais. Na seção 5.3 apresentamos a e última terceira regra envolvendo o sufixo *-eir*. Nessa regra, nomes em função substantiva ou adjetiva são originados através da derivação de bases verbais.

5.1. A formação de nomes substantivos a partir de nomes substantivos

Dada uma base nominal *X*, são originados nomes em função de substantivos mediante a aplicação do sufixo *-eir*, como no esquema:

$$(1) [x][+n] \rightarrow [x-eir] [+n].$$

Para conferir a produtividade desta regra, adotamos como principal critério a base ser um nome com os valores: [+concreto], [-agente/individuo] e [-formação composta]. O primeiro critério adotado significa que o sufixo *-eir* não se aplica a bases abstratas da língua, do tipo: *paixão, amor, riqueza, fingimento*. No segundo critério, o sufixo derivacional *-eir* também não se adjunge a bases com valor de agentes indivíduos (*marido, mulher, mãe, pai,*

profeta, Lula), pois alguns produtos já são gerados com esse valor. Finalmente, no terceiro critério adotado, temos que sufixo *-eir* não pode ser fixado a bases compostas do tipo: *pé-de-moleque, pára-raios, pára-brisa, cadeira de balanço e guarda-roupa*. Essas restrições adotadas em relação às bases que efetivamente podem participar dessa regra dizem respeito a caracterização morfológica de nossa regra.

Quanto à caracterização dos produtos gerados por essa regra, as palavras são especificadas com o traço [+n], ou seja, são produzidos nomes, os quais em todos os contextos sintáticos analisados desempenham a função de substantivo.

Semanticamente, os produtos dessa regra designam os seguintes valores: *“funções ou profissões relacionadas com o elemento que serve de base, objetos de uso, doenças, nomes de árvore ou arbusto, lugar ou recipiente, noção de coletividade ou conjunto e lugar de origem*.

No total geral de nossa análise, averiguamos 345 exemplos de palavras formadas pela derivação com o sufixo *-eir*. A partir desse número total de exemplos descrevemos e avaliamos a produtividade de cada regra de formação de palavras isoladamente.

Na análise da primeira regra de formação de palavras com o sufixo *-eir*, obtivemos as seguintes constatações: primeiramente, a regra mostrou ser extremamente produtiva, pois percebemos o surgimento de um número elevado de novas palavras, assim como a satisfatória descrição das muitas palavras já institucionalizadas na língua com esse afixo. Como mostramos nos exemplos abaixo:

(1) Flanelinha é aquele que, nos estacionamentos ou nas esquinas, finta os carros dos ricos com um frasco de água numa mão e um pedaço de pano na outra, com a intenção de convencer o motorista a dar-lhe uma esmola em troca da rápida limpeza do vidro do veículo. São diferentes dos **esquineiros**, que tentam vender algum produto ou pedem apenas esmolas aos passageiros dos carros parados nos engarrafamentos.

(5) Segundo o advogado Almeida, o **pedreiro** é pai do investigador Maciel acusado de tortura e estava trabalhando para Mulher.

Em relação à produtividade das formas que servem de base para nossas regras, a base nominal ou substantiva mostrou ser a mais freqüente. Do total de 345 exemplos contextualizados de palavras derivadas com o sufixo *-eir*, 296 possuem base nominal substantiva, o que equivale a 85,7% das ocorrências analisadas. Esse dado significa também que a nossa primeira regra com o sufixo *-eir* é a mais produtiva de todas.

Especificamente nessa primeira regra, temos um total de 195 exemplos que se encaixam perfeitamente, atendendo tanto aos critérios estabelecidos para a palavra base como para os produtos gerados.

A investigação dessa regra mostrou que os produtos com o valor de *funções ou profissões relacionadas com o elemento que serve de base* mostraram-se extremamente produtivos, como mostramos nos exemplos abaixo:

(6) Ele disse acreditar que a greve acabará nesta sexta-feira, quando o dissídio dos **petroleiros** irá a julgamento no Tribunal Superior do Trabalho.

(11) Outra oportunidade para os interessados em adquirir gado será negociar diretamente com os **leiteiros**, será dia 13 de maio, em Coronel Pacheco (MG).

A segunda acepção semântica mais produtiva se refere às palavras que designam objetos de uso, como nos exemplos:

(12) A empolgação do serviço rui quando é deixado um **cinzeiro** sujo sobre uma mesa durante todo o jantar e se completa com a cobrança de uma rolha (taxa de serviço sobre o vinho trazido de casa) alucinantes 50 % sobre o preço do vinho no cardápio.

(13) A máquina de fazer café da manhã é composta por uma **cafeteira** elétrica que faz de uma a quatro xícaras de café, enquanto sua parte torradeira tem capacidade para tostar uma ou duas fatias de pão.

5.2. A formação de nomes adjetivos a partir de nomes

Em nosso trabalho propomos também uma segunda regra para o sufixo *-eir*, na qual nomes em função de adjetivos são formados a partir de uma base adjetival ou nominal substantiva X:

(2) [x] [+n] → [x-eir] [+n].

Utilizamos como critério para essa regra a base ser um adjetivo primitivo ou nome (substantivo) concreto. Nessa regra, são gerados produtos que desempenham especificamente a função de adjetivo e possuem valor semântico de adjetivos modais ou intensificadores, com a representação de “Algo ou alguém que é ou faz X” e indicando qualidade, estado ou relação.

Na análise feita, nossa segunda regra com o sufixo *-eir* também apresentou grande produtividade, principalmente em virtude dos produtos surgidos a partir de uma base nominal substantiva. A base adjetival, porém, não mostrou grande frequência em nossa análise.

Do total de palavras analisadas (345 exemplos), obtivemos 116 exemplos que se adéquam satisfatoriamente a essa regra. Desse número, apenas em 15 desses exemplos,

representando 5,7% do total de palavras, encontramos uma base adjetiva primitiva, que foi um dos critérios utilizados na caracterização dessa regra. As bases nominais substantivas mostraram maior produtividade, com o número de 101 exemplos com essa base. No que se refere aos produtos gerados por essa regra, encontramos muitas palavras indicando qualidade ou intensidade. Como os casos que apresentamos abaixo:

(14) Segundo ele, esses grupos privados estão tentando caracterizá-lo como **grosseiro**, truculento e sem controle das palavras.

(15) As relações entre o Parlamento e o Planalto estão assumindo um caráter perigosamente **galhofeiro**, tal qual uma convivência de comadres cuja irritação é gritada pelo muro em brigas de vila.

5.3. A formação de nomes a partir de verbos

De acordo com a terceira regra desenvolvida em nosso trabalho, dada uma base verbal X, formam-se nomes em função de adjetivo ou substantivo com o acréscimo do sufixo *-eir*. A regra que nós criamos descreve a formação de nomes derivados de uma base verbal, da primeira, segunda ou terceira conjugações, como mostra o esquema:

(3) [x]v→[x-eir] [+n].

Nesta regra, utilizamos como critério o fato dos nomes serem produzidos a partir da forma infinitiva dos verbos que lhes servem de base. Já em relação aos produtos dessa regra, eles expressam ações freqüentes ou intensas desempenhadas pela base verbal, em que “Algo ou alguém é ou faz X em excesso” ou caracterizam “Objetos de uso referentes à base”.

Nossa investigação revelou que a regra na qual as formas verbais servem de base para a derivação com o sufixo *-eir* é pouco produtiva na língua portuguesa atual. Cerca de 9,8% do total de bases investigadas são verbos. Essa porcentagem equivale a 34 exemplos das palavras derivadas. Como nos exemplos:

(16) Uma **gemedeira** que me faz arrepiar de tanta emoção e medo.

(17) Sou retardada, mas sou feliz. Este deveria ser o slogan do novo programa da MTV Brasil. As **quebradeiras**, reality show que mostra o cotidiano de miguxas em férias na praia.

Investigamos também qual das três conjugações verbais apresentava maior recorrência na afixação com o sufixo *-eir*. Os verbos da primeira conjugação são os mais freqüentes no processo derivacional que estamos estudando, com 29 exemplos de bases dessa

conjugação. Já os verbos da segunda e terceira conjugações possuem um número de frequência muito baixo e semelhante, com 3 e 2 exemplos dessas bases respectivamente.

Acreditamos que essas regras são produtivas porque tem a capacidade de explicar a grande e diversificada quantidade de formações complexas produzidas com o sufixo *-eir* na Língua Portuguesa, tanto palavras já institucionalizadas na língua quanto palavras recém criadas e ainda não dicionarizadas. Na terceira regra derivacional, por exemplo, percebemos a mudança categorial que as palavras sofrem quando os falantes precisam utilizá-las em contextos discursivos diferentes ou como diz Basílio (2006, p.28): “A utilização da idéia de uma palavra em outra classe gramatical.”

A seguir apresentamos a tabela 1, que resume o número total de ocorrências e a porcentagem das bases que participam da derivação com o sufixo *-eir*.

Número total de ocorrências	Porcentagem correspondente	
Bases derivadas com o sufixo <i>-eir</i>	345	100%
Nomes ou substantivos	296	85,7%
Adjetivos	15	4,3%
Verbos	34	9,8%

Resumo: Neste capítulo apresentamos as regras envolvendo o sufixo *-eir*. Constatamos que das três regras analisadas em nosso trabalho duas delas mostraram grande produtividade quantitativa e qualitativa, ou seja, além do elevado número de ocorrências encontradas percebemos o surgimento de vários neologismos que podem ser analisados a partir dessas duas regras. Na regra menos produtiva, a qual produz nomes a partir de uma base verbal, não encontramos a produção de novas palavras da língua.

6 As Regras de Formação de Palavras com o Sufixo *-ud*

A partir dos trabalhos desenvolvidos pelos diversos autores lidos na fase do levantamento bibliográfico, optamos pela elaboração de duas regras para tentar descrever a derivação de palavras com o sufixo *-ud*, a nosso ver, também regras de formação de palavras plenamente produtivas em Língua Portuguesa. Primeiramente, na seção 6.1, apresentamos a regra em que nomes em função adjetiva são produzidos a partir da adjunção do sufixo *-ud* a bases de natureza nominal ou adjetival. Já na seção 6.2, demonstramos nossa segunda regra, na qual nomes exercendo função adjetival são produzidos a partir de bases verbais.

6.1. A Formação de nomes adjetivos a partir de nomes

Em nossa primeira regra, propomos que nomes em função de adjetivos são produzidos a partir de uma base nominal X, por meio da aplicação do sufixo *-ud*. Esta regra é, respectivamente, um complemento e um aprofundamento das idéias de Monteiro (1987) e Rocha (1998) sobre o sufixo *-udo*. Estabelecemos como critério principal a base ser um nome concreto, relativo ou não a uma parte do corpo humano ou um adjetivo primitivo, que também pode ou não estar relacionado especificamente a uma parte do corpo humano.

O seguinte esquema formaliza a regra que propusemos em nosso trabalho:

(1) [x] [+n] → [x-ud] [+n].

Com relação aos produtos dessa regra, as palavras são subespecificadas com o traço [+n], que mostra que essas palavras exercem funções diferentes em contextos sintáticos específicos, ora funcionando como substantivos ora como adjetivos. Já em relação à caracterização semântica, esses produtos designam a característica apresentada pela base em excesso, como “Algo ou alguém que tem X em abundância ou algo ou alguém que é muito X”, podendo ou não estar relacionados uma parte do corpo humano.

A análise de nossos *corpora* revelou que a primeira regra derivacional relativa ao sufixo *-ud* é muito produtiva. Obtivemos um total de 96 exemplos que obedecem aos critérios estabelecidos por nós na caracterização dessa regra. Nessa regra investigamos também qual base seria a mais freqüente, a nominal ou adjetival. Do número total de bases analisadas, as bases nominais ou substantivas demonstraram ser as mais produtivas, com o número de 70 exemplos, o que equivale a 65,4% do total. Já as bases adjetivas só correspondem a 26 exemplos e 15,2% do total de bases investigadas.

Também avaliamos a característica semântica dos produtos produzidos por essa regra, avaliando qual produto estava relacionado ou não com “uma parte do corpo humano apresentada em excesso.” Surpreendentemente, os nossos exemplos mostraram que 54,6% dos exemplos coletados, uma totalização de 47 ocorrências, têm como base uma palavra que não está relacionada a uma parte do corpo humano.

Por sua vez, a acepção mais freqüente do sufixo *-ud*, a de “parte do corpo humano apresentada em abundância”, apresentou apenas um total de 39 exemplos, o que é equivalente a 45,4% das ocorrências analisadas. Esse fato mostra que o sufixo *-ud* não possui apenas a acepção de “parte do corpo em excesso”, mas também estabelece a noção de “provimento ou relação de parte e todo”, mostrando a ampliação de seu campo semântico. Os seguintes exemplos confirmam esse fato:

(18) Se faço administração me formo, viro gerente executivo, fico careca e **barrigudo**, estressado e impotente sexual, mas se faço jornalismo o que acontece?

(19) Não foram as modelos **belezudas** que deixaram a platéia do desfile da Blue Man com água na boca.

6.2. A Formação de nomes adjetivos a partir de verbos

Em contrariedade ao pensamento de Rocha (1998), que diz que o sufixo *-udo* somente pode se adjungir a bases nominais, acreditamos que uma regra derivacional com o sufixo *-ud* pode ter também como base verbos. Por isso, propomos em nosso trabalho a segunda RFP para esse afixo, em que nomes em função de adjetivos surgem através da aplicação do sufixo *-ud* a uma base verbal X da primeira conjugação, como mostrado no esquema abaixo:

(2) [x]v → [x-ud] [+n].

Nessa última regra, temos a caracterização semântica de produtos que designam uma ação freqüente ou intensa representada pela base verbal, caracterizando “Alguém que é ou faz muito X”. Os dados analisados para essa regra revelaram que, quantitativamente, ela é pouco produtiva na língua portuguesa do Brasil atualmente. Encontramos apenas 11 exemplos em que o sufixo *-ud* se adjunge a uma base verbal da primeira conjugação, o equivalente a 9,4% do total de bases analisadas. Entretanto, do ponto de vista qualitativo, entendemos essa regra como produtiva na língua, uma vez que todas as ocorrências encontradas a partir de uma base verbal são neologismos. Primeiramente explicamos a pouca produtividade dessa regra devido

a concorrência que o sufixo *-ud* tem em relação aos sufixos *-eir* e *-ado*, como mostram os exemplos a seguir:

(20) Ele não passa de um **fofocado**, é um leva- e- traz, presta-se tão somente a isso.

(21) Na ânsia em ter um corpo bem **malhudo**, há o excesso na prática de atividades esportivas e o uso de esteróides anabolizantes, GH (hormônio do crescimento) e suplementos alimentares.

Há também o fato de as novas palavras derivadas com o sufixo *-ud* a partir de uma base verbal são bastante estranhas aos falantes e ouvintes da língua, indicando em alguns casos a idéia de pejoratividade da palavra formada.

Logo abaixo mostramos a tabela 2 que resume a porcentagem das bases e o numero total de ocorrências que participam da derivação com o sufixo *-ud*.

Número total de ocorrências	Porcentagem correspondente	
Bases derivadas com o sufixo <i>-ud</i>	107	100%
Nomes ou substantivos	70	65,4%
Adjetivos	26	25,2%
Verbos	11	9,4%

Em capítulo anexo de nossa dissertação, mostramos uma lista com alguns dos neologismos encontrados em nossa pesquisa. A partir do número total de palavras derivadas coletadas para a análise (453), investigamos quantas dessas palavras eram dicionarizadas e quantas representavam novas unidades léxicas da Língua Portuguesa. Depois de consultar nos dicionários Aurélio (1999) e Houaiss (2009) cada um dos exemplos de palavras derivadas, chegamos ao número final de 409 ocorrências de palavras dicionarizadas e um total de 44 palavras que consideramos neologismos surgidos recentemente na língua. A seguir mostramos alguns desses exemplos de neologismos coletados em nossa dissertação e que estão organizados no nosso CAPNEO, isto é, capítulo de neologismos encontrados na internet.

(22) O **internetesiro** é aquele sujeito que não consegue mais estabelecer limites na hora de acessar a rede, perdendo a noção do tempo e das responsabilidades.

(23) Mostre a todos o orgulho que você tem de ser **brahmeiro**.

(24) Antigamente os pais temiam que os filhos fossem chamados de maconheiros, atualmente já existem tantos **cocaineiros** que o medo agora esta em pensar na próxima droga.

(25) Acontece que o **tartarugueiro** acaba criando uma relação afetuosa com os animais que chegam machucados ou desgarrados do seu grupo.

(26) Os **ongueiros** também não deixaram por menos e reivindicaram maior participação nas decisões do ministério do meio ambiente.

(27) O Rodrigo é um **dorminhudo** sem igual, desde criança dorme que não é normal. De manhã cedo é duro de acordar pra ir à escola, vai bocejando sem parar.

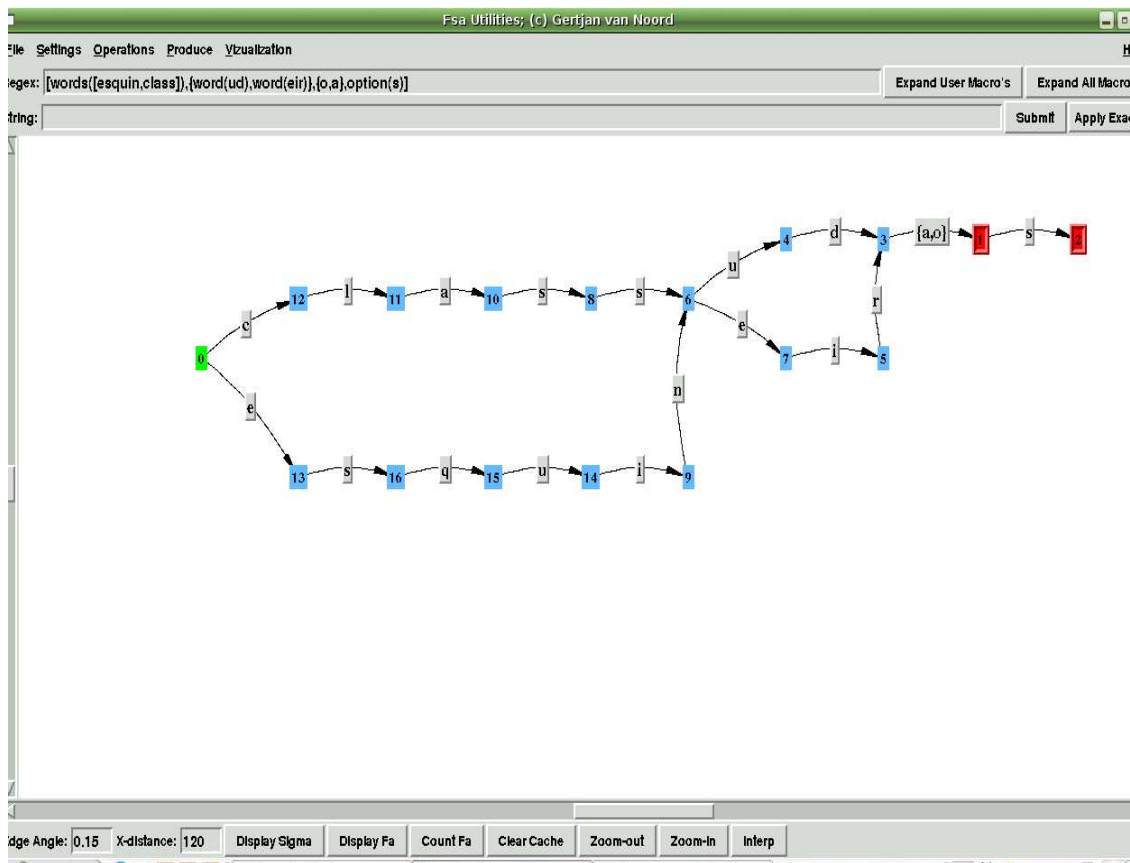
(28) E a foto do convite são duas **gostosudas** ralando coco.

Resumo: No quinto capítulo de nosso trabalho, mostramos a avaliação da produtividade das regras envolvendo o sufixo *-ud* na Língua Portuguesa. Sobre as duas regras de formação de palavras investigadas, ambas apresentaram produtividade acentuada. A primeira mostrou caracterizar um grande número de exemplos, tanto de palavras dicionarizadas quanto de neologismos. Já a segunda regra não mostrou tantos exemplos, porém as poucas ocorrências que surgiram podem ser consideradas palavras neológicas. Por fim, o capítulo também mostra o número final das palavras derivadas analisadas que constam ou não nos dicionários que serviram de base para nossa pesquisa.

7 Autômatos e Transdutores de estados finitos

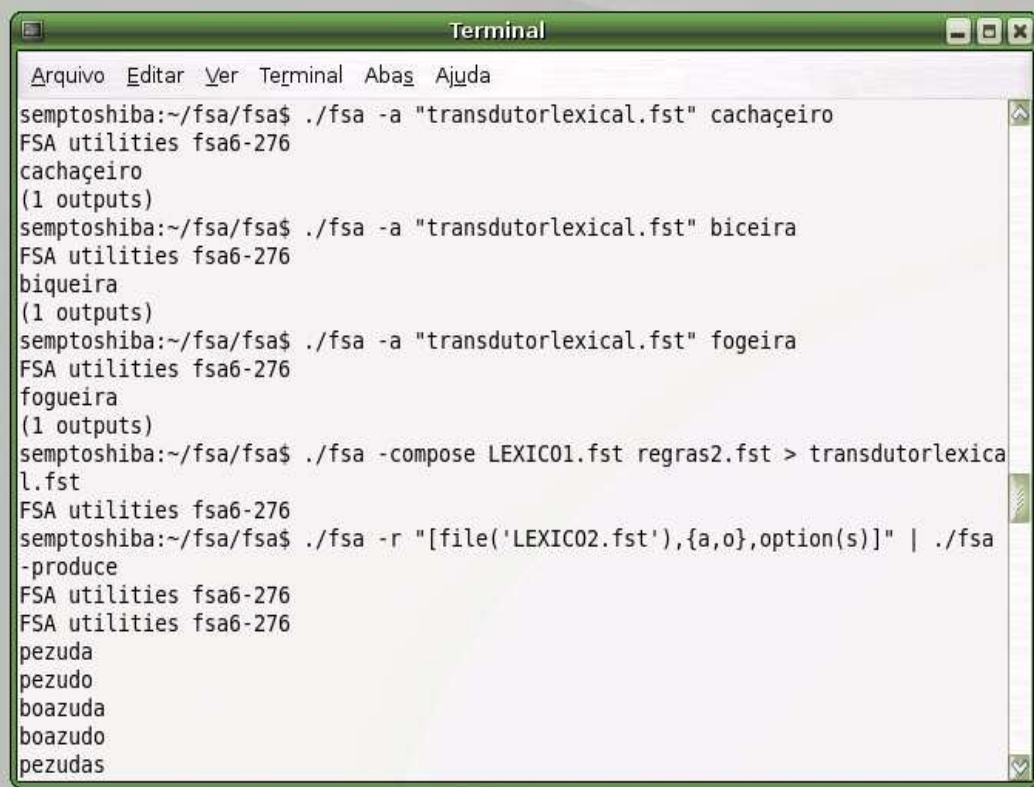
7.1. Analisador automático de palavras

Em nossa dissertação, utilizamos o FSA Utilities, um programa computacional disponível gratuitamente na internet, que funciona tanto na plataforma do sistema operacional Windows quanto na do Linux. O programa trabalha com duas interfaces, a gráfica e a da linha de comando. Na interface gráfica, o programa gera uma descrição da formação de palavras através de redes de estados finitos (*finite-state networks*), implementada nas linguagens de programação Prolog e TCLTK. Como mostra a figura 2 apresentada abaixo:

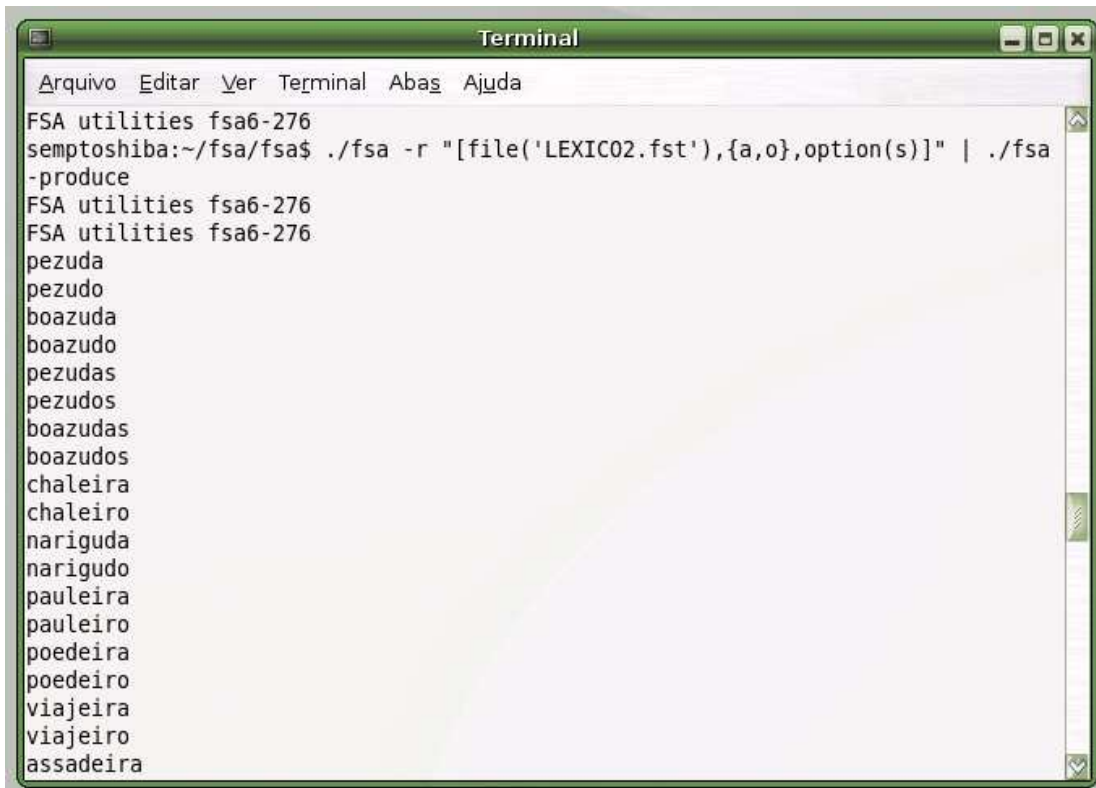


Já na interface da linha de comando, o programa opera com a linguagem de programação Prolog, fazendo a utilização de expressões regulares, através de uma estrutura de dados declarativa. Como explica Alencar (2008, p.17), “as FSA Utilities utilizam uma sintaxe bastante não convencional para notação de expressões regulares, baseada na sintaxe de

Prolog, linguagem em que esse sistema foi implementado.” O FSA Utilities atualmente é um dos mais usados pacotes de ferramentas computacionais para construção e manipulação de autômatos e transdutores de estados finitos. As figuras 3 e 4 abaixo mostram como o programa responde aos comandos utilizados pelo usuário:



```
Terminal
Arquivo Editar Ver Terminal Abas Ajuda
semptoshiba:~/fsa/fsa$ ./fsa -a "transdutorlexical.fst" cachaçeiro
FSA utilities fsa6-276
cachaçeiro
(1 outputs)
semptoshiba:~/fsa/fsa$ ./fsa -a "transdutorlexical.fst" biceira
FSA utilities fsa6-276
biqueira
(1 outputs)
semptoshiba:~/fsa/fsa$ ./fsa -a "transdutorlexical.fst" fogueira
FSA utilities fsa6-276
fogueira
(1 outputs)
semptoshiba:~/fsa/fsa$ ./fsa -compose LEXIC01.fst regras2.fst > transdutorlexical.fst
FSA utilities fsa6-276
semptoshiba:~/fsa/fsa$ ./fsa -r "[file('LEXIC02.fst'),{a,o},option(s)]" | ./fsa
-produce
FSA utilities fsa6-276
FSA utilities fsa6-276
pezuda
pezudo
boazuda
boazudo
pezudas
```



```
Terminal
Arquivo  Editar  Ver  Terminal  Abas  Ajuda
FSA utilities fsa6-276
semptoshiba:~/fsa/fsa$ ./fsa -r "[file('LEXIC02.fst'),{a,o},option(s)]" | ./fsa
-produce
FSA utilities fsa6-276
FSA utilities fsa6-276
pezuda
pezudo
boazuda
boazudo
pezudas
pezudos
boazudas
boazudos
chaleira
chaleiro
nariguda
narigudo
pauleira
pauleiro
poedeira
poedeiro
viajeira
viajeiro
assadeira
```

Uma grande vantagem do uso da morfologia de dois níveis (base de representação de palavras em que o FSA Utilities foi criado) é a sua dupla função no processamento de palavras. Alencar (2009, p.221) explica a duplicidade dessa função: “Do ponto de vista computacional, um dos atrativos principais do modelo é a sua bidirecionalidade. Por conta disso, um mesmo programa pode ser usado para a análise ou geração de palavras.”

Com esse programa, o qual foi desenvolvido em 1997 pelo lingüista holandês Guertian Van Noord, criamos e compusemos autômatos (morfotática) e transdutores (morfofonologia) de estados finitos para a descrição do fenômeno da derivação sufixal por meio de *-eir* e *-ud* na Língua Portuguesa de hoje.

As regras que desenvolvemos e implementamos em nosso autômato morfológico atendem a critérios consistentes do ponto de vista lingüístico e com fácil aplicação em um programa computacional.

Othero (2006) desenvolve um estudo sobre a teoria X-barras a partir de uma abordagem computacional. Em seu trabalho, o autor faz uma descrição sintática dos sintagmas em português brasileiro com o objetivo de uma aplicação computacional. Este estudo é importante para nós porque nos dá uma base de como funciona e quais são os passos para se construir um analisador gramatical, processado na linguagem *Prolog*, uma linguagem de programação geral sobre a qual o programa FSA Utilities foi construído. Mesmo não utilizando diretamente essa linguagem de programação em nosso trabalho, é importante conhecê-la para podermos manipular corretamente o programa. E ainda sobre esta linguagem de programação, Menuzzi e Othero (2005, p.42) se referem nestes termos:

O Prolog é uma linguagem de programação nova e uma nova maneira de olhar para a programação. [...] programar com o Prolog deve ser declarativo, a maneira como o problema é solucionado e a seqüência de instruções por que o computador deve passar para resolvê-lo são decididas pelo sistema.

Os autômatos de estados finitos trazem muitas vantagens para a descrição de um fenômeno lingüístico como a derivação sufixal. A rapidez no processamento de informações é bem maior que em outros tipos de formalismos⁹, ou seja, maior facilidade na geração e no reconhecimento de palavras.

Também permitem uma descrição modular da morfologia, pois constroem autômatos menores que modelam diferentes subconjuntos do léxico ou fenômenos morfológicos como alternâncias morfofonológicas ou ortográficas para combiná-los de diferentes maneiras com o objetivo de descrever fragmentos maiores. Para isso, foi necessária a construção de transdutores de estados finitos, que são um tipo especial de autômatos.

Nossa pesquisa partiu da hipótese de que era possível a construção de regras capazes de descrever a formação de palavras novas ou palavras que já existam no português brasileiro, através do processo de sufixação com *-eir* e *-ud*.

Acreditamos que palavras recentes como *mensaleiro* e *boazuda*, encontradas na coleta do nosso corpus, sejam uma prova da produtividade lexical desses afixos e conseqüentemente das regras em que estão envolvidos. Para testarmos essa suposição, fizemos uma pesquisa em *corpora* eletrônico a fim de investigar a viabilidade ou não dessa proposta.

9. Como explica Alencar (2008), comparando esse formalismo com as gramáticas livres de contexto (CFGs) e as gramáticas sensíveis ao contexto (CSGs).

Para se estudar uma língua regular através do programa FSA Utilities, foi preciso a criação de expressões regulares (morfológica) isto é, a construção e a concatenação de subconjuntos do léxico da língua portuguesa. Levamos em consideração que a parte morfológica da gramática de nossa língua pode ser estudada em conjuntos regulares ou diferentes morfemas. Assim adotamos vários conjuntos para a realização da análise.

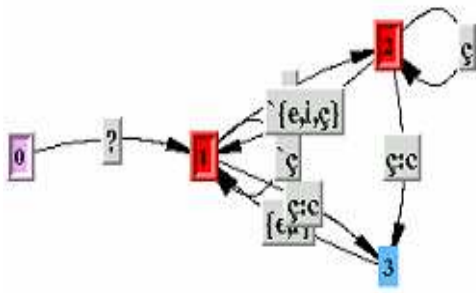
Como exemplo, o conjunto das raízes {substantivos, adjetivos, verbos}, o qual se concatena com o conjunto formado pelos sufixos derivacionais {-eir, -ud}. Dessa operação de concatenação resulta o conjunto dos radicais {substantivo+eir, adjetivo+ud, substantivo+ud e adjetivo+eir}, por exemplo. Ao conjunto dos radicais formados, se concatena o conjunto das flexões nominais do português, de gênero {o, a} e número {θ, s}. Assim, para Alencar (2008, p.14), “O léxico de nossa língua pode ser descrito e analisado a partir da operação de união de diferentes subléxicos, resultantes da operação de concatenação de diferentes tipos de morfemas.”

Em nossa dissertação, trabalhamos com o total de 453 raízes que foram concatenadas com os sufixos -eir e -ud, as quais foram implementadas no programa para a construção de nossos autômatos e transdutores de estados finitos. O quadro abaixo mostra os tipos de alterações ortográficas e morfofonológicas que realizamos para descrever de modo adequado a sufixação com -eir e -ud. Logo em seguida, apresentamos três expressões regulares que constroem transdutores de estados finitos de substituição de fonemas, bem como também a interface gráfica desses transdutores, como mostra o quadro 2:

Tipo de alternância	Exemplos
Ortográfica	Justiça > justiceiro ç→c Feitiço > feiticeiro
	Bico > biqueira c→qu
	Barriga > barrigueira g→gu Fogo > fogueira
	Doce > doçudo c→ç

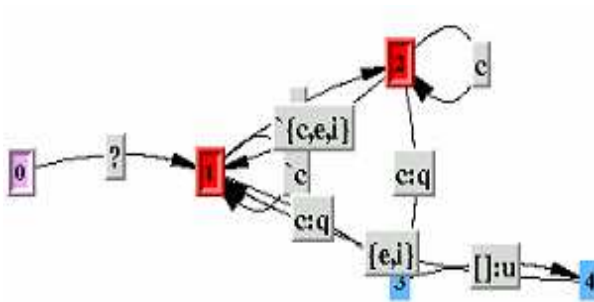
<p style="color: red; margin: 0;">Morfofonológica</p>	<p>Amapá > amapazeiro</p> <p>Pé > pezeiro /z/</p> <p>Boa > boazuda</p> <p>Caminhão > caminhon > caminhoneiro /N/</p> <p>Falar > faladeira /d/</p> <p>Bando > bandoleira /l/</p> <p>Café > cafeteira /t/</p> <p>Nariz > narigudo</p> <p>Tabaco > tabageira /g/</p>
---	---

A seguir mostramos respectivamente a expressão regular¹⁰ e a figura 5, com as quais o programa FSA Utilities realiza a substituição de ζ por c antes de e e i : `replace(ζ x [c], ? * , {e,i})`



Também mostramos expressão regular que realize a substituição de c por qu antes de e e i : `replace(c x [q, u], ? * , {e,i})`, como mostra a figura 6:

10. Expressões regulares são comandos que realizam as operações que se quer executar no programa.



Por ultimo, mostramos a expressão regular que realiza a substituição de *g* por *gu* antes de *e* e *i*: `replace(c x [q, u] , ? * , {e,i})`, como mostra a figura 7:



Os critérios lingüísticos que utilizamos em nossa implementação computacional estão de acordo com o que pensa o estruturalista Monteiro (1986, p.48):

A língua é um sistema e, como tal, se constitui de partes independentes. O perfeito funcionamento de um sistema se caracteriza pela organização, mantida por leis próprias. As partes devem estar intimamente relacionadas, de tal modo que o todo seja harmônico. Desmontar um sistema é analisá-lo com o fim de conhecê-lo, tudo que pretendemos estudar pressupõe essa tarefa.

Resumo: Concluímos essa seção dizendo ainda que o programa FSA Utilities possui uma linguagem de programação restrita que permite a construção e a manipulação de autômatos e transdutores através de elementos lógicos, como os colchetes, que denotam concatenação, e as chaves, que denotam união de conjuntos. Dessa forma, podemos entender o léxico de uma língua natural como o português, do ponto de vista da morfologia computacional, como uma língua formal, i.e, um conjunto infinito de cadeias (palavras) que surgem da combinação de um conjunto finito de símbolos (morfemas). Na implementação

computacional de nosso trabalho, realizamos a concatenação de 453 raízes com os sufixos *-eir* e *-ud*. Depois concatenamos o conjunto dos radicais formados com o conjunto das desinências de gênero e número. Chamamos esse autômato de Léxico 1. Em seguida, compomos o autômato Léxico 1 com o transdutor chamado Regras, gerando o nosso Transdutor Lexical, programa capaz de palavras e realizar algumas alterações ortográficas do fenômeno que estudamos nesse trabalho.

Também criamos um autômato chamado de Lexico 2, que foi produzido a partir da concatenação das raízes não regulares com o conjunto dos sufixos *-eir* e *-ud* e com o conjunto das desinências de gênero e número. Nesse Léxico 2 temos os casos em que aparecem as alomorfias dos sufixos *-eir-* e *-ud* quando se anexam a determinadas raízes.

8 Considerações Finais

Na comparação entre a produtividade das regras dos dois afixos estudados, as regras que envolvem o sufixo *-eir* apresentaram maior produtividade em relação às regras com o sufixo *-ud*. Constatamos que o sufixo derivacional *-eir* não estabelece fortes restrições em relação às suas bases, pois tanto os nomes, quanto os adjetivos e os verbos mostraram que podem facilmente se adjungir a esse afixo.

Uma explicação para isso está no fato de que os produtos derivacionais formados com o sufixo *-eir* possuem diversas acepções semânticas, demonstrando ser um processo morfológico generalizador e semanticamente mais transparente, principalmente se analisarmos as novas palavras surgidas. Com afirmação de Basílio (1987, p.29): “Naturalmente encontramos afixos com diferentes graus de generalidade, e seu teor de produtividade está provavelmente ligado ao seu grau de generalidade.”

Este fato não ocorreu com o sufixo *-ud*. No material coletado, o sufixo *-ud* adjungiu-se produtivamente somente com as bases nominais ou adjetivais. Acreditamos no fato de que esse afixo está envolvido num processo morfológico menos produtivo, se compararmos com o sufixo *-eir*. Isso acontece em virtude do alto grau de especificidade e da pouca transparência semântica do afixo *-ud* quando participa da formação de novas palavras.

Porém, destacamos o fato do sufixo *-ud* ter produzido somente neologismos quando investigamos sua anexação a bases de natureza verbal.

A pesquisa que desenvolvemos obteve números relevantes tanto do ponto de vista qualitativo como quantitativo. Foram encontradas 44 novas unidades lexicais formadas pela derivação com os sufixos *-eir* e *-ud*. Já as palavras dicionarizadas descritas correspondem ao total de 409 ocorrências. Fica como lacuna de nossa pesquisa a investigação mais aprofundada dos fatores que motivaram a criação desses neologismos.

Computacionalmente, conseguimos implementar através dos conceitos da morfotática e da morfofonologia a construção de um simples transdutor lexical que modela a sufixação em *-eir* e *-ud* na Língua Portuguesa. Essa implementação, entretanto, não foi total, pois não conseguimos fazer todas as alternâncias necessárias para a satisfatória descrição do processo lingüístico que estudamos.

Essa é mais uma perspectiva que poderá ser considerada em um trabalho futuro sobre a formação de palavras com aplicação computacional.

Com nossa dissertação, acreditamos ter contribuído, minimamente é verdade, com o desenvolvimento dos estudos morfológicos feitos aqui no Brasil. Acreditamos também que o

trabalho feito possa mostrar um novo caminho para a melhoria do ensino de morfologia que temos visto atualmente nas escolas, um modelo que não privilegia a criatividade e a competência lexical inata que todo falante/ouvinte de uma língua tem no momento de criar, compreender e analisar as palavras de seu sistema lingüístico.

Nossa pesquisa pretende também contribuir para o desenvolvimento da incipiente área da Lingüística Computacional feita aqui no Brasil. Acreditamos na importância da interação entre a ciência Lingüística e a ciência da Computação na facilitação da coleta, análise e descrição de diversos fenômenos relacionados à Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Leonel Figueiredo de (2002). **O Constructor**. Disponível em: <http://www.leonel.profusehost.net/indexc.htm>. Acesso em: 22 mai.2009.

_____. Línguas formais, gramáticas e autômatos. In: _____; Othero, Gabriel de Ávila (Orgs.).

Abordagens Computacionais da Teoria da Gramática. Volume 1.2008. Em Preparo.

_____. Linguagem e Inteligência artificial. In: Mattes, Marlene Gonçalves (Org.). **Linguagens: as expressões do múltiplo**. Fortaleza: Premius, 2006.p.11-53.

_____. Produtividade morfológica e tecnologia do texto: aspectos da construção de um transdutor lexical do português capaz de analisar neologismos. In: **Calidoscópico**. Vol. 7, n. 3, p. 199-220, set/dez 2009.

_____. Técnicas em software livre para exploração de corpora do português livremente disponíveis na WWW. **Veredas On-Line** – Lingüística de corpus e computacional – 2/2009, P. 134-150.

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo: Criação lexical**. São Paulo: Ática. 1987.

ARONOFF, Mark. **Word Formation in Generative Grammar**. Cambridge: The MIT Press, 1976.

ANDERSON, S.R. **A-Morphous Morphology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

BASILIO, Margarida Maria de Paula. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1987.

_____. **Estruturas Lexicais do Português: uma abordagem gerativa**. Petrópolis: ed. Vozes, 1980.

_____. Produtividade, função e fronteiras lexicais. **Anais da ANPOLL 5**. p. 70-73. São Paulo, 1992.

____. **Formação e classes de palavras no português do Brasil.** São Paulo: Editora Contexto, 2006.

____. A Morfologia no Brasil: indicadores e questões. **D.E.L.T.A.** São Paulo, vol.15, n.3, p28-35.

____. Morfológica e Castilhamente: um estudo das construções x-mente no português do Brasil. **D.E.L.T.A.** São Paulo, vol.16, n.2, p.14-28.

BARBOSA, Maria Aparecida. **Léxico, Produção e Criatividade:** processos do neologismo. 3. ed. São Paulo: Plêiade, 1996.

BAUER, Laurie. **English word-formation.** Cambridge: University Press, 1983.

BECHARA, Evanildo. Imexível: uma injustiça a ser reparada. In: Elia, Sílvio. **Na ponta da língua.** Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2000.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Editora Moderna, 1983.

BESSA, J. R. F. **A Composição Nominal e a Adjetival:** problemas e métodos. 1986. Tese (Doutorado em Lingüística)-Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

BORBA, Francisco de Assis. **Fundamentos da Gramática Gerativa.** Petrópolis: Editora Vozes, 1976.

BLOOMFIELD, Leonard. **Language.** Chicago: The University of Chicago Press, 1984.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **História e Estrutura da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Padrão, 1991.

COSTA, Alcioneida de Meneses. **O Léxico da Moda: vestuário da década de 80.**2004. Dissertação (Mestrado em Lingüística)-Curso de Pós-graduação em Lingüística. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza.

CUNHA, Antônio Sérgio Cavalcante. **A importância da contribuição da gramática no ensino de morfologia derivacional.** Texto apresentado no I Simpósio de Estudos Filológicos e Lingüísticos, promovido pelo CIFEFIL de 3 a 7 de março de 2008.

CUNHA, Celso; Cintra, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

CHOMSKY, Noam. Remarks on Nominalization. *Readings in English Transformational Grammar.* Waltham: Ginn and Co., 1970.

DI SCIULLO, Anna-Maria et al. **On the definition of Word.** Cambridge- Massachusetts: The MIT Press, 1987.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI.** Versão 5.0. Rio de Janeiro: Lexikon Informática; Nova Fronteira, 1999.

GONÇALVES, João Batista Costa. **Para uma Abordagem da Chamada Derivação Regressiva em Português.** 1998. Tese (Doutorado em Lingüística)-Curso de Pós-Graduação em Lingüística. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza.

GONÇALVES, C. A. **Formações x-eiro no português do Brasil:** um estudo sobre produtividade lexical. Teresina: Expressão, 1996.

GUILBERT, Louis. **La Créativité Lexicale.** Paris: Larousse, 1975.

KATAMBA, Francis. **Morphology.** Houndmills: The Macmillan Press, 1995.

KARTTUNEN, Lauri. Finite-state technology. *In:* MITKOV, Ruslan. **The Oxford Handbook of Computational Linguistics.** Oxford: Oxford University Press, 2004. p.339-357.

KEHDI, V. **Morfemas do Português.** São Paulo: Ática, 1990.

JACKENDOFF, Ray. Morphological and Semantic Regularities in the Lexicon **Language**, v. 51, n.3, p. 639-671, 1975.

- HALLE, Morris. Prolegomena to Theory of Word Formation .**Linguistic Inquiry**, v. 4, p. 3-16, 1973.
- HOUAISS, Antônio. **Dicionário Eletrônico**. 3ª versão. São Paulo: Ed. Objetiva, 2009.
- LIMA, Telde Soares Leal. **A Criação Lexical na Linguagem jornalística**. 2004. Dissertação (Mestrado em Lingüística)-Curso de Pós-Graduação em Lingüística. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza.
- MARINHO, M. A. F. **Questões Acerca das Formações X-eiro do Português do Brasil**. 2004. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa)-Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- MARTINET, A. **Elementos de Lingüística Geral**. Ed. Sá da Costa, Lisboa, 1973.
- MATTHEWS, P. H. **Morfología: Introducción a La teoria de La Estructura de La Palavra**. Madrid: Paraninfo, 1980.
- MENUZZI, Sérgio de Moura; OTHERO, Gabriel de Ávila. **Lingüística Computacional: teoria & pratica**. São Paulo: Parábola, 2005.
- MELO, Hilda de Souza. **Análise do uso dos sufixos -ista/-eiro na região de Itaúna-MG**.2006. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.
- MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth. **Novo Manual de Sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2005.
- MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. 2 ed. Fortaleza: EDUFC, 1987.
- OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Orgs.). **As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. Ed. UFMS, Campo Grande, 2001.
- OTHERO, Gabriel de Ávila. **Teoria X-barras: Descrição do português e aplicação computacional**. São Paulo: Contexto, 2006.
- PASCHOALIN, Maria Aparecida. **Gramática: teoria e exercícios**. São Paulo: FTD, 1996.

PERINI, Mário. **Gramática Descritiva do português**. São Paulo: Ática, 2005.

POTTIER, B. **Systématique des Éléments de Relation**. Klincksieck, Paris, 1962.

ROCHA, Luis Carlos de Assis. **Estruturas Morfológicas do Português**. Belo Horizonte: ed. UFMG, 1998.

_____. Guimarães Rosa e a terceira margem da criação lexical. In: Mendes, Lauro Belchior; Oliveira, Luiz Claudio Vieira de (org.). **A astúcia das palavras**-Ensaio sobre Guimarães Rosa. Belo Horizonte: editora UFMG, 1998.p.81-100.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução À Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

RIO-TORTO, G.M. **Morfologia Derivacional**: teoria e aplicação ao português. Porto: Porto ed.1998.

SALES, Heloísa Maria Moreira Lima et al. **Adjetivos em -vel : formação e produtividade**. Brasília: UNB. 2001.

SANDMAN, Antônio José. **Morfologia Lexical**. São Paulo: Contexto, 1992.

SACCONI, Luiz Antônio. **Gramática Essencial da Língua Portuguesa**: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Atual, 1989.

SILVA, Geraldo Majela Bernardino. **A produtividade de regras formadoras de adjetivos a partir de nomes em português**. 1999. Dissertação (Mestrado em Lingüística) Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais.

SOUZA, Mariana Pereira de. **Formações x-ário do português do Brasil: um estudo sobre a produtividade lexical**. 2006. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

SCALISE, Sergio. **Generative Morphology**. Dordrecht-Holland/Riverton-USA: Foris Publications, 1986.

SPENCER, A. **Morphological Theory**. Oxford: Basil Blackwell, 1991.

TROST, Harald. Morphology. *In*: MITKOV, Ruslan. **The Oxford Handbook of Computational Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2004. p.25-47.

VAN NOORD, Gertjan. **FSA Utilities**. Programa Disponível em:<
http://odur.let.rug.nl/~vannoord/fsa/sources > Acesso em 22 mai. 2009.

VIÁRIO, Mario Eduardo. Estudo diacrônico da formação e mudança semântica dos sufixos -eiro/eira na língua portuguesa. **D.E.L.T.A.** São Paulo, vol.21. n.1, p.28-39.2005.

VIEIRA, Renata. Lingüística Computacional: fazendo uso do conhecimento da língua. *Entrelinhas*, ano 2, n.4, São Leopoldo: Unisinos, 2002.

VILLALVA, Alina. **Estruturas Morfológicas**: unidades e hierarquias nas palavras do português. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

ANEXO I- CORPUS DO NILC- SÃO CARLOS / SUFIXO -EIR

Procura: [lema "+eiro"& POS=N.&POS!] / [lema="+.eiro"&pos="ADJ.*"]
[lema="+.eiro"&pos="V.*"]

Pedido de uma concordância em contexto

Corpo: NILC-São Carlos v. 9.2

Total de ocorrências: 212 exemplos

Par=Agrofolha-94b-agr-2: Outra oportunidade para os interessados em adquirir gado será negociar diretamente com os **leiteiros**, será dia 13 de maio, em Coronel Pacheco (MG).

Par=Esporte-94b-des-1: O **ex-goleiro** Dino Zoff, capitão da última seleção italiana a ganhar uma Copa do Mundo, em 82, acredita que o talento do meia Baggio não é o único trunfo da Itália para a conquista do Mundial de 94 nos EUA.

Par=Dinheiro-94a-eco-2: Em assembleias realizadas ontem, os **petroleiros** decidiram suspender a greve prevista para hoje.

Par=Ilustrada-94b-nd-1: Talvez por contar com atores mais experientes, como é o caso de Ney Piacentini, que recria em detalhe o **Cavaleiro** sem cavalo.

Par=Ilustrada-94b-nd-1: Jurado **brasileiro** no Festival de Cannes, Carlos Chiesa é o centro das atenções do cocktail que Mauro Salles pilota segunda-feira no bureau de Renato Magalhães Gouvea.

Par=Brasil-94a-pol-2: Os **usineiros** alagoanos são personagens controversas de escândalos financeiros.

Par=Esporte-94a-des-2: Kostadinov tenta passar/V por dois **zagueiros/N**, /PU é bloqueado/V e pede pênalti.

Par=48698: O **roteiro/N** de/PRP um/DET_arti filme/N passa/V_fmc geralmente/ADV por/PRP várias/DET_quant versões/N antes/PRP que/KS o/DET_artd diretor/N encene/V a/DET_artd sua versão.

Par=Dinheiro-94b-eco-1: O segundo aspecto, que motiva o título deste artigo, é a discrepância quanto ao tratamento dado à conversão dos salários de **cruzeiros** reais para URV.

Par=Mundo-94a-pol-1: Um **passageiro** morreu no acidente ocorrido ontem.

Par=135100: Em/PRP outro/DET_diff telefonema/N grampeado/V, /PU a/DET_artd mulher/N de/PRP Silva/PROP, /PU Tereza/PROP, /PU falou/V_fmc para/PRP uma/DET_arti amiga/N da/PRP+DET_artd contratação/N de/PRP um/DET_arti **pistoleiro/N** conhecido/V como/ADV_prp_rel Maranhão.

Par=58635: Hoje ,/PU depois/ADV de/PRP sete/NUM_card anos/N de/PRP interrogações/N e/KC de/PRP pacientes/ADJ revisões/N ,/PU podemos/V_fmc olhar/V com/PRP certa/ADJ satisfação/N o/DET_artd caminho/N percorrido/V desde/PRP o/DET_artd dia/N em/PRP que/KS ,/PU fazendo/V tábula/N rasa/ADJ do/PRP+DET_artd primeiro/ADJ_NUMord contato/N superficial/ADJ com/PRP o/DET_artd **barraqueiro**/N do/PRP+DET_artd São/PROP Francisco/PROP ,/PU aceitamos/V responder/V aos/PRP+DET_artd seus/DET_poss_3S reiterados/V apelos/N para/PRP que/KS abríssimos/V os/DET_artd olhos.

Par=Mundo-94b-pol-2: No ataque/N **guerrilheiro**/N ,/PU uma/DET_arti bomba/N explodiu/V_fmc perto/ADV de/PRP um/DET_arti acampamento/N do/PRP+DET_artd Exército/PROP do/PROP Sul/PROP do/PROP Líbano/PROP ,/PU milícia/N pró-Israel/N que/SPEC_rel atua/V na/PRP+DET_artd faixa/N de/PRP segurança/N proclamada/V por/PRP Israel/PROP no/PRP+DET_artd Líbano.

Par=Revista-94a-nd-2: Nem/ADV mesmo/ADV_quant um/DET_arti **relojeiro**/N suíço/ADJ é/V_fmc capaz/ADJ de/PRP abri-los/V+PERS sem/PRP espirrar/V todo/DET_quant o/DET_artd conteúdo.

Par=Dinheiro-94a-eco-2: Nos/PRP+DET_artd primeiros/ADJ_NUMord três/NUM_card meses/N ,/PU o/DET_artd consumidor/N vai/V_fmc encontrar/V 15/NUM_card itens/N diferentes/ADJ entre/PRP 'ferográficas/N ,/PU rollerball/N e/KC_co-prparg **tinteiro**/N da/PRP+DET_artd nova/ADJ marca.

Par=Mais-94b-nd-2: Desigual/ADJ talvez/ADV por/PRP não/ADV ter/V se/PERS_refl dado/V ao/PRP+DET_artd choque/N com/PRP os/DET_artd contemporâneos/ADJ_n e/KC com/PRP o/DET_artd público/N ,/PU a/DET_artd poesia/N deste/PRP+DET_dem **mineiro**/N apresenta/V_fmc bons/ADJ momentos/N quando/ADV_ks_rel se/PERS abandona/V a/DET_artd imagem/N ,/PU como/ADV_prp_rel nos/PRP+DET_artd textos/N Asa/PROP imóvel/PROP (/PU Ausente/ADJ de/PRP tudo/SPEC_quant ,/PU absorto/ADJ ,/PU //KC_co-pred sem/PRP dor/N ,/PU sem/PRP mar/N ,/PU sem/PRP cansaço/N ,/PU //KC abismado/V em/PRP seu/DET_poss_3S_si espaço/N :/PU barco/N enfim/ADV chegado/ADJ ao/PRP+DET_artd porto/N)/PU ou/KC Amanhecer/V (/PU Sacramento/N de/PRP fogo/N //KC o/DET_artd sol/N irrompe/V_fmc em/PRP Roma/PROP //KC Para/PRP aquém/ADV //KC_co-advl para/PRP além/ADV //KC_co-advl de/PRP qualquer esperança.

Par=121063: De/PRP longe/ADV acompanham/V_fmc silenciosas/ADJ ,/PU com/PRP os/DET_artd olhos/N ,/PU as/DET_artd velhas/ADJ_n aos/PRP+DET_artd filhos/N ,/PU as/DET_artd esposas/N aos/PRP+DET_artd seus/DET_poss_3S_si **guerreiros**/N ,/PU e/KC as/DET_artd virgens/N aos/PRP+DET_artd noivos.

Par=121068: **Garimpeiros**/N atuam/V_fmc com/PRP mineradora.

Par=Cotidiano-94a-soc-2: Os/DET_artd demais/DET_quant **banheiros**/N do/PRP+DET_artd parque/N (/PU sete/NUM_card no/PRP+DET_artd total/N)/PU são/V_fmc gratuitos.

Par=Ilustrada-94b-nd-2: Como/ADV_rel homenagem/N ,/PU o/DET_artd **padeiro**/N ofereceu-lhe/V_fmc+PERS um/DET_arti pãozinho/N no/PRP+DET_artd formato/N de/PRP estribo/N (/PU bugel/N ,/PU em/PRP alemão/N)/PU ,/PU pois/KS o/DET_artd rei/N adorava/V_fmc cavalos.

Par=Esporte-94a-des-2: E/KC o/DET_artd negócio/N foi/V_fmc aprovado/V pelo/PRP+DET_artd jurídico/ADJ_n e/KC o/DET_artd **financeiro**.

Par=30816: Caracas/N --/PU A/DET_artd prisão/N ,/PU nos/PRP+DET_artd Estados/PROP Unidos/PROP ,/PU do/PRP+DET_artd **banqueiro**/N venezuelano/ADJ Orlando/PROP Castro/PROP provocou/V_fmc um/DET_arti grande/ADJ pânico/N em/PRP Miami/PROP e/KC_co-prparg Nova/PROP Iorque/PROP ,/PU onde/ADV_rel_ks mais/ADV_quant de/PRP 200/NUM_card banqueiros/N e/KC_co-subj dirigentes/N de/PRP bancos/N da/PRP+DET_artd Venezuela/PROP se/PERS exilaram/V para/PRP fugir/V da/PRP+DET_artd Justiça/N_prop de/PRP seu/DET_poss_3S país/N ,/PU acusados/V de/PRP terem/V se/PERS_refl beneficiado/V da/PRP+DET_artd bancarrota/N do/PRP+DET_artd sistema/N financeiro/ADJ ocorrida/V em/PRP 1994/NUM_card ./PU

Par=Brasil-94a-pol-2: Os/DET_artd assaltantes/N renderam/V_fmc um/DET_arti vigilante/ADJ_n e/KC_co-fmc_co-vfin fizeram/V_fmc o/DET_artd **faxineiro**/N Marcelo/PROP Lima/PROP como/ADV_prp_rel refém/N ./PU

Par=Tudo-94b-nd-1: O/DET_artd jogo/N (/PU dois/NUM_card lençois/ADJ e/KC_co-pred duas/NUM_card fronhas/N)/PU para/PRP cama/N de/PRP **solteiros**/N é/V_fmc vendido/V por/PRP entre/PRP US\$/PROP 45/NUM_card e/KC_co-prparg US\$/PROP 50/NUM_card (/PU câmbio/N comercial/ADJ)/PU e/KC o/DET_dem de/PRP casal/N ,/PU entre/PRP US\$/PROP 85/NUM_card e/KC_co-prparg US\$/PROP 95/NUM_card ./PU

Par=10857: O/DET_artd delegado/N Hélio/PROP Luz/PROP passou/V_fmc a/PRP suspeitar/V de/PRP Anísio/PROP porque/KS ,/PU de/PRP acordo/N com/PRP antigas/ADJ informações/N ,/PU desde/PRP a/DET_artd década/N de/PRP 70/NUM_card o/DET_artd **bicheiro**/N tinha/V como/ADV_prp_rel tarefa/N resolver/V todos/DET_quant os/DET_artd problemas/N do/PRP+DET_artd jogo/N do/PRP+DET_artd bicho/N no/PRP+DET_artd Centro/N_prop --/PU área/N onde/ADV_rel_ks a/DET_artd polícia/N está/V reprimindo/V a/DET_artd contravenção/N ./PU

Par=Cotidiano-94b-soc-1: Sou/V **engenheiro**/N ,/PU gosto/V de/PRP construir/V ,/PU diz/V_fmc o/DET_artd prefeito/N Paulo/PROP Maluf/PROP ./PU

Par=107256: Era/V_fmc considerada/V divindade/N terrestre/ADJ ,/PU sendo-lhe/V+PERS consagrado/V o/DET_artd **pinheiro**/N ./PU

Par=Brasil-94a-pol-2: Depois/ADV se/PERS apresentarão/V_fmc os/DET_artd **sanfoneiros**/N Sivuca/PROP ,/PU Hermeto/PROP Paschoal/PROP ,/PU Dominginhos/PROP ,/PU Osvaldinho/PROP ,/PU Borghettinho/PROP e/KC_co-subj Waldony/PROP ./PU

Par=Cotidiano-94b-soc-2: Do/PRP+DET_artd lado/N de/PRP Andréia/PROP ,/PU o/DET_artd **cozinheiro**/N José/PROP Carlos/PROP de/PROP Jesus/PROP ,/PU 40/NUM_card ,/PU diz/V_fmc que/KS vai/V aguardar/V uma/DET_arti vaga/N no/PRP+DET_artd abrigo/N ./PU

Par=26450: Tensão/N --/PU A/DET_artd polêmica/N envolvendo/V o/DET_artd **artilheiro**/N monopolizou/V_fmc o/DET_artd ambiente/N de/PRP ontem/ADV na/PRP+DET_artd

Par=Cotidiano-94a-soc-2: Com/PRP o/DET_artd impacto/N do/PRP+DET_artd choque/N ,/PU o/DET_artd caminho/N desceu/V_fmc desgovernado/V por/PRP cerca/ADV de/PRP 150/NUM_card metros/N e/KC_co-fmc_co-vfin capotou/V_fmc ,/PU causando/V a/DET_artd morte/N imediata/ADJ dos/PRP+DET_artd 14/NUM_card **romeiros**/N ./PU

Par=121677: Mal/ADV sabiam/V_fmc que/KS a/PRP essa/DET_dem hora/N esperava/V **prisioneiro**/N na/PRP+DET_artd taba/N dos/PRP+DET_artd araguaias/V_fmc o/DET_artd combate/N da/PRP+DET_artd morte/N ./PU

Par=Ilustrada-94b-nd-1: No/PRP+DET_artd **terreiro**/N ,/PU na/PRP+DET_artd noite/N da/PRP+DET_artd cerimônia/N pública/ADJ ,/PU reuniram-se/V_fmc+PERS_coll_refl à/PRP+DET_artd gente/N do/PRP+DET_artd povo/N o/DET_artd governador/N e/KC_co-subj ex-governadores/N ,/PU o/DET_artd prefeito/N da/PRP+DET_artd cidade/N ,/PU senadores/N ,/PU deputados/N ,/PU vereadores/N ,/PU os/N ricos/ADJ e/KC_co-subj os/DET_artd importantes/ADJ_n ,/PU sob/PRP o/DET_artd comando/N dos/PRP+DET_artd sábios/N ,/PU dos/PRP+DET_artd escritores/N e/KC_co-postnom dos/PRP+DET_artd artistas/N ./PU

Par=Opinião-94a-opi-2: Se/KS o/DET_artd governo/N não/ADV reverter/V esse/DET_dem quadro/N (/PU recessivo/ADJ)/PU ,/PU o/DET_artd feitiço/N acaba/V_fmc se/PERS virando/V contra/PRP o/DET_artd **feiticeiro**/N ./PU "/PU

Par=Cotidiano-94b-soc-2: O/DET_artd Masp/PROP pretende/V_fmc lançar/V campanha/N para/PRP obtenção/N de/PRP patrocínio/N ,/PU possivelmente/ADV sob/PRP coordenação/N do/PRP+DET_artd **conselheiro**/N Roberto/PROP Muylaert/PROP ./PU

Par=Cotidiano-94a-soc-3: Segundo/ADV_rel_prp o/DET_artd **porteiro**/N do/PRP+DET_artd prédio/N ,/PU Schilis/PROP deixou/V_fmc o/DET_artd local/N pouco/ADV_quant depois/ADV das/PRP+DET_artd 10h/N de/PRP quarta-feira/N e/KC_co-fmc_co-vfin não/ADV apareceu/V_fmc mais/ADV ./PU

Par=Agrofolha-94a-agr-2: Já/ADV os/DET_artd **leiloeiros**/N Djalma/PROP B./PROP de/PROP Lima/PROP e/KC_co-subj João/PROP Antonio/PROP Gabriel/PROP ,/PU ficaram/V_fmc em/PRP um/DET_arti palco/N pequeno/ADJ e/KC pouco/DET_quant acima/ADV da/PRP+DET_artd platéia/N ./PU

Par=108448: Estas/DET_dem posições/N se/PERS assemelham/V_fmc às/PRP+DET_artd justificativas/N ,/PU utilizadas/V no/PRP+DET_artd século/N XIX/ADJ_NUMOrd_prop ,/PU para/PRP mantê-lo/V+PERS no/PRP+DET_artd **cativeiro**/N :/PU o/DET_artd negro/ADJ boçal/N ,/PU infantilizado/V ,/PU o/DET_artd qual/DET_rel seria/V o/DET_artd único/ADJ_n capaz/ADJ de/PRP enfrentar/V a/DET_artd dura/ADJ labuta/N das/PRP+DET_artd atividades/N agrícolas/ADJ ./PU

Par=Brasil-94b-pol-1: Miro/V_fmc se/PERS identifica/V_fmc perante/PRP à/PRP+DET_artd Receita/PROP Federal/PROP como/ADV_prp_rel **fazendeiro**/N ./PU

Par=Esporte-94b-des-2: Anote/V_fmc aí/IN os/DET_artd melhores/ADJ da/PRP+DET_artd fase/N de/PRP classificação/N :/PU 1/NUM_card)/PU cestinha/N David/PROP Robinson/PROP (/PU San/PROP Antonio/PROP)/PU ,/PU com/PRP média/N de/PRP 29,9/NUM_card pontos/N por/PRP partida/N ;/PU 2/NUM_card)/PU **reboteiro**/N Dennis/PROP Rodman/PROP (/PU San/PROP Antonio/PROP)/PU ,/PU com/PRP média/N de/PRP 17,3/NUM_card rebotes/N ;/PU 3/NUM_card)/PU assistências/N John/PROP Stockton/PROP (/PU Utah/PROP)/PU ,/PU com/PRP 12,6/NUM_card de/PRP média/N ;/PU 4/NUM_card)/PU ladrão/N de/PRP bolas/N

Par=Ilustrada-94a-nd-1: A/DET_artd empolgação/N do/PRP+DET_artd serviço/N rui/V_fmc quando/ADV_ks_rel é/V deixado/V um/DET_arti **cinzeiro**/N sujo/ADJ sobre/PRP uma/DET_arti mesa/N durante/PRP todo/DET_quant o/DET_artd jantar/N e/KC_co-fmc_covfín se/PERS completa/V_fmc com/PRP a/DET_artd cobrança/N de/PRP uma/DET_arti rolha/N (/PU taxa/N de/PRP serviço/N sobre/PRP o/DET_artd vinho/N trazido/V de/PRP casa/N)/PU alucinante/ADJ :/PU 50/NUM_card %/N sobre/PRP o/DET_artd preço/N do/PRP+DET_artd vinho/N no/PRP+DET_artd cardíaco/N ./PU

Par=Cotidiano-94b-soc-2: As/DET_artd mudas/ADJ_n são/V_fmc fornecidas/V por/PRP um/DET_arti **viveiro**/N da/PRP+DET_artd prefeitura/N ./PU

Par=Mundo-94a-pol-2: A/DET_artd Marinha/PROP do/PROP Sri/PROP Lanka/PROP resgatou/V_fmc na/PRP+DET_artd manhã/N de/PRP hoje/ADV quatro/NUM_card tripulantes/N do/PRP+DET_artd barco/N **patrulheiro**/N Sagarawardene/PROP ,/PU atacado/V anteontem/ADV pelos/PRP+DET_artd rebeldes/N da/PRP+DET_artd etnia/N tâmil/N ./PU

Par=Esporte-94a-des-2: Já/ADV **Boiadeiro**/N_prop só/ADV retorna/V_fmc frente/ADV ao/PRP+DET_artd São/PROP Paulo/PROP ,/PU na/PRP+DET_artd próxima/ADJ quarta-feira/N ./PU

Par=Ilustrada-94b-nd-2: Segundo/ADV_rel_prp o/DET_artd **grafiteiro**/N Celso/PROP Githy/PROP ,/PU 26/NUM_card ,/PU que/SPEC_rel estará/V pintando/V a/DET_artd galeria/N ,/PU no/PRP+DET_artd dia/N 27/NUM_card de/PRP março/N morreu/V_fmc o/DET_artd grafiteiro/N paulistano/ADJ Alex/PROP Vallauri/PROP ,/PU um/NUM_card dos/PRP+DET_artd pioneiros/N do/PRP+DET_artd graffiti/N no/PRP+DET_artd Brasil/PROP ./PU

Par=Ilustrada-94a-nd-1: A/DET_artd primeira/ADJ_NUMord radialista/N feminista/ADJ de/PRP Flint/PROP partiu/V_fmc para/PRP fazer/V seminários/N **caseiros**/N sobre/PRP a/DET_artd importância/N das/PRP+DET_artd cores/N ./PU

Par=Especial-94a-nd-1: Num/PRP+DET_arti passeio/N de/PRP cerca/ADV de/PRP dez/NUM_card minutos/N por/PRP uma/NUM_card das/PRP+DET_artd esquinas/N mais/ADV_quant movimentadas/V de/PRP Ipanema/PROP (/PU zona/N sul/N do/PRP+DET_artd Rio/PROP)/PU ,/PU ontem/ADV pela/PRP+DET_artd manhã/N ,/PU

Enéas/PROP foi/V_fmc saudado/V como/ADV_prp_rel salvador/N e/KC também/ADV chamado/V de/PRP fascista/N e/KC_co-prparg **gazeteiro/N** ./PU

Par=Mais-94b-nd-2: **Mensageiro/N** viu/V_fmc cena/N de/PRP sexo/N

Par=135446: Motivo/N que/SPEC_rel levou/V os/DET_artd **gondoleiros/N** do/PRP+DET_artd amor/N ao/PRP+DET_artd silêncio/N :/PU eles/PERS foram/V_fmc intimados/V a/PRP pagar/V um/DET_arti fundo/N estatal/ADJ de/PRP pensão/N por/PRP serem/V tecnicamente/ADV músicos/ADJ ./PU embora/KS trabalhem/V por/PRP conta/N própria/ADJ ./PU

Par=Dinheiro-94a-eco-2: Se/KS disputassem/V eleitores/N como/ADV_ks_rel as/N empresas/N disputam/V clientes/N no/PRP+DET_artd mercado/N ./PU não/ADV passariam/V_fmc de/PRP **pipoqueiros/N** de/PRP porta/N de/PRP cinema/N ./PU

Par=Dinheiro-94a-eco-1: Como/ADV_prp_rel exemplos/N ./PU Prado/N cita/V_fmc os/DET_artd metalúrgicos/ADJ_n de/PRP Minas/PROP Gerais/PROP com/PRP reajuste/N de/PRP 7,5/NUM_card %/N além/ADV do/PRP+DET_artd IPC-r/PROP ./PU os/DET_artd **borracheiros/N** gaúchos/ADJ (/PU mais/ADV 4/NUM_card %/N)/PU e/KC_co-app os/DET_artd têxteis/ADJ_n de/PRP Santa/PROP Catarina/PROP (/PU mais/ADV 7,27/NUM_card %/N)/PU ./PU

Par=Mais-94b-nd-2: O/DET_artd segundo/ADJ_NUMOrd pressuposto/N é/V_fmc que/KS temos/V na/PRP+DET_artd Alemanha/PROP ./PU Suíça/PROP e/KC_co-sc Austria/PROP ./PU em/PRP função/N da/PRP+DET_artd situação/N histórica/ADJ ./PU uma/DET_arti associação/N ./PU na/PRP+DET_artd qual/DET_rel editores/N ./PU **livreiros/N** ./PU atacadistas/ADJ e/KC_co-vfin mesmo/ADV_quant agentes/ADJ literários/ADJ e/KC_co-subj comerciantes/ADJ_n de/PRP livros/N antigos/ADJ estão/V juntos/V ./PU apesar/ADV de/PRP todos/DET_quant os/DET_artd conflitos/N de/PRP interesses/N ./PU

Par=34702: São/PROP Paulo/PROP --/PU Ele/PERS era/V_fmc um/DET_arti homem/N consciente/ADJ de/PRP que/SPEC_rel poderia/V ser/V morto/V e/KC_co-fmc_co-vfin sabia/V_fmc que/KS era/V um/DET_arti arquivo/N vivo/ADJ ./PU disse/V_fmc ontem/ADV à/PRP+DET_artd tarde/N o/DET_artd **doleiro/N** e/KC_co-subj investidor/N uruguaio/ADJ Najun/PROP Turner/PROP ./PU amigo/N e/KC_co-pred parceiro/N de/PRP PC/PROP Farias/PROP em/PRP muitos/DET_quant negócios/N --/PU o/DET_artd mais/ADV_quant famoso/ADJ_n deles/PRP+PERS foi/V_fmc a/DET_artd famigerada/ADJ Operação/PROP Uruguai/PROP ./PU

Par=Brasil-94a-pol-1: Nesse/PRP+DET_dem caso/N ./PU o/DET_artd próprio/ADJ **ex-tesoureiro/N** de/PRP Collor/PROP havia/V_fmc revelado/V à/PRP+DET_artd Folha/PROP ./PU ainda/ADV em/PRP 92/NUM_card ./PU que/SPEC_rel abastecera/V a/DET_artd campanha/N de/PRP Joaquim/PROP Francisco/PROP ./PU em/PRP 90/NUM_card ./PU

Par=10476: Quatorze/NUM_card equipes/N compostas/V por/PRP um/DET_arti médico/N ,/PU um/DET_arti **enfermeiro**/N e/KC_co-subj um/DET_arti auxiliar/N de/PRP enfermagem/N visitaram/V_fmc abrigos/N e/KC_co-acc escolas/N dando/V informações/N sobre/PRP a/DET_artd leptospirose/N e/KC_co-acc cuidados/N com/PRP a/DET_artd água/N e/KC_co-postnom com/PRP os/DET_artd alimentos/N ./PU

Par=125185: Entretanto/ADV_kc fora/V_fmc passavam-se/V_fmc+PERS_refl coisas/N que/SPEC_rel deviam/V excitar/V a/DET_artd atenção/N do/PRP+DET_artd digno/ADJ **escudeiro**/N ./PU

Par=120557: Sofia/PROP tornou/V_fmc a/PRP apegar-se/V+PERS_refl ao/PRP+DET_artd segundo/ADJ_NUMord alvitre/N ;/PU não/ADV se/PERS_refl faria/V_fmc suspeita/N ao/PRP+DET_artd **cocheiro**/N ,/PU provaria/V_fmc melhor/ADV a/DET_artd sua/DET_poss_3S_si inocência/N ao/PRP+DET_artd Palha/N_prop ,/PU narrando-lhe/V+PERS_tudo/SPEC_quant ,/PU desde/KS a/DET_artd entrada/N inesperada/ADJ no/PRP+DET_artd carro/N até/PRP o/DET_artd delírio/N ./PU

Par=Dinheiro-94a-eco-2:: **Jardineiro**/N ,/PU carpinteiro/N e/KC inventor/N de/PRP foguete/N

Par=Especial-94a-nd-1: Em/PRP 91/NUM_card e/KC_co-prparg 92/NUM_card ,/PU foi/V_fmc à/PRP+DET_artd Antártida/PROP e/KC_co-fmc_co-vfin hibernou/V_fmc seu/DET_poss_3S **veleiro**/N Paratii/PROP durante/PRP exatos/ADJ 642/NUM_card dias/N ,/PU preso/V no/PRP+DET_artd gelo/N ./PU

Par=Dinheiro-94a-eco-2: Um/DET_arti novo/ADJ governo/N ,/PU comprometido/V com/PRP mudanças/N efetivas/ADJ ,/PU que/SPEC_rel deseja/V fugir/V ao/PRP+DET_artd **rotineiro**/N e/KC_co-inf realmente/ADV trabalhar/V pela/PRP+DET_artd implantação/N de/PRP um/DET_arti nível/N mais/ADV_quant elevado/V de/PRP justiça/N no/PRP+DET_artd país/N ,/PU como/ADV_prp_rel o/DET_dem do/PRP+DET_artd futuro/ADJ presidente/N Fernando/PROP Henrique/PROP ,/PU não/ADV pode/V_fmc se/PERS_refl engajar/V no/PRP+DET_artd discurso/N e/KC prática/ADJ tradicionais/ADJ ./PU

Par=Opinião-94b-opi-2: É/V_fmc evidente/ADJ que/KS a/DET_artd impunidade/N só/ADV contribui/V para/PRP incentivar/V ainda/ADV mais/ADV_quant as/DET_artd ações/N e/KC_co-acc ameaças/N dos/PRP+DET_artd **arruaceiros**/N valentões/N que/SPEC_rel chegam/V à/PRP+DET_artd política/N ./PU

Par=Opinião-94a-opi-1: Brasília/PROP Tantas/PROP são/V_fmc as/DET_artd denúncias/N que/SPEC_rel acabei/V cultivando/V um/DET_arti misto/N de/PRP desprezo/N e/KC_co-prparg ojeriza/N aos/PRP+DET_artd **empreiteiros**/N ,/PU uma/DET_quant das/PRP+DET_artd mais/ADV_quant potentes/ADJ molas/N propulsoras/ADJ da/PRP+DET_artd corrupção/N ./PU

Par=122343: O/DET_artd Vidigal/PROP tinha-o/V_fmc+PERS posto/V diante/ADV de/PRP si/PERS_refl ,/PU ao/PRP+DET_artd lado/N de/PRP um/DET_arti **granadeiro**/N ,/PU e/KC_co-fmc_co-vfin marchava/V_fmc poucos/DET_quant passos/N atrás/ADV ./PU

Par=53493: o/DET_artd **marceneiro**/N de/PRP SCHINDLER/PROP

Par=53493: Cupins/N Operários/ADJ_prop Comem/V_fmc O/DET_artd Lixo/N_prop Do/PRP+DET_artd **Cupinzeiro**/N_prop

Par=53493: Como/ADV_prp_rel quando/ADV_ks_rel o/DET_artd **carpinteiro**/N fura/V com/PRP o/DET_artd trado/N a/DET_artd viga/N дума/PRP+DET_arti nau/N ,/PU

Par=Ilustrada-94a-nd-1: A/DET_artd Folha/PROP publicou/V_fmc ,/PU domingo/N passado/ADJ ,/PU reportagem/N sobre/PRP famílias/N de/PRP **carvoeiros**/N que/SPEC_rel ,/PU sem/PRP ter/V nem/ADV um/DET_arti rádio/N ,/PU ignoravam/V que/KS o/DET_artd Brasil/PROP tivesse/V ganho/V a/PRP Copa/PROP do/PROP Mundo/PROP ,/PU e/KC_co-fmc_co-vfin mal/ADV conheciam/V_fmc o/DET_artd dinheiro/N ,/PU

Par=Cotidiano-94b-soc-1: Todas/DET_quant as/DET_artd famílias/N são/V_fmc formadas/V por/PRP **posseiros**/N e/KC_co-prparg invasores/N que/SPEC_rel estão/V acampados/V nas/PRP+DET_artd áreas/N há/PRP alguns/DET_quant anos/N ,/PU

Par=Tudo-94b-nd-2: Para/PRP Antônio/PROP Marques/PROP ,/PU 57/NUM_card ,/PU da/PRP+DET_artd Kalandra/PROP Artes/PROP Gráficas/PROP ,/PU o/DET_artd preço/N da/PRP+DET_artd impressão/N em/PRP off-set/N deve/V_fmc ser/V cobrado/V por/PRP **milheiro**/N o/DET_artd mínimo/ADJ que/SPEC_rel se/PERS deve/V fazer/V ,/PU

Par=Folhateen-94a-soc-1: A/DET_artd questão/N do/PRP+DET_artd direito/N autoral/ADJ entra/V_fmc em/PRP pauta/N também/ADV quando/ADV_ks_rel **micreiros**/N scaneam/V (/PU transformam/V_fmc uma/DET_arti imagem/N em/PRP informação/N de/PRP computador/N)/PU fotos/N ou/KC quadros/N ,/PU

Par=Cotidiano-94b-soc-2: Normalmente/ADV o/PERS horários/N de/PRP trabalho/N dos/PRP+DET_artd **carteiros**/N aos/PRP+DET_artd sábados/N vai/V_fmc até/PRP 16h/N ou/KC_co-prparg 17h/N ,/PU

Par=Turismo-94b-soc-2: Encouraçado/PROP Potemkin/PROP (/PU 1925/NUM_card)/PU ,/PU de/PRP Sergei/PROP Einsenstein/PROP ,/PU tem/V_fmc navio/N até/ADV no/PRP+DET_artd título/N ,/PU mas/KC_co-fmc_co-vfin quem/SPEC_interr se/PERS_obj arriscaria/V_fmc considerar/V o/DET_artd filme/N ,/PU que/SPEC_rel começa/V com/PRP uma/DET_arti revolta/N de/PRP **marinheiros**/N russos/ADJ quando/ADV_ks_rel lhes/PERS é/V servida/V carne/N estragada/V ,/PU uma/DET_arti mera/ADJ história/N de/PRP viagens/N marítimas/ADJ ?/PU

Par=Especial-94a-nd-2: Estão/V_fmc procurando/V agulha/N no/PRP+DET_artd **palheiro**/N porque/KS não/ADV têm/V como/ADV_rel criticar/V o/DET_artd plano/N ,/PU

Par=Turismo-94b-soc-1: Apesar/ADV desse/PRP+DET_dem pioneirismo/N ,/PU a/DET_artd introdução/N do/PRP+DET_artd esqui/N profissional/ADJ nos/PRP+DET_artd

EUA/PROP é/V_fmc creditada/V a/DET_artd Carl/PROP Howelsen/PROP ,/PU um/DET_arti filho/N de/PRP **sapateiro**/N que/SPEC_rel nasceu/V na/PRP+DET_artd Noruega/PROP ,/PU em/PRP 1877/NUM_card ./PU

Quatro/NUM_card se/PERS_refl aproximaram/V_fmc do/PRP+DET_artd **arqueiro**/N ./PU

Par=122806: Os **espinheiros** silvestres desatavam as flores alvas e delicadas; e o ouricuri abria as suas palmas mais novas, para receber no seu cálice o orvalho da noite.

Par=Cotidiano-94a-soc-2: A maior parte dos casos envolve acidentes de trânsito sem vítimas, prestação de serviços (queixas contra marceneiros, **serralheiros**, encanadores e outros), brigas entre vizinhos, e o não cumprimento de obrigações (entrega de aparelhos com defeito, por exemplo).

Par=Brasil-94a-pol-1: Chegava à sofisticação de, numa ilustração esquemática, dar dicas de como subornar o **porteiro** do prédio para que ele não contasse nada à mulher, ou como lavar copos (com detergente) para retirar manchas de batom.

Par=Opinião-94b-opi-1: Para encher esse tempo de espera, os **pauteiros** da editoria de esporte criam reportagens e botam a tropa na rua.

Par=Cotidiano-94a-soc-1: No mesmo salão de beleza o **barbeiro** Luís Mendes, 35, corta tranquilamente os cabelos do alfaiate Hildo Pereira da Silva, 37 .

Par=Cotidiano-94b-soc-1: O **cozinheiro** Josinaldo Peixoto do Rego, 22, é acusado de jogar uma panela de óleo fervente em seu colega, o copeiro Sidney Lopes da Silva, 20.

Par=108322: Assim, as áreas **cafeiras** fluminense e paulista foram privilegiadas pelos investidores, pois o café era o principal gênero de exportação.

Par=Cotidiano-94b-soc-2: O jardim que contorna o mosteiro e as janelas **conversadeiras**, que dão para o jardim interno, são locais ideais para escapar da correria do centro e descansar.

Par=Cotidiano-94b-soc-2: As ruas do Itaim Bibi também vão ganhar 40 **botoneiras** equipamentos que permitem ao pedestre comandar o funcionamento do semáforo.

Par=Cotidiano-94a-soc-1: Entre os bens leiloados 'tarão motoniveladoras Caterpillar, **carregadeiras** Michigan e Caterpillar, rolos compactadores, tratores de 'teira Fiat Allis e Caterpillar e correntes para desmatamento.

Par=Esporte-94a-des-1: Paulinho Kobayashi, que jogou de atacante, de cabeça-de-área, de coordenador das jogadas ofensivas **praieiras**.

Par=Ilustrada-94a-nd-2: A receita sonora da cantora cubana também não dispensa o romantismo dos boleros (Te Busco, Bolero, Bolero) , além de se abrir para fusões **salseiras** com o pop .

Par=Ilustrada-94a-nd-2: Folha -- O produtor de Cure for Pain, Paul Q Kolderie, trabalhou anteriormente com bandas **guitarreiras**, como Pixies e Radiohead.

Par=Revista-94b-nd-1: Campinas é a bacana do interior paulista e Fama é a boate que arrasa nas noites **campineiras**.

Par=Tudo-94b-nd-1: São necessários joelheiras, **munhequeiras** e calçados especiais

Par=Brasil-94a-pol-2: Mas por que o paraíso, se a Igreja católica condenava a idéia de se buscar o Éden na terra e não hesitou em queimar Hanequim na **fogueira** da inquisição sob a acusação de heresia ?

Par=135035: Aos 40 anos, Feijó cumpre seu primeiro mandato e incorporou a **brincadeira** sem problemas.

Par=Revista-94b-nd-1: A surpresa com a nova **chuteira** da Adidas começa pelo design, arrojado .

Par=Especial-94b-nd-1: a) era modelo; b) era professora de uma escola pública na zona norte do Rio; c) trabalhava como **enfermeira**.

Par=Cotidiano-94a-soc-1: David disse que muitos indigentes dormem na Praça da República e acabam 'tragando os canteiros com urina, fezes e **fogueiras**.

Par=Ilustrada-94a-nd-2: São antigas as relações do escritor argentino com a pintura e a **cegueira**.

Par=Mais-94b-nd-2: À medida que evoluem, a **poeira** ao redor se aquece, elevando a temperatura, afirma André.

Par=Empregos-94b-eco-2: A máquina de fazer café da manhã é composta por uma **cafeteira** elétrica que faz de uma a quatro xícaras de café, enquanto sua parte torradeira tem capacidade para tostar uma ou duas fatias de pão.

Par=Ilustrada-94a-nd-1: É a **quituteira** Neka Menna Barreto quem assina o menu dos camarins do show que estréia amanhã no Olympia .

Par=Mais-94a-nd-1: Será regado a quitutes de Gladys Demétrio a sessão **flor-de-laranjeira** hoje de Maria do Carmo Pereira de Moraes e Luciano Prado

Par=Mais-94a-nd-1: No mês de junho houve uma queda brutal nas vendas de tudo no Brasil **geladeira**, pneu, livro, por causa da insegurança da nova moeda.

Par=Mundo-94b-pol-1: Como homenagem ao trabalho, os macacões e **jardineiras** foram parar nos grandes salões.

Par=Informática-94b-com-1: Ambos contam uma fábula, em que a **aventureira** Robin Davidson sai de Alice Springs, cidade no centro da Austrália, e atravessa o país em direção ao

mar

Par=Ilustrada-94a-nd-1: Depois de rápida incursão à Bahia, Chico Buarque voou ontem para Paris com seu hit favorito na **frasqueira**:

Par=Cotidiano-94a-soc-1: Alemão movimentava-se o tempo todo usando a **arrumadeira** como escudo.

Par=Cotidiano-94a-soc-1: Sempre tivemos **amoreiras** em casa por causa da Valéria, que quando pequena corria para o pé antes mesmo de dizer bom dia pra gente, afirma Genoveva Meirelles Monteiro, mãe de Valéria.

Par=Brasil-94a-pol-2: Além disso, os direitos previdenciários dos adolescentes não estão sendo respeitados pelas **madeireiras**.

Par=8281: Conhecido no Brasil por produções como O marido da **cabeleireira** e Monsieur Hire, Patrice Leconte prefere não descrever o filme como histórico: Se você se preocupa demais com a história, você perde um pouco da alma.

Par=Turismo-94b-soc-1: Instalado em frente à praia das **Mangabeiras**, ao lado da praia de Jatiúca, tem 190 apartamentos.

Par=Especial-94a-nd-2: E eu disse quando estava em campanha, e repito agora, a inflação para ser combatida, eu sempre disse a mesma coisa, só quero uma coisa, que a equipe econômica faça o necessário, porque o Brasil cansou de medidas demagógicas e **politiqueiras**.

Par=Veículos-94b-vei-2: Compareceram ao evento cerca de 240 motocicletas de várias marcas, a maior parte composta por **estradeiras** de grande cilindrada.

Par=48910: Porque também decidi, invejosa que estava de minha amiga que ia sair de baiana, vencer pudor e timidez, e sair, eu também, numa ala mais discreta de outra estação, a Estação Primeira da **Mangueira**.

Par=Cotidiano-94b-soc-2: O reitor da UFPB (Universidade Federal da Paraíba) , Neroaldo Pontes de Azevedo, disse ter recebido autorização do MEC para nomear 38 professores para vagas nos campi da instituição em João Pessoa, Campina Grande, Patos, Sousa, Cajazeiras, Areia e **Bananeiras** .

Par=Brasil-94a-pol-2: O chuveiro não tem água quente, há **goteiras**, a porta é de madeira .

Par=62416: Barão promete 45 minutos de **pauleira**

Par=62416: Ele ainda tentou reagir na curva seguinte mas eu já estava na frente, acho que cruzamos a linha de chegada com o bico do carro dele colado na **traseira** do meu, conta Al Unser Jr., o piloto que tirou do brasileiro a chance de tomar champanhe .

Par=Dinheiro-94a-eco-2: E consome enorme energia n'sa tarefa hercúlea de iniciar a reconstrução nacional pelo que supõem serem as bases da 'trutura institucional, mas que, algumas vezes, 'tão em nível tão elevado, que mais se identificam com o telhado e a **cumeeira** da edificação do que com os alicerces do 'petacular empreendimento realizado.

Par=Ilustrada-94a-nd-1: Eles chegaram ao Brasil na virada dos anos 60, trabalharam com lanchonetes, e dez anos depois decidiram abrir um grande restaurante em conjunto com Ildemar Magalhães, 60, este o componente português, e que até então fôra dono de **doceiras** na cidade.

Par=Brasil-94b-pol-1: Um novo estudo sugere que o tranquilizante talidomida pode combater alguns tipos de **cegueira**.

Par=Especial-94a-nd-1: Francisco Rossi (PDT) e José Dirceu (PT) , candidatos ao governo de São Paulo, na **rabeira** das pesquisas, tomaram o espaço destinado aos deputados .

Par=Cotidiano-94a-soc-2: Dirce teria jogado uma **chaleira** de água quente no órgão genital de Silva enquanto ele dormia, segundo a polícia.

Par=Mundo-94b-pol-1: Entidades como a Cruz Vermelha e o Alto Comissariado da ONU para Refugiados ressaltam que croatas e muçulmanos também têm cometido atrocidades, mas as provas disponíveis apontam os sérvios como culpados pela maior parte das deportações em massa, execuções sumárias, estupros em série de **prisoneiras**, internação de civis em campos de concentração e outros crimes .

Par=Agrofolha-94a-agr-2: A recuperação do mercado de tratores e **colheitadeiras** demonstra que o agricultor está confiante e pode ser prenúncio de boa safra, diz Jack Torreta Jr, gerente de comunicação empresarial da Valmet .

Par=Empregos-94a-eco-2: No restaurante da Ata instalado na Companhia Suzano é costume o líder de atendimento (responsável pela equipe de **copeiras** e garçons) reunir sua equipe para debater os problemas no final do expediente .

Par=Cotidiano-94a-soc-2: Se não voltar a chover nas **cabeceiras** dos rios que abastecem os reservatórios, o rodízio no fornecimento de água será inevitável .

Par=Cotidiano-94b-soc-1: Pais das crianças contratadas para trabalhar nas **pedreiras** de Pirenópolis (GO) não querem que elas percam o emprego .

Par=42116: Sperling (1960) instituiu uma medida chamada relato parcial: instantes depois da primeira apresentação de uma série de nove letras (arranjadas de três em três) , era comunicado aos sujeitos (por um som) sobre qual **fileira** de letras eles deveriam relatar .

Par=Dinheiro-94a-eco-2: E, como resultado da recessão e da abertura indiscriminada às importações, implementadas pela equipe que agora acompanha Fernando Henrique, verificamos, desde 1990 até hoje, somente na base dos metalúrgicos do Abc, uma

quebradeira de dezenas de empresas e a perda de quase um terço da categoria, ou 57.000 postos de trabalho desativados .

Par=Especial-94b-nd-2: O departamento de costura, por exemplo, tem 30 **costureiras** contratadas, que prestam serviço para empresas .

Par=Cotidiano-94a-soc-1: A bibliotecária Marcia Prestes Taft, 40, teve uma bala alojada na **ombreira** direita de seu casaco de veludo, após tiroteio no túnel Rebouças, na zona sul do Rio .

Par=106317: 1876 -- Por causa da **salitreira** de Antofagasta, Chile declara guerra ao Peru e à Bolívia .

Par=Turismo-94a-soc-1: Além deles, porém, estão as maiores atrações, que são as trilhas para caminhadas, passeios de bicicleta e a cavalo, os rios com **corredeiras**, as vistas espetaculares e o contraste da neve nos topos com o verde mais embaixo .

Par=Cotidiano-94a-soc-1: Dizendo-se cansados da **sujeira** e dos problemas causados por sem-teto, moradores da alameda Barão de Limeira, em Campos Elíseos (região central) , contrataram seguranças particulares para tirar os indigentes das áreas cobertas e da frente dos edifícios .

Par=122341: És um viramundo; andas feito um valdevinos sem eira nem beira nem ramo de **figueira**, sem ofício nem benefício, sendo pesado a todos nesta vida-Y Se é cá connosco que fala, acudiu uma das velhas, deixe-o estar aonde está que está muito bem .

Par=Folhateen-94b-soc-1: Descer **corredeiras** em um barco de borracha, percorrer trilhas a cavalo bordeando imensos lagos e despenhadeiros e sentir um jipe 4x4 subindo em precários caminhos de pedra em meio a uma vegetação exuberante .

Par=Agrofolha-94a-agr-1: Os **arrozeiros** querem também a redução dos tributos .

Par=Especial-94b-nd-2: Outras três pessoas foram dispensadas com a informatização da área administrativa e o quadro de **marceneiros** e de galvanoplastas foi reduzido à metade .

Par=Cotidiano-94b-soc-2: No total, há mais de 100 mil mudas no **viveiro**.

Par=Cotidiano-94a-soc-1: O **biscateiro** José Fernandes conseguiu pegar R\$ 30 .

Par=Cotidiano-94b-soc-2: O **motoqueiro** Marcio Mirio Alves dos Santos chegou à 25.ª DP no momento em que estava ocorrendo a fuga dos presos .

Par=Dinheiro-94b-eco-2: Na Grande São Paulo, a Central responde por 20 % do abastecimento dos **granjeiros**.

par=Cotidiano-94b-soc-1: Manetti, que já foi motorista de caminhão, **jornaleiro**, boxer, jogador de futebol e animador de roda de samba, está com quase 400 kg .

par=125041: Mas a razão direita do **cavalheiro** recalrava essa impressão no fundo do coração; ele não se pertencia; tinha aceitado o legado de D. Antônio de Mariz e jurado dar a sua mão a Cecília .

par=24773: Civita porém desconfia da atual boa vontade do mercado financeiro e o prestígio e visibilidade que as associações estrangeiras, que se multiplicaram no ano passado, trouxeram à Abril no exterior: A primeira regra que meu avô me ensinou foi que os **banqueiros** te emprestam o guarda-chuva no dia de sol e tiram quando começa a chover, brinca o editor da Abril, que hoje está no Rio para receber o título de Cidadão do Estado do Rio de Janeiro .

par=122352: Encontrando os seus **granadeiros** que tinham ficado a pouca distância, dirigiu-se ao Leonardo, e fez-lhe sentir que querendo a todo o custo naquela noite segurar o Teotônio, temia que os de casa desconfiassem disso e lhe dessem escapula por qualquer meio; era-lhe pois mister uma pessoa que o fosse vigiar de perto sem que despertasse suspeitas: essa pessoa devia ser o Leonardo .

par=123453: -- Tivestes o arrojo de confessar que tencionais roubar sua filha e fazer dela, nobre moça, a barregã de um **aventureiro** e réprobo como vós ?

par=Cotidiano-94a-soc-2: O **queijeiro**, um dos mais respeitados da França, veio a São Paulo a convite do Empório Santa Maria para dar dois cursos sobre o assunto .

par=10879: Na terça-feira da semana passada, porém, o **nevoeiro** era composto de uma mistura de poluentes, enquanto o de ontem era formado basicamente de vapor d' água .

par=Ilustrada-94a-nd-2: Vocês (oh, jovens **clipeiros!**) não sabem da importância deste homem mudo .

par=28546: Quanto ao Eurico Miranda, quando ele fala, a resposta vem através de nosso **roupeiro**, o Babão .

par=Dinheiro-94a-eco-3: Anteontem, o **doleiro** Najun Turner queria perguntar a Ciro Gomes quem é otário: quem adquire carro com ágio ou quem compra dólar, no Brasil, abdicando de juro real de 50 % ao ano .

par=36119: Ela contratou um **cozinheiro** e, com a orientação dos médicos, elaborou uma dieta .

par=Folhateen-94a-soc-2: "... À procura de carro, à procura de dinheiro, o lugar dessas cadelas era mesmo no **puteiro**..." "

par=Cotidiano-94b-soc-1: Alguns oro-ins foram ainda capturados e distribuídos entre **seringueiros** que viviam no seringal que Manoel Lucindo usurpara à sua posse .

par=Dinheiro-94a-eco-3: O tempo mais úmido que o normal no sul da Bahia 'tá 'timulando o ataque de fungos nos **cacaueiros** .

par=Brasil-94a-pol-2: Isso tudo é invenção, afirma o presidente do sindicato, Eugênio Carniato, para quem as denúncias visam denegrir a imagem dos **madeireiros** .

par=Brasil-94b-pol-2: Candidato contratar um desses pretensos especialistas em campanha eleitoral, hoje em dia é comum, e Fernando Henrique já tem o seu **marketeiro** .

par=Ilustrada-94b-nd-2: Nina Moraes, e suas Paisagens em conserva, convive com Ester Grinspum, e seus Vasos Fechados, que retomam a forma em contenção, mas também a expansão ilimitada do espaço interno ao vaso de cerâmica lembremos do **oleiro** que molda o vazio, plasmando seu vaso em torno dele .

par=Especial-94a-nd-2: Esteve no local uma caçamba vermelha, placas Cm-4052, com um **letreiro** na porta :

par=Cotidiano-94a-soc-2: Eles tentaram fugir de uma cela especial destinada a detentos que são perseguidos por outros presos e feriram a tiros e golpes de estilete o chefe dos **carcereiros**, Jaércio da Cunha Braga, 38 .

par=48910: Mas não arrefeceu o obsessão **trabalhadeira** .

par=135690: Para receber as codorninhas recém-nascidas, a **criadeira** é previamente desinfetada e as aves ficam sob observação constante .

par=135690: As **criadeiras** são grandes caixotes de madeira com 16 a 20 centímetros de altura, dotados de lâmpada para aquecimento .

par=Cotidiano-94b-soc-1: Os criminosos fugiram e a polícia suspeita que o crime tenha a ver com uma briga entre galeras **funkeiras** rivais .

par=Cotidiano-94a-soc-1: Entre os bens leiloados 'tarão motoniveladoras Caterpillar, **carregadeiras** Michigan e Caterpillar, rolos compactadores, tratores de 'teira Fiat Allis e Caterpillar e correntes para desmatamento .

par=Especial-94b-nd-1: Nós temos certeza de que não haverá ganância **eleitoreira** capaz de destruir o rumo econômico .

par=36141: Semana após semana, muitas vezes viajando para o exterior, ela nos trouxe contos inteligentes com começo-meio-fim, com soluções **ordeiras** e moral reconfortante

par=Especial-94b-nd-2: Os **canavieiros** que aplicam herbicidas e adubos químicos apresentam intoxicações agudas que provocam vômito e desmaio nos locais de trabalho, alergia respiratória, queimaduras de pele, lesões nos dedos por esforço repetitivo e intoxicações crônicas .

par=Mais-94b-nd-1: Agora o senhor Cristaldo toma um artigo de Chagnon publicado na revista Science em 1988 pelo qual foi duramente criticado por seus pare -- e resolve fazer uma sinopse em português numa tradução livre que demonstra, dando-lhe o benefício da dúvida, que suas habilidades com a língua inglesa deixam algo a desejar: adult males transformam-se em machos adultos, terminologia pinçada da zoologia que, aplicada a seres humanos, nada mais é do que uma expressão de **grosseiro** racismo .

par=Mais-94a-nd-1: Assim, além de matizar a **costumeira** caracterização urbana do abolicionismo brasileiro, também reavalia o movimento pela incorporação e entrecruzamento de propostas e ações divergentes .

par=125225: Aí/ADV_kc agarrando-se/V+PERS_refl à/PRP+DET_artd **ombreira**/N saltou/V_fmc dentro/ADV do/PRP+DET_artd aposento/N com/PRP uma/DET_arti agilidade/N extraordinária/ADJ ;/PU a/DET_artd luz/N dando/V em/PRP cheio/N sobre/PRP ele/PERS desenhou/V_fmc o/DET_artd seu/DET_poss_3S_si corpo/N flexível/ADJ e/KC_co-acc as/DET_artd suas/DET_poss_3S_si formas/N esbeltas/ADJ ./PU

par=Agrofolha-94b-agr-1: Uma/DET_arti área/N de/PRP 50/NUM_card hectares/N de/PRP milho/N ./PU soja/N e/KC_co-prparg coast-cross/N e/KC_co-prparg capim-napier/N foi/V_fmc plantada/V para/PRP demonstração/N de/PRP colheitadeiras/N de/PRP grãos/N ./PU ensiladeiras/N ./PU **ceifadeiras**/N ./PU fenadeiras/N ./PU arados/N ./PU semeadoras/N e/KC outros/DET_diff equipamentos/N e/KC_co-pred implementos/N ./PU

par=Cotidiano-96a-11-18: Os/DET_artd ventiladores/N foram/V_fmc encontrados/V pelos/PRP+DET_artd policiaisjunto/ADJ_n com/PRP a/DET_artd fiação/N elétrica/ADJ ./PU quando/ADV_ks_rel uma **escavadeira**/N destruiu/V o/DET_artd caminho/N do/PRP+DET_artd túnel/N depois/ADV damuralha/N ./PU já/ADV na/PRP+DET_artd parte/N de/PRP fora/ADV do/PRP+DET_artd presídio/N ./PU O/DET_artd trator/N também/ADV encontrou/V_fmc botas/N e/KC_co-acc calçasabandonadas/V dentro/ADV do/PRP+DET_artd túnel/N ./PU

par=Revista-94a-nd-1: Uma/DET_arti opção/N é/V_fmc a/DET_artd empresa/N Pulsar/PROP ./PU fabricante/N de/PRP kits/N para/PRP **lareiras**/N ./PU

par=Brasil-94a-pol-2: Fernandes/PROP --/PU Qualquer/DET_quant proposta/N que/SPEC_rel exacerbe/V o/DET_artd desentendimento/N político/ADJ entre/PRP as/DET_artd elites/N políticas/ADJ e/KC_co-prparg a/DET_artd **ciumeira**/N corporativa/ADJ (/PU Exército/N ./PU PM/PROP e/KC_co-app Polícia/PROP Civil/PROP)/PU está/V_fmc fadada/ADJ a/PRP aumentar/V a/DET_artd confusão/N ./PU

par=Agrofolha-94b-agr-2: Durante/PRP o/DET_artd desenvolvimento/N vegetativo/ADJ ./PU os/DET_artd algodoais/N sofreram/V_fmc com/PRP o/DET_artd clima/N irregular/ADJ e/KC_co-prparg o/DET_artd surgimento/N de/PRP algumas/DET_quant doenças/N que/SPEC_rel eram/V do/PRP+DET_artd desconhecimento/N dos/PRP+DET_artd agrônomos/N ./PU caso/KS da/PRP+DET_artd **murchadeira**/N ./PU e/KC_co-advl com/PRP a/DET_artd infestação/N do/PRP+DET_artd bicudo/N ./PU

par=Especial-94a-nd-1: Um/DET_arti trator/N da/PRP+DET_artd Novacap/PROP equipado/V com/PRP **roçadeira**/N cortava/V_fmc ./PU ontem/ADV à/PRP+DET_artd tarde/N ./PU a/PERS grama/N dos/PRP+DET_artd terrenos/N próximos/ADJ ao/PRP+DET_artd palco/N ./PU

par=Mais-94b-nd-2: Os/DET_artd problemas/N fonoaudiológicos/ADJ --/PU em/PRP especial/ADJ a/N **gagueira**/N --/PU são/V_fmc abordados/V em/PRP seus/DET_poss_3S_si aspectos/N psicossociais/ADJ ./PU

par=Cotidiano-94a-soc-1: A/DET_artd razão/N do/PRP+DET_artd nudismo/N ./PU foi/V_fmc o/DET_artd conselho/N de/PRP uma/DET_arti **curandeira**/N que/SPEC_rel ordenou/V que/KS a/DET_artd família/N se/PERS_refl desfizesse/V de/PRP todos/DET_quant os/DET_artd bens/N materiais/ADJ para/PRP se/PERS ver/V livre/ADJ da/PRP+DET_artd pobreza/N ./PU

par=Opinião-94b-opi-2: O/DET_artd orçamento/N da/PRP+DET_artd Pastoral/N_prop é/V_fmc de/PRP US\$/PROP 4/NUM_card milhões/N por/PRP ano/N menos/ADV ./PU muitos/DET_quant menos/ADV_quant ./PU do/PRP+DET_dem que/KS a/DET_artd **roubalheira**/N da/PRP+DET_artd Comissão/PROP do/PROP Orçamento/PROP ./PU

par=131663: Passavam/V_fmc os/DET_artd trabalhadores/N para/PRP as/DET_artd suas/DET_poss_3S_si obrigações/N ./PU o/DET_artd padeiro/N com/PRP o/DET_artd saco/N às/PRP+DET_artd costas/N ./PU a/DET_artd **lavadeira**/N ./PU em/PRP caminho/N da/PRP+DET_artd fonte/N ./PU com/PRP a/DET_artd trouxa/N de/PRP roupa/N suja/V_fmc equilibrada/V na/PRP+DET_artd cabeça/N ./PU pretas-minas/ADJ apregoavam/V_fmc Mingau/N_prop de/PRP milho/N !/PU

par=Ilustrada-94a-nd-2: Passe/N manteiga/N numa/PRP+DET_arti **assadeira**/N ./PU recheie/V_fmc os/DET_artd meios/N tomates/N com/PRP o/DET_artd arroz/N e/KC_co-fmc_co-vfin leve-os/V_fmc+PERS ao/PRP+DET_artd fogo/N médio/ADJ por/PRP 15/NUM_card minutos/N ./PU

par=Cotidiano-94b-soc-2: O/DET_artd reitor/N da/PRP+DET_artd UFPB/PROP (/PU Universidade/PROP Federal/PROP da/PROP Paraíba/PROP)/PU ./PU Neroaldo/PROP Pontes/PROP de/PROP Azevedo/PROP ./PU disse/V_fmc ter/V recebido/V autorização/N do/PRP+DET_artd MEC/PROP para/PRP nomear/V 38/NUM_card professores/N para/PRP vagas/N nos/PRP+DET_artd campi/N da/PRP+DET_artd instituição/N em/PRP João/PROP Pessoa/PROP ./PU Campina/PROP Grande/PROP ./PU Patos/N ./PU Sousa/PROP ./PU **Cajazeiras**/N ./PU Areia/N e/KC_co-pred Bananeiras/N_prop ./PU

par=Cotidiano-94a-soc-1: A/DET_artd Prefeitura/PROP de/PROP Belo/PROP Horizonte/PROP gastou/V_fmc este/DET_dem mês/N cerca/ADV de/PRP R\$/N_prop 20/NUM_card mil/NUM_card para/PRP repor/V placas/N de/PRP sinalização/N e/KC_co-acc **lixeriras**/N destruídas/V ou/KC_co-postnom furtadas/V ./PU

par=135681: As/DET_artd **poedeiras**/N velhas/ADJ e/KC_co-subj alguns/DET_quant machos/N criados/ADJ acabam/V_fmc consumidos/V pelos/PRP+DET_artd próprios/ADJ criadores/N ./PU familiares/N e/KC_co-prparg amigos/N ./PU

par=Cotidiano-94a-soc-1: Alemão/N movimentava-se/V_fmc+PERS_refl o/DET_artd tempo/N todo/DET_quant usando/V a/DET_artd **arrumadeira**/N como/ADV_prp_rel escudo/N ./PU

par=Cotidiano-94b-soc-1: Uma/DET_arti **cristaleira**/N provençal/ADJ sai/V_fmc por/PRP US\$/PROP 750/NUM_card e/KC_co-prparg pratos/N de/PRP porcelana/N chinesa/ADJ costum/V_fmc US\$/PROP 10/NUM_card ./PU

par=127376:: --/PU Chora/V_fmc ,/PU ri/V_fmc e/KC_co-vfin faz/V_fmc barulho/N tomando/V **mamadeira/N**

par=Cotidiano-94a-soc-1: Perde/V_fmc somente/ADV para/PRP a/DET_artd goiabeira/N --/PU que/SPEC_rel nasce/V mesmo/ADV_quant sem/PRP ser/V plantada/V --/PU e/KC_co-vfin para/PRP a/DET_artd **pitangueira/N** --/PU que/SPEC_rel também/ADV não/ADV depende/V de/PRP plantio/N adequado/V para/PRP vingar/V ./PU

par=127376:: A/DET_artd **choradeira/N** do/PRP+DET_artd IGP-M/PROP

par=127376: precisava/V saber/V ,/PU e/KC_co-fmc_co-vfin saiu/V_fmc do/PRP+DET_artd colégio/N ,/PU corando/V não/ADV por/PRP pudor/N virginal/ADJ ,/PU mas/KC_co-advl por/PRP artifício/N de/PRP **namoradeira/N** ,/PU não/ADV conhecendo/V o/DET_artd valor/N de/PRP um/DET_arti beijo/N de/PRP seus/DET_poss_3S lábios/N ,/PU nem/KC_co-acc o/DET_artd preço/N e/KC_co-acc a/DET_artd glória/N das/PRP+DET_artd virtudes/N ,/PU sem/PRP as/DET_artd quais/DET_rel a/DET_artd mulher/N se/PERS_refl faz/V objeto/N de/PRP desprezo/N ./PU

par=Ilustrada-94b-nd-3: Não/ADV vai/V_fmc ser/V nada/ADV_det_quant bom/ADJ acordar/V um/DET_arti dia/N ,/PU com/PRP a/DET_artd **jaqueira/N** da/PRP+DET_artd Almerinda/PROP podada/V pela/PRP+DET_artd raiz/N ./PU

par=Imóveis-94b-eco-1: No/PRP+DET_artd pavimento/N inferior/ADJ estão/V_fmc as/DET_artd salas/N de/PRP estar/V ,/PU jantar/V e/KC de/PRP TV/N_prop ,/PU lavabo/N ,/PU cozinha/N e/KC_co-pred uma/DET_arti varanda/N coberta/V com/PRP **churrasqueira/N** e/KC_co-prparg garagem/N ./PU

par=Revista-94a-nd-1: Mas/KC também/ADV tem/V_fmc Etty/PROP Frazer/PROP ,/PU atriz/N católica/ADJ que/SPEC_rel sabe/V bem/ADV_quant o/DET_artd que/SPEC_interr é/V o/DET_artd teatro/N popular/ADJ do/PRP+DET_artd Brasil/PROP e/KC_co-vfin que/SPEC_rel ,/PU em/PRP personagens/N como/ADV_prp_rel a/DET_artd matrona/N romana/ADJ ou/KC_co-vfin a/DET_artd vizinha/ADJ **fofoqueira/N** de/PRP Maria/PROP ,/PU faz/V a/DET_artd festa/N da/PRP+DET_artd platéia/N ./PU

par=Dinheiro-94b-eco-2: Na/PRP+DET_artd prática/N ,/PU isso/SPEC_dem significa/V_fmc que/KS o/DET_artd controle/N acionário/ADJ da/PRP+DET_artd Perdigão/N_prop ,/PU detido/V até/PRP agora/ADV_kc pela/PRP+DET_artd **Videira/N_prop** ,/PU holding/N da/PRP+DET_artd família/N Brandalise/PROP ,/PU está/V sendo/V negociado/V com/PRP o/DET_artd objetivo/N de/PRP ser/V transferido/V para/PRP um/DET_arti pool/N de/PRP investidores/N liderados/V pelo/PRP+DET_artd banco/N J.P./PROP Morgan/PROP ./PU

par=106446: Claro/PROP Enigma/PROP ,/PU 1951/NUM_card ;/PU Conto/PROP de/PROP Aprendiz/PROP ,/PU 1951/NUM_card ;/PU Viola/PROP de/PROP Bolso/PROP ,/PU 1952/NUM_card ;/PU Passeios/N na/PRP+DET_artd Ilha/N_prop ,/PU 1952/NUM_card ;/PU Fazendeiro/PROP do/PROP Ar/PROP e/KC Poesia/PROP Até/PROP Agora/PROP ,/PU 1953/NUM_card ;/PU Viola/PROP de/PROP Bolso/PROP Novamente/PROP Encordoada/PROP ,/PU 1955/NUM_card ;/PU Fala/PROP ,/PU **Amendoeira/N** ,/PU 1957/NUM_card ;/PU Poemas/N ,/PU

par=127376:: camareiras/N :/PU 2/NUM_card marcos/N por/PRP dia/N

par=Mundo-94b-pol-2: Depois/ADV de/PRP dez/NUM_card anos/N de/PRP trabalho/N ,/PU um/DET_arti matador/N consegue/V_fmc uma/DET_arti posição/N permanente/ADJ como/ADV_prp_rel preparador/N de/PRP **ratoeiras/N** ou/KC_co-prparg envenenador/N de/PRP ratos/N ./PU

par=Esporte-94b-des-1: Se/KS o/DET_ardt retiro/N de/PRP Graf/PROP for/V confirmado/V ,/PU o/DET_ardt circuito/N ficaria/V_fmc meses/N entregue/V ao/PRP+DET_ardt domínio/N espanhol/ADJ das/PRP+DET_ardt **retranqueiras/N** Arantxa/PROP Sanchez/PROP e/KC_co-prparg Conchita/PROP Martinez/PROP ./PU

par=Esporte-94b-des-1: Ao/PRP+DET_ardt mesmo/DET_diff tempo/N em/PRP que/KS faz/V uma/DET_arti grande/ADJ jogada/N ,/PU marca/V_fmc **boqueira/N** no/PRP+DET_ardt lance/N seguinte/ADJ ./PU "/PU

par=135689: Para/PRP chocar/V os/DET_ardt ovos/N ,/PU há/V_fmc no/PRP+DET_ardt mercado/N **chocadeiras/N** de/PRP tamanho/ADJ pequeno/N ./PU

par=Dinheiro-94b-eco-1:: Salão/N de/PRP beleza/N com/PRP **penteadeira/N** e/KC_co-prparg banqueta/N para/PRP 3/NUM_card a/NUM_card 8/NUM_card anos/N (/PU França/PROP)/PU --/PU R\$/N 215,00/NUM_card

par=Dinheiro-94b-eco-1: Um/NUM_card dos/PRP+DET_ardt problemas/N que/SPEC_interr aflige/V_fmc a/DET_ardt sociedade/N brasileira/ADJ decorre/V_fmc da/PRP+DET_ardt deficiente/ADJ formação/N escolar/ADJ da/PRP+DET_ardt juventude/N ,/PU que/SPEC_rel carrega/V para/PRP os/DET_ardt cursos/N secundários/ADJ e/KC_co-postnom profissionalizantes/ADJ ,/PU quando/ADV_rel não/ADV para/PRP a/DET_ardt faculdade/N ,/PU uma/DET_arti educação/N falha/V_fmc obtida/V nas/PRP+DET_ardt **certeiras/N** do/PRP+DET_ardt ensino/N básico/ADJ ./PU

par=Dinheiro-94b-eco-1: Airbus testa novo avião **cargueiro**

par=Cotidiano-94a-soc-1: Celso Kalil, gerente comercial da Alcyon, acredita que tenha sido engano o fato de a sardinha **Merendeira**, produzida pela empresa, 'tar com suspeita de ter causado a contaminação de um morador de Serra (30 km de Vitória -- ES) .

par=Ilustrada-94b-nd-1: Max von Sidow faz um Zesdi inconvincente em inúmeros momentos, o que não é de seu feito; Sarah Miles se apaga, o que também não é **costumeiro** .

par=Ilustrada-94b-nd-2: E que a forma que mais a fascina é a do barco **pesqueiro**.

par=Cotidiano-94a-soc-2: A principal aposta da tese está na ênfase que Alencastro dá ao tráfico **negreiro** -- que servo como fio condutor para explicar a especificidade da sociedade brasileira.

par=Dinheiro-94b-eco-1: Elas se assemelham no paladar, no marketing dos grandes eventos, no estilo **nacionaleiro** da comunicação (inspirado em futebol, música popular e cenas de

consumo coletivo) e até nos lances de promoção pessoal que envolvem os publicitários que conduzem as duas contas de propaganda.

par=20390: As relações entre o Parlamento e o Planalto estão assumindo um caráter perigosamente **galhofeiro**, tal qual uma convivência de comadres cuja irritação é gritada pelo muro em brigas de vila .

par=Mais-94a-nd-1: não será ele mais um espírito **zombeteiro** ?

par=Ilustrada-94b-nd-2: James Garner, criador do Maverick original, volta desta vez como um xerife no enalço do **trambiqueiro** profissional e Jodie é uma nova personagem, a misteriosa Annabelle, aparentemente tão sedutora quanto perigosa .

par=Brasil-94b-pol-1: Ainda não apareceu um desgraçado aqui para montar um pólo **moveleiro** .

par=61240: No entanto, devido à circunstância de a religião dos europeus ser a **verdadeira** religião (& 1094) , a nova sociedade que se desenvolveu na Europa ocidental no começo da Idade Média esta, segundo Vico, resguardada de um modo especial contra a queda na consciência irônica que assediou as suas contrapartidas pagas

par=Esporte-94b-des-2: Quando se aproximou, Cerezo fez a pose de **açucareiro**, surpreendendo o júnior .

par=Ilustrada-94b-nd-2: Foi sucesso porque a instrumentação baseada em cordas se diferenciava da **metaleira** do jazz .

par=Turismo-94b-soc-2: Celestino, que diz gostar de todos os animais, se tornou **onceiro**, como são chamados os caçadores de onça, por amor .

par=Ilustrada-94b-nd-3: Quando a menina **milagreira** suspende suas atividades por causa do fascínio que lhe desperta a televisão, pensei comigo: agora, o filme vai explorar o choque entre duas formas de encantamento .

par=Ilustrada-94a-nd-1: E ele não é nada **palpiteiro** .

par=4344: Também na África as feitorias exerceram efeito inibidor na produção **manufatureira** e artesanal .

par=Ilustrada-94a-nd-1: Mesmo com tanta badalação, ainda há espaço para modéstia **pantaneira** .

par=Folhateen-94b-soc-1: Também não concordo quando se diz que Seattle foi uma coisa **passageira**, uma onda .

par=Ilustrada-94a-nd-2: Ninguém sabe qual deles é o verdadeiro (e talvez nenhum seja) : o violento **justiceiro** de óculos escuros, o que é metade robô, o adolescente rebelde ou o negro vestindo uma armadura .

par=9598: Conforme antecipou a coluna Danuza, do Jornal do Brasil, a RJ 116, que liga o Rio a Itaperuna, cortando a Serra de Friburgo e passando pelo pólo **cimenteiro** de Cantagalo, é a segunda estrada incluída no programa do governador Marcello Alencar de concessão de rodovias à iniciativa privada, inaugurado com a Rio Bonito-Araruama (RJ 124) .

par=Dinheiro-94b-eco-1: Tem-se agora o resultado desse jogo político **interesseiro**, que não poupa nem togas, nem penas, nem batinas: o modelo montado pelo relator não permitiu a atuação dos negociastas.

ANEXO I- CORPUS DO CONDIVPORT / SUFIXO -EIR

Procura: *[lema “.+eiro”& POS=N.&POS!] / [lema=".+eiro"&pos="ADJ.*"]*
[lema=".+eiro"&pos="V."]*

Pedido de uma concordância em contexto

Corpo: ConDivport 5.8

Total de ocorrências: 36 exemplos

Par=moda2527: era um **camiseiro** de fina lã pieda-de-poule azul-claro e branco, plissado na frente e com gola rendonda.

Par=moda16774: E era preciso ver os olhos do rapaz, um **luzeiro** só.

Par=moda17940: O **chuveiro** de todo o dia merece uma pausa mensal.

Par=fut20578: Até aos 60 minutos, momento em que o sol se foi e um trovão trouxe um **aguaceiro**, os jogadores de Vasco andaram entretidos, sem imaginação, impotentes para romperem com a sólida defesa do Olaria.

Par=fut63161: Faça-se justiça: foram poucos os torcedores da Ponte a se mostrarem **arruaceiros**.

Par=fut27598: Artur Jorge, com dois bonitos golos, e Beto, o verdadeiro motor da equipe, foram os **obreiros** da vitória do Sport conseguida, aliás, com merecimento.

Par=fut11051: Francisco Ferreira, o **timoneiro** bom nos momentos de protela, dissera:

Par=fut7457: Dentro da toada que o Estoril adoptou, tanto Cassiano como **Fragateiro** estiveram à altura das necessidades, abusando, talvez, dos passes entre si, em movimentos de lançadeira que retardam, por vezes, a progressão das jogadas.

Par=fut16230: Voltando ao ponto, convém que se não façam juízos precipitados: nem a Vitória foi **coveira** do grande sonho do Roraima, onde se mantêm vivas e frescas todas as virtualidades, nem o Boavista pode considerar resolvido o seu grave problema.

Par=fut22891: Ao adquirirmos bilhete para o Cinema Teatro, disparámos ao **bilheteiro** a mesma pergunta.

par=Dinheiro-94b-eco-1: Uma lojinha com produtos da grife Roland Garros, e não se tratam de camisetas **fuleiras** e chaveirinhos.

par=Dinheiro-94b-eco-2: China, Alemanha, Bélgica, Malásia, três países latino-americanos são alguns dos que constam de suas intenções **viajeiras** agendadas ainda para este ano.

No Brasil, as indústrias **tabageiras** se agarram com unhas e dentes às benesses da liberdade absurda de que ainda dispõem.

Existe um às **kitandeiras**, à frente do Mercado de S. Paulo.

Das duas uma: ou os fundos não servem legalmente para fins políticos e este instituto e outros deverão ser castigados; ou os partidos e suas organizações **alcoviteiras** são admitidos a financiamento e o caso deve ser pura e simplesmente encerrado.

Basta subir os poucos degraus da escada para a agressiva paisagem industrial desaparecer e se chegar a um lugar perdido no tempo: vegetação selvagem quase da altura de uma pessoa praticamente oculta o caminho que leva do primeiro baluarte ainda visível, com as respectivas **canhoneiras**, construído no século XVIII para defender a fortaleza de um ataque vindo da colina fronteira, o Monte da Bela Vista, de altura superior.

Conhecido dos padres, das comissões **fabriqueiras** e das zeladoras das igrejas cujos edifícios e altares já tinha restaurado em tempos, propunha-lhes a pintura, a preços módicos, das imagens dos santos, deterioradas pela passagem dos anos.

Não há **tremideiras**, chicotadas, inseguranças e azares que transfigurem o futebol português.

Par=sau20665: Seguidamente/ADV ./PU tendo/V já/ADV feito/V ferver/V folhas/N de/PRP **sabugueiro**/N ./PU aplicá-las/V+PERS na/PRP+DET_artd face/N em/PRP cataplasma/N espessa/V_fmc ./PU passados/V alguns/DET_quant minutos/N ./PU retirar/V com/PRP a/DET_artd própria/ADJ água/N em/PRP que/KS foram/V fervidas/V ./PU segue-se/V_fmc+PERS_refl o/DET_artd banho/N de/PRP vapor/N

Par=fut64508: Rogério/PROP Ceni/PROP chamou/V_fmc dois/NUM_card amigos/N **viroleiros**/N ./PU

Par=fut24190: Então/ADV_kc --/PU dir-nos-ão/V+PERS ./PU e/KC_co-fmc_co-vfin com/PRP carradas/N de/PRP razão/N ./PU os/DET_artd **boateiros**/N ./PU sempre/ADV há/V_fmc qualquer/DET_quant coisa/N.../PU

Par=sau1821: Da/PRP+DET_artd mesma/DET_diff sorte/N ./PU e/KC_co-advl por/PRP que/SPEC_interr isso/SPEC_dem so/ADV tenha/V verificado/V com/PRP o/DET_artd **seringueiro**/N ./PU o/DET_artd SESP/PROP não/ADV deu/V_fmc por/PRP concluída/V sua/DET_poss_3S_si missão/N na/PRP+DET_artd Amazônia/PROP ./PU

Par=fut40848: --/PU Isso/SPEC_dem mais/ADV_quant parece/V_fmc um/DET_arti **potreiro**/N que/SPEC_rel um/DET_arti campo/N de/PRP futebol/N ./PU

Par=saude41459: O/DET_artd duche/N ,/PU o/DET_artd jacto/N de/PRP água/N ,/PU filiforme/ADJ e/KC_co-subj intenso/ADJ ,/PU a/DET_artd pulverização/N aquosa/ADJ sob/PRP forma/N de/PRP **nevoeiro**/N são/V_fmc outras/DET_diff modalidades/N de/PRP activar/V ,/PU também/ADV ,/PU a/DET_artd circulação/N na/PRP+DET_artd pele/N e/KC_co-inf combater/V a/DET_artd desidratação/N ,/PU sempre/ADV nociva/ADJ ./PU

Par=saude30541: Os/DET_artd doentes/ADJ_n queixam-se/V_fmc+PERS_refl de/PRP nariz/N tapado/ADJ ,/PU apesar/ADV de/PRP todo/DET_quant o/DET_artd género/N de/PRP instalações/N e/KC_co-postnom de/PRP pulverizações/N ,/PU sensação/N de/PRP picada/N ou/KC_co-postnom de/PRP **formigueiro**/N ao/PRP+DET_artd nível/N da/PRP+DET_artd garganta/N ,/PU expectoração/N difícil/ADJ e/KC_co-fmc_co-vfin que/SPEC_rel provoca/V_fmc tosse/N breve/ADJ e/KC_co-postnom sacudida/V ./PU

Par=saude41339: mencionar/V o/DET_artd facto/N de/PRP ter/V Stanley/PROP (/PU 1935/NUM_card)/PU obtido/V em/PRP 'tado/N cristalino/ADJ ou/KC_co-postnom paracristalino/ADJ o/DET_artd vírus/N do/PRP+DET_artd mosaico/N de/PRP tabaco/N ,/PU o/DET_artd mesmo/DET_diff acontecendo/V com/PRP o/DET_artd vírus/N de/PRP certas/ADJ doenças/N dos/PRP+DET_artd **tomateiros**/N ./PU

Par=fut14613: Da/PRP+DET_artd insistência/N da/PRP+DET_artd Académica/PROP em/PRP usar/V um/DET_arti carreiro/N ,/PU assim/ADV_kc no/PRP+DET_artd jeito/N do/PRP+DET_artd carreiro/N das/PRP+DET_artd formigas/N ,/PU na/PRP+DET_artd hora/N do/PRP+DET_artd transporte/N das/PRP+DET_artd provisões/N para/PRP o/DET_artd **celeiro**/N ,/PU resultou/V_fmc ,/PU a/PRP um/DET_arti tempo/N ,/PU a/DET_artd sua/DET_poss_3S improficuidade/N atacante/N e/KC_co-vfin ,/PU como/ADV_prp_rel sua/DET_poss_3S infalível/ADJ consequência/N directa/ADJ ,/PU a/DET_artd eficiência/N ,/PU mais/ADV_quant

Par=saude24271: Contra/PRP as/DET_artd diarreias/N usam-se/V_fmc+PERS com/PRP eficácia/N outras/DET_diff plantas/N :/PU arando/V ,/PU bistorta/ADJ ,/PU carvalho/N ,/PU consolda/N maior/ADJ ,/PU consolda/N vermelha/ADJ ,/PU escolopêndrio/ADJ ,/PU mortela/N ,/PU lírio/N amarelo/ADJ ,/PU **marmeleiro**/N ,/PU musgo/N islândico/ADJ ,/PU **roseira**/N de/PRP cem/NUM_card folhas/N ,/PU roseira/N canina/ADJ ,/PU silva/V_fmc ,/PU etc/ADV ./PU

Par=fut41222: Lá/ADV ia/V_fmc o/DET_artd Santos/PROP para/PRP o/DET_artd exterior/N ,/PU para/PRP faturar/V em/PRP dólares/N ,/PU sem/PRP impostos/N ,/PU sem/PRP percentagens/N de/PRP ADEG/PROP ,/PU **escoteiros**/N ,/PU FUGAP/PROP e/KC_co-acc toda/DET_quant a/DET_artd gama/N que/SPEC_rel compõem/V os/DET_artd inúmeros/ADJ e/KC_co-prenom absurdos/ADJ descontos/N dêste+este/PRP+DET_dem futebol/N brasileiro/ADJ ./PU

Par=saude4065: Alguns/DET_quant sintomas/N são/V_fmc típicos/ADJ_n da/PRP+DET_artd desidratação/N :/PU sede/N ,/PU perda/N de/PRP peso/N ,/PU diminuição/N da/PRP+DET_artd urina/N ,/PU pele/N e/KC mucosas/N ressequidas/ADJ ,/PU diarreia/N ,/PU vômitos/N ,/PU febre/ADJ ,/PU alterações/N respiratórias/ADJ ,/PU

olheiras/N ,/PU irritabilidade/N e/KC_co-subj fontanela/N (/PU **moleira/N**)/PU constante/V_fmc nos/PRP+DET_artd bebés/N ./PU

Par=moda5075: **Pulseiras/N** em/PRP metal/N ,/PU C&A/PROP ./PU

Par=saude32429: Ao/PRP+DET_artd contrário/N do/PRP+DET_dem que/SPEC_rel muitos/DET_quant julgam/V ,/PU recusar/V o/DET_artd patrocínio/N das/PRP+DET_artd **tabaqueiras/N** não/ADV afecta/V a/DET_artd qualidade/N do/PRP+DET_artd desporto/N ,/PU a/DET_artd espectacularidade/N dos/PRP+DET_artd eventos/N ou/KC_co-app a/DET_artd saúde/N financeira/ADJ das/PRP+DET_artd organizações/N ./PU

Par=saude43459: Mentholatum/PROP é/V_fmc eficaz/ADJ_n em/PRP queimaduras/N ,/PU **coceiras/N** e/KC_co-prparg catarros.

Par=saude13906: Pode/V_fmc continuar/V a/PRP caminhar/V na/PRP+DET_artd **passadeira/N** e/KC_co-advl a/PRP andar/V de/PRP bicicleta/N ./PU

Par=fut67188: Na/PRP+DET_artd verdade/N ,/PU o/DET_artd presidente/N da/PRP+DET_artd CBF/PROP tem/V_fmc ouvido/V muito/ADV_quant seus/DET_poss_3S_si espíritos/N de/PRP porcos/N ,/PU aqueles/DET_dem que/SPEC_rel cochicham/V em/PRP seus/DET_poss_3S_si ouvidos/N soluções/N para/PRP consertar/V todas/DET_quant as/DET_artd **besteiras/N** que/SPEC_rel Ricardão/PROP tem/V feito/V de/PRP 1994/NUM_card para/PRP cá/ADV ./PU

Par=saude30071: Do/PRP+DET_artd nosso/DET_poss_1P assinante/N Américo/PROP Rosa/PROP rece-/N hemos/V_fmc ,/PU em/PRP tempo/N ,/PU uma/DET_arti carta/N referente/ADV ao/PRP+DET_artd muito/DET_quant que/SPEC_rel sofreu/V com/PRP as/DET_artd **frieiras/N** ,/PU e/KC_co-vfin como/ADV_ks_rel obteve/V a/DET_artd sua/DET_poss_3S_si cura/N ./PU

Par=saude18902: de/PRP azeite/N de/PRP **oliveira/N** puro/ADJ ,/PU 60/NUM_card g/N ./PU

Par=moda28235: Depois/ADV ,/PU passe-o/V_fmc+PERS das/PRP+DET_artd **olheiras/N** ao/PRP+DET_artd canto/N da/PRP+DET_artd boca/N ,/PU reduzindo/V a/DET_artd quantidade/N :/PU a/DET_artd parte/N inferior/ADJ do/PRP+DET_artd rosto/N parecerá/V_fmc menos/ADV_quant fina/ADJ ./PU

par=moda9277: Como/ADV_ks_rel pormenores/N tem/V pespontos/N ,/PU empiècements/N e/KC_co-acc **passadeiras/N** ./PU

par=saude22682: Esta/DET_dem é/V_fmc uma/NUM_card das/PRP+DET_ard superstições/N que/SPEC_rel as/DET_ard **parteiras**/N têm/V de/PRP fazer/V desaparecer/V ./PU

par=saude37902: Pois/ADV_kc ./PU apesar/ADV de/PRP ter/V visto/V a/DET_ard simplicidade/N do/PRP+DET_ard exame/N médico/ADJ e/KC a/DET_ard satisfação/N com/PRP que/SPEC_rel algumas/DET_quant crianças/N subiam/V para/PRP a/DET_ard balança/N e/KC_co-vfin se/PERS_refl encostavam/V_fmc à/PRP+DET_ard **craveira**/N ./PU não/ADV foi/V_fmc possível/ADJ que/KS o/DET_ard P./PROP se/KS resolvesse/V não/ADV só/ADV a/PRP ser/V observado/V como/ADV_prp_rel até/ADV a/PRP suspender/V os/DET_ard seus/DET_poss_3S choros/N de/PRP aflição/N ./PU

par=fut11850: Não/ADV deixaram/V_fmc uma/NUM_card jogada/N sem/PRP réplica/N ./PU não/ADV consentiram/V_fmc um/DET_arti palmo/N de/PRP terra/N ao/PRP+DET_ard F./PROP C./PROP Porto/PROP ./PU correndo/V e/KC_co-ger batendo-se/V+PERS_refl com/PRP humildade/N ./PU sem/PRP olhar/V a/PRP **canseiras**/N ./PU

par=moda3774: A/DET_ard forma/N alongada/ADJ continua/V_fmc a/PRP usar-se/V+PERS com/PRP as/DET_ard **biqueiras**/N redondas/ADJ ou/KC_co-postnom quadradas/ADJ ./PU consoante/ADV_rel_prp a/DET_ard toilette/N e/KC o/DET_ard gênero/N de/PRP sapato/N ./PU prático/ADJ ou/KC_co-pred elegante/ADJ ./PU

par=fut1284: E/KC isto/SPEC_dem é/V_fmc o/DET_ard Campeonato/PROP Nacional/PROP de/PRP futebol/N de/PRP 1948-49/NUM_card ./PU que/KS o/DET_ard Sporting/PROP fez/V passar/V à/PRP+DET_ard vala/N comum/ADJ das/PRP+DET_ard coisas/N inúteis/ADJ ./PU quando/ADV_ks_rel deixou/V ./PU entre/PRP a/DET_ard sua/DET_poss_3S_si equipa/N e/KC_co-prparg as/DET_ard mais/ADV_quant próximas/ADJ_n ./PU uma/DET_arti **clareira**/N superior/ADJ a/PRP seis/NUM_card pontos/N ./PU

par=fut18440: Poderíamos/V_fmc arrolar/V um/DET_arti conjunto/N_coll de/PRP **asneiras**/N ./PU

par=saude14608: Já/ADV chegou/V_fmc Sambukid/PROP ./PU o/DET_ard xarope/N concebido/V especialmente/ADV para/PRP crianças/N ./PU que/SPEC_rel ajuda/V a/PRP expulsar/V rapidamente/ADV a/DET_ard expectoração/N ./PU limpando/V os/DET_ard brônquios/N para/PRP um/NUM_card respirar/V mais/ADV_quant liberto/V ./PU até/PRP que/KS a/DET_ard tosse/N e/KC_co-subj a/DET_ard **farfalheira**/N desapareçam/V ./PU

par=moda19626: Êste/DET_dem foi/V_fmc o/DET_ard segredo/N que/SPEC_rel transformou/V a/DET_ard gordinha/ADJ_n Miss/PROP Pons/PROP na/PRP+DET_ard **rumbeira**/N de/PRP plástica/N estonteante/ADJ que/SPEC_rel ora/ADV_kc nos/PERS visita/V ./PU

par=fut19732: Desde/PRP que/KS se/PERS soube/V que/KS Baresi/PROP não/ADV jogaria/V mais/ADV este/DET_dem Campeonato/PROP do/PROP Mundo/PROP ./PU logo/ADV_kc os/DET_artd jornalistas/N italianos/ADJ fizeram/V_fmc saber/V a/PRP Sacchi/PROP que/KS seria/V um/DET_arti boa/ADJ medida/N para/PRP captar/V o/DET_artd interesse/N e/KC_co-acc o/DET_artd entusiasmo/N do/PRP+DET_artd seu/DET_poss_3S triste/ADJ número/N 10/NUM_card ./PU oferecer-lhe/V+PERS a/DET_artd **braçadeira**/N de/PRP capitão/N de/PRP equipa/N ./PU

par=sauade19641: de/PRP água/N de/PRP folhas/N de/PRP **cerejeira**/N ;/PU 10/NUM_card g/N ./PU

par=fut4671: No segundo tempo, as coisas estiveram mais equilibradas mas o resultado de 1-0, feito pelos leões foi-lhes, ainda assim, **lisonjeiro**.

par=fut10754: O guarda-redes teve dois esplêndidos desvios por cima da barra a chutos altos e **traíçoeiros**, e mais um mergulho bem estendido a socar com o punho esquerdo mesmo junto ao solo.

par=fut9529: Com a intenção, que constitui um dever da crítica e do qual não abdicamos, de pôr o dedo na ferida, e de apontar inexoravelmente, os responsáveis pelas tristezas de que foram testemunhas milhares de pessoas que pensaram em gozar sem confrangimento a sua tarde **domingueira** de esplêndido sol outonal, com essa única intenção, hesitamos, no entanto, a quem conceder a primazia nas responsabilidades por aquilo que passou: se ao árbitro que, além de vários erros técnicos, não soube proceder com a indispensável energia, se a alguns jogadores da equipa visitante, que, desgostosos com a direcção da partida, se comportaram lamentável e censuravelmente .

par=sauade12494: Uma taça de erva **cidreira** depois do jantar e, outra antes de deitar tranquiliza a actividade, do coração .

ANEXO I- CORPUS DA COLEÇÃO CHAVE / SUFIXO -EIR

Procura: [lema ".+eiro"& POS=N.&POS!] / [lema=".+eiro"&pos="ADJ.*"]

[lema=".+eiro"&pos="V.*"]

Pedido de uma concordância em contexto

Corpo: Coleção CHAVE v. 2.0

Total de ocorrências: 91 exemplos

P951211-029: Indignado/ADJ ./PU o/DET_artd **livreiro**/N fundou/V_fmc a/DET_artd empresa/N Laurin/PROP &/N Klement/PROP ./PU que/SPEC_rel começou/V por/PRP fabricar/V e/KC_co-inf_co-fmc reparar/V bicicletas/N ./PU passou/V_fmc para/PRP os/DET_artd motociclos/N e/KC_co-fmc_co-vfin ./PU uma/NUM_card década/N depois/ADV ./PU se/PERS_refl dedicou/V_fmc à/PRP+DET_artd construção/N de/PRP automóveis/N ./PU

P951008-104: Quem/SPEC_rel vê/V no/PRP+DET_artd Papa/N_prop o/DET_artd **mensageiro**/N de/PRP uma/DET_arti desgraça/N conservadora/ADJ ,/PU João/PROP Paulo/PROP II/PROP não/ADV terá/V_fmc desiludido/V ./PU

P951025-092: Entre/PRP os/DET_artd oito/NUM_card detidos/N (/PU seis/NUM_card homens/N e/KC_co-pred duas/NUM_card mulheres/N)/PU figuram/V_fmc dois/NUM_card espanhóis/N ,/PU um/DET_quant dos/PRP+DET_artd quais/DET_rel --/PU natural/ADJ de/PRP Guillarey/PROP ,/PU nos/PRP+DET_artd arredores/N de/PRP Tui/PROP --/PU está/V_fmc referenciado/V nos/PRP+DET_artd **ficheiros**/N policiais/ADJ portugueses/ADJ há/PRP sete/NUM_card anos/N ./PU

P940109-046: Tem/V_fmc 19/NUM_card anos/N e/KC_co-fmc_co-vfin graças/ADV às/PRP+DET_artd assistentes/N sociais/ADJ da/PRP+DET_artd Misericórdia/N_prop conseguiu/V_fmc fazer/V um/DET_arti curso/N de/PRP **pasteleiro**/N ./PU

P940815-031: Doente/ADJ ,/PU é/V_fmc como/ADV_prp_rel **maqueiro**/N que/SPEC_rel participa/V na/PRP+DET_artd ofensiva/N de/PRP Setembro/N_prop de/PRP 1915/NUM_card e/KC_co-fmc_co-vfin ,/PU devido/V à/PRP+DET_artd sua/DET_poss_3S_si coragem/N ,/PU é/V_fmc novamente/ADV nomeado/V ,/PU desta/PRP+DET_dem vez/N para/PRP a/DET_artd Ordem/PROP do/PROP Exército/PROP ./PU

P950501-123: Às/PRP+DET_artd ladainhas/N em/PRP louvor/N de/PRP São/PROP José/PROP ,/PU que/SPEC_rel ,/PU por/PRP ter/V sido/V **carpinteiro**/N ,/PU alguma/DET_quant hierarquia/N católica/ADJ erigiu/V em/PRP símbolo/N do/PRP+DET_artd trabalho/N ,/PU preferiam/V_fmc a/DET_artd repressão/N com/PRP peso/N e/KC_co-prparg medida/N --/PU o/DET_artd safanão/N ,/PU na/PRP+DET_artd expressão/N do/PRP+DET_artd chefe/N do/PRP+DET_artd Estado/PROP Novo/PROP ./PU

P951201-065: A/DET_artd solidariedade/N automobilística/ADJ funcionou/V_fmc e/KC_co-fmc_co-vfin o/DET_artd **serralheiro**/N pôde/V_fmc prosseguir/V viagem/N ./PU

F940213-246: Com/PRP um/DET_arti normal/ADJ atraso/N baiano-carnavalesco/N ,/PU mais/ADV_quant de/PRP duas/NUM_card horas/N ,/PU **timbaleiros**/N e/KC cerca/ADV de/PRP 700/NUM_card foliões/N iniciaram/V_fmc às/PRP+DET_artd 18h45/N o/PERS pula-pula/V_fmc+V_fmc rumo/N ao/PRP+DET_artd bairro/N de/PRP Ondina/PROP ./PU

P940312-104: Alice/PROP !/PU "/PU ,/PU gritou/V_fmc o/DET_artd **chapeleiro**/N ,/PU tão/ADV_dem_quant indignado/ADJ que/KS parecia/V correr/V o/DET_artd risco/N de/PRP sufocar/V ./PU

F950713-113: Mas/KC ,/PU ao/PRP+DET_artd contrário/N do/PRP+DET_artd PU **festeiro**/N ,/PU os/DET_artd outros/DET_diff integrantes/ADJ_n da/PRP+DET_artd folia/N recebem/V_fmc um/NUM_card salário/N mínimo/ADJ por/PRP mês/N e/KC_co-fmc_co-vfin são/V_fmc quase/ADV_quant profissionais/ADJ ./PU

F950605-044: Um/NUM_card dos/PRP+DET_artd recursos/N que/SPEC_rel os/DET_artd anunciantes/N americanos/ADJ têm/V utilizado/V com/PRP frequência/N nos/PRP+DET_artd últimos/ADJ_NUMord anos/N é/V_fmc o/DET_dem que/SPEC_rel

os/DET_artd **marqueteiros/N** chamam/V de/PRP cobranding/N e/KC_co-fmc_co-vfin aqui/ADV conhecemos/V_fmc como/ADV_prp_rel conceito/N de/PRP parceria/N ./PU

F950320-047: **Pistoleiros/N** palestinos/ADJ atacaram/V_fmc ontem/ADV um/DET_arti ônibus/N israelense/ADJ perto/ADV de/PRP Hebron/PROP ,/PU na/PRP+DET_artd Cisjordânia/PROP ocupada/V ,/PU deixando/V dois/NUM_card passageiros/N mortos/ADJ e/KC_co-acc pelo/PRP+DET_artd menos/DET_quant cinco/NUM_card feridos/ADJ_n ./PU

F950923-043: Segundo/ADV_rel_prp o/DET_artd Ministério/PROP da/PROP Defesa/PROP do/PROP Equador/PROP ,/PU os/DET_artd disparos/N de/PRP rifles/N e/KC_co-prparg **morteiros/N** teriam/V_fmc acontecido/V por/PRP volta/N de/PRP 22h15/N de/PRP quarta-feira/N (/PU 0h15/N do/PRP+DET_artd dia/N seguinte/ADJ em/PRP Brasília/PROP)/PU ./PU

P940409-143: É/ADV_foc num/PRP+DET_arti terreno/N ainda/ADV cheio/ADJ de/PRP frondosos/ADJ plátanos/N e/KC_co-prparg **castanheiros/N** ,/PU com/PRP vista/V para/PRP a/DET_artd cidade/N de/PRP Braga/PROP ,/PU que/ADV_foc os/DET_artd franciscanos/N querem/V_fmc construir/V um/DET_arti centro/N de/PRP acolhimento/N para/PRP doentes/ADJ_n com/PRP sida/N em/PRP fase/N terminal/ADJ ./PU

P950214-178: As/DET_artd bases/N sociais-democratas/N ,/PU participantes/N no/PRP+DET_artd congresso/N ,/PU não/ADV se/PERS_refl deixarão/V enfeudar/V a/PRP todo/DET_quant este/DET_dem espetáculo/N mediático/ADJ e/KC_co-vfin **controlheiro/N** ,/PU e/KC_co-vfin ,/PU na/PRP+DET_artd altura/N própria/ADJ e/KC_co-advl no/PRP+DET_artd interesse/N nacional/ADJ ,/PU optarão/V pessoal/N ,/PU secreta/ADJ e/KC_co-vfin soberanamente/ADV conforme/ADJ a/DET_artd consciência/N de/PRP cada/DET_quant um/NUM_card ,/PU contra/PRP o/DET_artd fraccionamento/N do/PRP+DET_artd partido/N ,/PU confia/V_fmc Jardim/N_prop ./PU

F940609-132: Butique/N vende/V_fmc souvenirs/N (/PU canecas/N ,/PU **chaveiros/N** ,/PU broches/N)/PU ,/PU cartões/N postais/ADJ ,/PU livros/N ,/PU roupas/N e/KC_co-acc sacolas/N ./PU

F940417-200: Mesmo/ADV_quant quebrando/V o/DET_artd cinza/ADJ_n ,/PU os/DET_artd **grafiteiros/N** continuam/V_fmc proibidos/V ./PU

F941120-084: Se/KS fosse/V_fmc na/PRP+DET_artd Europa/PROP caberia/V_fmc aos/PRP+DET_artd **carabineiros/N** ,/PU à/PRP+DET_artd guarda/N civil/ADJ ,/PU enfim/ADV ,/PU à/PRP+DET_artd polícia/N judiciária/ADJ ,/PU comandada/V pelos/PRP+DET_artd juízes/N de/PRP instrução/N ./PU

F950519-024: A/DET_artd greve/N dos/PRP+DET_artd **tanqueiros/N** funcionários/N que/SPEC_rel trabalham/V no/PRP+DET_artd transporte/N de/PRP combustíveis-N ,/PU iniciada/ADJ ontem/ADV ,/PU pode/V_fmc deixar/V o/DET_artd Rio/PROP sem/PRP combustível/N a/PRP partir/V de/PRP hoje/ADV ,/PU segundo/ADV_rel_prp a/DET_artd

Federação/PROP Nacional/PROP dos/PROP Revendedores/PROP de/PROP Combustíveis/PROP ./PU

P950219-050: Os/DET_artd mais/ADV_quant atentos/ADJ_n ,/PU com/PRP toda/DET_quant a/DET_artd certeza/N já/ADV haviam/V_fmc notado/V que/KS pelas/PRP+DET_artd ruas/N ,/PU aqui/ADV e/KC ali/ADV ,/PU troncos/N de/PRP generoso/ADJ azinho/N ardiam/V na/PRP+DET_artd volúpia/N dos/PRP+DET_artd chamuscas/N de/PRP Inverno/N_prop ,/PU cedendo/V cerne/N e/KC_co-acc alma/N a/PRP um/DET_arti **braseiro**/N ./PU

P941021-050: Na/PRP+DET_artd sequência/N do/PRP+DET_artd encontro/N com/PRP os/DET_artd agricultores/N e/KC_co-prparg **rendeiros**/N ,/PU o/DET_artd provedor/N de/PRP Justiça/N_prop ,/PU Meneres/PROP Pimentel/PROP ,/PU avançou/V_fmc a/DET_artd ideia/N de/PRP uma/DET_arti reunião/N tripartida/ADJ ./PU

P951222-074: Se/PERS há/V_fmc aqui/ADV qualquer/DET_quant coisa/N de/PRP aproximável/ADJ a/N um/NUM_card nó/N dramático/ADJ ela/PERS reside/V_fmc na/PRP+DET_artd busca/N ,/PU por/PRP parte/N do/PRP+DET_artd pintor/N ,/PU do/PRP+DET_artd momento/N exacto/ADJ e/KC_co-postnom porventura/ADV irrepitível/ADJ em/PRP que/KS a/DET_artd luz/N do/PRP+DET_artd sol/N incida/V sobre/PRP o/DET_artd **marmeleiro**/N nas/PRP+DET_artd condições/N que/KS Lopez/PROP considera/V ideais/N para/PRP os/DET_artd seus/DET_poss_3S_si objectivos/N ./PU

F941017-010: a/DET_artd única/ADJ liderança/N de/PRP bancada/N que/SPEC_rel se/PERS manifestou/V contra/PRP minha/DET_poss_1S ação/N como/ADV_ks_rel coordenador/N da/PRP+DET_artd Procuradoria/N_prop não/ADV `/PU procurador/N da/PRP+DET_artd Câmara/N_prop /PU foi/V a/DET_dem do/PRP+DET_artd PDT/PROP ,/PU por/PRP inconformar-se/V+PERS com/PRP meu/DET_poss_1S parecer/N pela/PRP+DET_artd punição/N dos/PRP+DET_artd chamados/ADJ deputados/N `/PU **baderneiros**/N /PU ,/PU a/DET_artd ela/PERS pertencentes/N ,/PU na/PRP+DET_artd sessão/N de/PRP instalação/N do/PRP+DET_artd Congresso/PROP Revisor/PROP ,/PU de/PRP triste/ADJ e/N desonrosa/ADJ memória/N ./PU

P940311-135: Antes/ADV do/PRP+DET_artd período/N reservado/V às/PRP+DET_artd perguntas/N ,/PU Pinto/PROP da/PROP Costa/PROP sublinhou/V_fmc que/KS ,/PU apesar/ADV de/PRP os/DET_artd clubes/N estarem/V a/PRP ficar/V com/PRP a/DET_artd imagem/N pública/ADJ de/PRP **caloteiros**/N ,/PU o/DET_artd FC/PROP Porto/PROP tinha/V pago/V ao/PRP+DET_artd fisco/N 991.992/NUM_card contos/N entre/PRP 91/NUM e/KC_co-prparg 93/NUM ./PU

P950510-108: o/DET_artd seu/DET_poss_3S 'tatuto/N ,/PU mais/ADV_quant favorável/ADJ ,/PU de/PRP chefe/N de/PRP serviço/N médico/ADJ na/PRP+DET_artd Administração/PROP Regional/PROP de/PROP Saúde/PROP)/PU e/KC_co-vfin a/DET_artd controvérsia/N à/PRP+DET_artd volta/N da/PRP+DET_artd compra/N do/PRP+DET_artd terreno/N denominado/ADJ **Galinheiro**/N_prop ,/PU cuja/DET_rel avaliação/N terá/V sido/V ,/PU no/PRP+DET_artd entender/N do/PRP+DET_artd PS/PROP ,/PU falseada/V ./PU

P940819-075: O/DET_artd **bandoleiro**/N romântico/ADJ e/KC_co-postnom mascarado/V faz/V_fmc justiça/N nas/PRP+DET_artd terras/N usurpadas/V ./PU

P951008-014: Numa/PRP+DET_arti cerimónia/N presidida/V por/PRP Ribeiro/PROP dos/PROP Santos/PROP --/PU que/SPEC_rel recordou/V alguns/DET_quant momentos/N da/PRP+DET_artd vida/N do/PRP+DET_artd pintor/N e/KC_co-prparg **tapeceiro**/N gaiense/ADJ recentemente/ADV falecido/N --/PU ,/PU ficaram/V_fmc estabelecidas/V as/DET_artd prioridades/N do/PRP+DET_artd núcleo/N associativo/ADJ :/PU realização/N quer/V_fmc de/PRP uma/DET_arti exposição/N retrospectiva/ADJ ,/PU quer/V_fmc de/PRP um/DET_arti colóquio/N e/KC_co-prparg publicação/N de/PRP um/DET_arti catálogo/N raisonné/N ./PU

P950212-056: Quando/ADV_ks_rel se/PERS_obj apresentou/V de/PRP **novilheiro**/N em/PRP Madrid/PROP ,/PU Joselito/PROP El/PROP Galego/PROP recusou/V_fmc lidar/V a/DET_artd novilhada/N apartada/V para/PRP a/DET_artd função/N e/KC_co-fmc_co-vfin exigiu/V_fmc em/PRP seu/DET_poss_3S_si lugar/N uma/DET_arti corrida/N de/PRP toiros/N rematada/ADJ ,/PU de/PRP Olea/PROP ,/PU que/KS a/DET_artd empresa/N tinha/V encerrada/V ./PU

P941220-094: **Vidreiros** voltaram a cortar estrada em mais protesto ontem.

Eu não tenho nada a ver com os **tendeiros** e os **cesteiros**, dizem aqueles que vivem há largos anos nos bairros sociais nas imediações das grandes cidades e se autodenominam portugueses, em contraposição aos galegos e aos beirões, grupos ainda ligados ao nomadismo, minorias no interior da minoria.

Foi fundada em 1980 por Marcos Bassi, 47 anos, exímio **açougueiro**, perito nas carnes que ele mesmo seleciona, corta, matura e processa integralmente para vender ao público.

F951025-061: Sobre/PRP as/DET_artd referidas/V glebas/N serão/V_fmc assentados/V agricultores/N sem/PRP terra/N ou/KC_co-prparg minifundiários/ADJ ,/PU com/PRP comprovada/V capacitação/N na/PRP+DET_artd exploração/N de/PRP culturas/N intensivas/ADJ em/PRP capital/N e/KC_co-prparg tecnologia/N (/PU **fruteiras**/N ,/PU por/PRP exemplo/N)/PU ,/PU administrados/V e/KC_co-pred apoiados/V por/PRP cooperativas/N com/PRP experiência/N em/PRP organização/N de/PRP produtores/N ,/PU representando/V ainda/ADV a/DET_artd própria/ADJ gleba/N garantia/V_fmc real/N contra/PRP eventuais/ADJ insucessos/N ./PU

P940409-169: Estrela/PROP da/PROP Amadora/PROP e/KC_co-subj FC/PROP Porto/PROP empataram/V_fmc (/PU 0-0/NUM_card)/PU ontem/ADV à/PRP+DET_artd noite/N ,/PU na/PRP+DET_artd **Reboleira**/N_prop ,/PU em/PRP jogo/N antecipado/V da/PRP+DET_artd 26^a/ADJ_NUMOrd jornada/N da/PRP+DET_artd I/PROP Divisão/PROP do/PRP+DET_artd Nacional/ADJ_n_prop_prop de/PRP futebol/N ,/PU que/ADV_quant_interr amanhã/ADV se/PERS completa/V_fmc ./PU

P940704-047: Coincidindo/V com/PRP o/DET_artd lançamento/N do/PRP+DET_artd novo/ADJ sistema/N de/PRP sinalização/N ,/PU o/DET_artd Gabinete/PROP do/PROP

Nó/PROP Ferroviário/PROP decidiu/V_fmc introduzir/V também/ADV pequenas/ADJ melhorias/N na/PRP+DET_artd própria/ADJ **passadeira**/N aérea/ADJ e/KC_co-fmc_co-vfin avançou/V_fmc ,/PU finalmente/ADV ,/PU com/PRP o/DET_artd arranjo/N paisagístico/ADJ de/PRP toda/DET_quant a/DET_artd zona/N que/SPEC_rel fica/V por/PRP baixo/ADV da/PRP+DET_artd estrutura/N tubular/ADJ onde/ADV_rel_ks circula/V o/DET_artd tapete/N ,/PU

P951106-036: O/DET_artd MST/PROP ameaçou/V_fmc invadir/V a/DET_artd fazenda/N **Macaxeira**/N_prop ,/PU

P950326-136: Para/PRP elas/PERS estavam/V_fmc destinados/V uns/DET_quant fogos/N a/PRP construir/V no/PRP+DET_artd sítio/N da/PRP+DET_artd **Abelheira**/N_prop ,/PU próximo/ADV de/PRP duas/NUM_card escolas/N ,/PU primária/ADJ e/KC_co-acc C/N_prop +/PU S/PROP ,/PU

F940828-173: Cabem/V_fmc 400/NUM_card carinhas/N ,/PU com/PRP american/N bar/N ,/PU jardim/N interno/ADJ para/PRP falas/N mais/ADV_quant intimistas/ADJ ,/PU mesas/ADJ_n de/PRP bilhar/N e/KC_co-subj camarotes/N para/PRP assistir/V a/DET_artd **suadeira**/N da/PRP+DET_artd pista/N ,/PU

P940530-060: José/PROP António/PROP terá/V_fmc conseguido/V uma/DET_arti pistola/N calibre/V_fmc 6,35/NUM_card milímetros/N e/KC_co-acc uma/DET_arti outra/DET_diff **caçadeira**/N de/PRP canos/N serrados/V ,/PU

P950701-048: Significa/V_fmc isto/SPEC_dem que/KS pode/V estar/V prestes/ADJ a/PRP declarar-se/V+PERS_refl ,/PU uma/NUM_card vez/N mais/ADV_quant ,/PU o/DET_artd clima/N vivido/V no/PRP+DET_artd Verão/N_prop de/PRP 1994/NUM_card ,/PU com/PRP as/DET_artd **gasolineiras**/N e/KC_co-prparg as/DET_artd grandes/ADJ superfícies/N a/PRP ensaiarem/V boicotes/N organizados/V ao/PRP+DET_artd pagamento/N com/PRP o/DET_artd popular/ADJ Multibanco/N_prop ,/PU

F940626-179: Falo/V_fmc da/PRP+DET_artd indústria/N têxtil/ADJ que/SPEC_rel produz/V algodão/N ,/PU da/PRP+DET_artd indústria/N de/PRP suco/N de/PRP laranja/N ,/PU que/SPEC_rel exporta/V bilhões/N de/PRP dólares/N por/PRP ano/N ,/PU da/PRP+DET_artd indústria/N **alcooleira**/N ,/PU que/SPEC_rel produz/V o/DET_artd álcool/N que/SPEC_rel abastece/V nosso/DET_poss_1P carro/N ,/PU

F951103-109: Na/PRP+DET_artd verdade/N ,/PU no/PRP+DET_artd pecado/N original/ADJ ,/PU a/DET_artd Bíblia/N_prop fala/V_fmc em/PRP um/DET_arti fruto/N proibido/ADJ ,/PU mas/KC_co-fmc_co-vfin não/ADV diz/V_fmc qual/DET_interr é/V_fmc e/KC_co-fmc_co-vfin ,/PU diante/ADV da/PRP+DET_artd dificuldade/N de/PRP exprimir/V em/PRP imagens/N a/DET_artd cena/N ,/PU os/DET_artd pintores/N da/PRP+DET_artd idade/N média/ADJ começaram/V_fmc a/PRP colocar/V uma/DET_arti **macieira**/N e/KC_co-acc a/DET_artd maçã/N ,/PU fruta/N universalmente/ADV conhecida/ADJ ,/PU para/PRP retratar/V o/DET_artd impensado/ADJ gesto/N ,/PU

P950726-121: As/DET_artd autoridades/N sul-coreano/ADJ tentavam/V_fmc ,/PU ontem/ADV ,/PU a/PRP todo/DET_quant o/DET_artd custo/N evitar/V um/DET_arti verdadeiro/ADJ desastre/N ecológico/ADJ ,/PU provocado/V pelo/PRP+DET_artd derrame/N de/PRP crude/N de/PRP um/DET_arti petroleiro/N que/SPEC_rel se/PERS_refl incendiou/V junto/ADV ao/PRP+DET_artd litoral/N sul/ADJ do/PRP+DET_artd país/N ,/PU e/KC_co-vfin que/SPEC_rel já/ADV começava/V a/PRP poluir/V as/DET_artd zonas/N **costeiras**/N próximas/ADJ do/PRP+DET_artd acidente/N ./PU

F950713-095: Para/PRP se/PERS iniciar/V no/PRP+DET_artd esporte/N é/V_fmc necessário/ADJ ,/PU além/ADV de/PRP uma/DET_arti avaliação/N física/ADJ e/KC_co-postnom postural/ADJ ,/PU adquirir/V um/DET_arti par/N de/PRP luvas/N de/PRP boxe/N ,/PU um/DET_arti saco/N de/PRP 40/NUM_card kg/N a/PRP ser/V instalado/V no/PRP+DET_artd teto/N e/KC **tornozeleiras**/N ./PU

P940219-155: Um/DET_arti relance/N pela/PRP+DET_artd **garrafeira**/N ,/PU com/PRP 19/NUM_card maduros/ADJ brancos/N e/KC_co-prparg 32/NUM_card tintos/V_n ,/PU além/ADV de/PRP três/NUM_card verdes/N tintos/V e/KC_co-prparg 21/NUM_card brancos/N ,/PU permitindo/V algumas/DET_quant escolhas/N avisadas/ADJ ,/PU apesar/ADV de/PRP a/DET_artd sua/DET_poss_3S extensão/N não/ADV ser/V muito/ADV_quant generosa/ADJ ./PU

P940111-071: Estruturas/N da/PRP+DET_artd cidade/N portuária/ADJ ,/PU na/PRP+DET_artd época/N romana/ADJ ,/PU poderão/V_fmc também/ADV ser/V encontradas/V na/PRP+DET_artd zona/N da/PRP+DET_artd Baixa/N_prop ,/PU como/ADV_ks_rel se/PERS verificou/V já/ADV em/PRP 'cavações/N feitas/V na/PRP+DET_artd Rua/PROP Augusta/PROP ,/PU durante/PRP as/DET_artd obras/N no/PRP+DET_artd Mandarim/PROP Chinês/PROP ,/PU em/PRP que/KS foram/V encontradas/V **salgadeiras**/N romanas/ADJ ./PU

F940522-198: Quem/SPEC_interr vê/V_fmc fotos/N e/KC_co-acc filmes/N dos/PRP+DET_artd anos/N 30/NUM_card fica/V_fmc impressionado/V com/PRP o/DET_artd desconforto/N do/PRP+DET_artd uniforme/N dos/PRP+DET_artd atletas/N :/PU chuteiras/N pesadas/ADJ ,/PU **joelheiras**/N ,/PU camisas/N pouco/ADV_quant resistentes/ADJ ao/PRP+DET_artd suor/N e/KC_à/PRP+DET_artd chuva/N ./PU

F940525-073: Sílvio e Frank são dois dos maiores cantores populares da história (por mais que os modernos prefiram fazer piada em torno da alma **seresteira** de Sílvio).

P950131-009: Numa visita efectuada ontem ao local, o Público confirmou que uma das várias **escombreyras** criadas no âmbito dos trabalhos de construção do empreendimento praticamente soterrou uma rocha com duas gravuras.

[P950408-216](#): Ao lado das famosas facas de Yingjicha em exposição, um artesão desamolga **frigideiras** e caçarolas; mais adiante, outro, com a ajuda de finas cavilhas de metal, repara a louça partida.

[F940821-134](#): O fato é que a regeneração de Tubiacanga (alegoria do Brasil) passou pela pequena empresa, em especial pela da moça honesta e **trabalhadeira** (Linda Inês) que, embora filha de político patife, rompe com tudo o que ele representa .

[P940930-113](#): A vaca **parideira**, que emagrece e regula a formação do leite às necessidades das crias, reage inversamente graças à adição do antigel nas rações: aumenta de peso e produz mais leite.

[P940928-016](#): Uma vitória de grande sacrifício que permite pela primeira vez na história do clube chegar mais longe nas competições **uefeiras**.

[P940409-003](#): Mas se é apreciador de ourivesaria barroca passará muito tempo na Silva, joalheiros e **prateiros**.

[P950810-114](#): É inegável que Castro mantém a boa disposição, agora que pode cantar definitivamente vitória na crise dos **balseiros**, que são actualmente tratados pela Administração norte-americana como meros imigrantes económicos e recambiados para Cuba, tendo terminado a política de acolhimento privilegiado aos refugiados cubanos.

[F950917-168](#): Os dois canteiros de criação devem ter 10 metros de comprimento, 1 metro de largura e 40 centímetros de altura, cobertos com telhas de amianto, palha de **coqueiro** ou sapé.

[P950105-159](#): O padre jesuíta Domingos da Costa é o grande **obreiro** desta iniciativa, que está a meio caminho da sua concretização.

[F941006-051](#): A partir do século 19, Vila Formosa foi ocupada por **chacareiros** e sitiantes.

[P950411-006](#): E se a pureza da voz de Ana Espinosa não teve um som à altura já Bieito Romero provou ser um **gaiteiro** de exceção, nas maneiras de praxe.

[P950428-128](#): N'te filme, temos ainda do cinema mudo, por exemplo, toda a planificação da primeira sequência; ou as passagens do tempo marcadas por encadeados sobre objectos -- os cigarros que se acumulam no cinzeiro; os inserts com os bilhetes 'critos (ó simplicidade narrativa, como ela volta a galope, mal a 'corraçam!); temos a livre associação de imagens ilustrando um pensamento (a comparação da mão do **sinaleiro** / mão do morto / mão do sem-abrigo ou o anúncio do Picadilly Circus transformando-se em mão com faca) ; temos muitas

vezes a imagem funcionando como a voz-off o fará até nas mais rudimentares telenovelas... ou temos a imagem que filma o som (o extraordinário plano em que a porteira telefona e o polícia, noutra rua mas no mesmo quadro, atende...).

P940813-022: É que, segundo os jornais espanhóis, será a **cervejeira** a pagar a multa.

P940513-040: Ontem à tarde, afirmava-se que o Governo teria baseado a sua decisão em pelo menos quatro factores: a situação da Interfina, a braços com uma dívida bancária de 16,5 milhões de contos e apontada como tendo absorvido empréstimos destinados à Construções Técnicas, uma das suas participadas; as declarações dos responsáveis do BPA no sentido de que a sua participação na Intercimento se regeria por uma óptica exclusivamente financeira; a falta de experiência no sector cimenteiro e ainda a inexistência de qualquer acordo com os accionistas minoritários da Secil -- ao invés da empresa concorrente Semapa, formada pela Cimianto e pelo Banco Espírito Santo, que oficializaram esse apoio num documento que estabelece a gestão conjunta das **cimenteiras** através da compra da CMP pela Secil.

P950104-094: As referências **patrioteiras** ao carapau espanhol e as tiradas demagógicas sobre a fome em Portugal em Quem me Acode são piscadelas de olho demasiado superficiais para as levarmos muito a sério.

ANEXO II- CORPUS DO NILC- SÃO CARLOS / SUFIXO -UD

Procura: *[lema ".+udo"& POS=N.&POS!]* / *[lema=".+udo"&pos="ADJ.*"]*
[lema=".+eiro"&pos="V."]*

Pedido de uma concordância em contexto

Corpo: NILC-São Carlos v. 9.

Total de ocorrências: 54 exemplos

Par=48815: Vamos encontrá-la também em alguns trabalhos de Rita Moreira, tais como A Dama do Pacaembu (1983), uma entrevista com uma indigente que se diz doutora em psicologia e que discorre teses desconcertantes sobre economia, moral e televisão, ou como She Has a Beard (realizado em Nova York, em 1975, juntamente com Norma Bahia Pontes), um documentário sobre uma mulher **barbuda**, em que a protagonista, ao invés de se colocar na frente da câmara e se tornar objeto constrangido do olhar inquisitório de realizadores e espectadores, passa para trás das câmeras e, de microfone em punho, se põe a interrogar as mulheres sobre as razões que as levam a reproduzir o padrão estereotípico de beleza feminina.

Par=59899: Pois aquele **cuerudo** que você está vendo, teve grito d' armas! ...

Par=59915: Um dia apresentaram ao imperador um **topetudo** não sei donde, que perguntou mui concho... 378

Par=60914: Um encontro com velhos burocratas **barbudos** e suas secretárias. "

Par=112619: Em sonetos, contos e novelas, hoje esquecidos, consumiram-se tabas inteiras de aimorés **sanhudos**, com virtudes romanas por dentro e penas de tucano por fora.

Par=112678: Aos domingos vai à vila bifurcado na magreza **ventruda** da Serena; leva apenso à garupa um filho e atrás o potrinho no trote, mais a mulher, com a criança nova enrolada no chale .

Par=112682: Grato e sorridente, o morubixaba galardoa-lhe o heroísmo, flagrantemente documentado pelo latejar do couro **cabeludo**, com um aperto de munheca e a promessa, para logo, duma inspetoria de quarteirão.

Par=113755: Coordenado por Ivan Lopes, popularmente conhecido como Ivan Gordo, um senhor branco, **rechonchudo**, careca com barba por fazer, com um cigarro no canto da boca e uma prancheta na mão, relacionava todos os objetos a serem acomodados nos caminhões contratados pela RFFSA e que os levariam ou para a nova área residencial ou para o depósito montado pela Empresa, onde ficariam, até que os Moradores designassem um local definitivo.

Par=113939: Todos riram, inclusive o próprio Comandante, diante da ousadia do Menino, tratando o **sisudo** militar de moço muito grande e pelo indevido emprego do verbo.

Par=117060: Já era muito ter o nome e o título no Almanaque de Laemmert, onde podia lê-lo algum **abelhudo** e ir com outros, puni-lo do que estava impresso desde o princípio do ano...

Par=122304: Parecia presa de grande agitação e de raiva: seus olhos pequenos e azuis faiscavam de dentro das órbitas afundadas pela idade, suas faces estavam rubras e reluzentes, seus lábios franzinos e franzidos apertavam-se violentamente um contra o outro como prendendo uma torrente de injúrias, e tornando mais sensível ainda seu queixo **pontudo** e um pouco revirado.

Par=129314: -- Este ainda está muito **peludo!** ... acrescentou.

Par=129405: A parte mais característica da sua fisionomia era os olhos grandes, **ramalhudos**, cheios de sombras azuis; pestanas eriçadas e negras, pálpebras de um roxo vaporoso e úmido as sobranceiras, muito desenhadas no rosto, como a nanquim faziam sobressair a frescura da epiderme, que, no lugar da barba raspada lembrava os tons suaves e transparentes de uma aquarela sobre papel de arroz.

Par=129523: Com certeza vinha enxotada de alguma fazenda, porque o chefe, um velho **membrudo**, de grandes barbas brancas, olhos cor de fumo, cavados e sombrios, mas inquietos e vivos, erguia, de vez em quando, o braço e ameaçava o poente:

Par=129591: Criaturinha sumamente magra, e tão nervosa como a tia: nariz muito fino grande e gelado, mãos **ossudas** e frias, olhos sensuais e dentes podres Era detestável: os rapazes do comércio chamavam-lhe Lagartixa .

Par=129613: Mas a **repolhuda** moça não se conformava com aquela desgraça.

Par=129901: Na rua, os **linguarudos** paravam com ar estúpido, para examiná-lo bem; os olhares mediam-no grosseiramente da cabeça aos pés, como em desafio; interrompiam-se as conversas dos grupos que ele encontrava na calçada.

Par=130145: As meninas Sarmiento, acompanhadas da tia de Eufrasinha e um cachorrinho branco e **felpudo**.

Par=130590: Num dos cantos um banco de pau roxo, muito escuro, sustentando, em buracos redondos, dois grandes potes **bojudos** de barro vermelho; sobre o parapeito da varanda, uma fila de quartinhas também de barro, esfriavam água.

Par=130668: A **repolhuda** Lindoca igualmente se retraira, mas esta, coitada!

Par=132028: Sentia-se o frufu de vetustas e **farfalhudas** saias de chamalote, restauradas com chá-preto, o estalar de fortes chinelas novas na sonora cantaria do templo, e o tilintar das contas de coco babaçu, cujos rosários deslizavam entre os trêmulos dedos das velhas, no fervoroso sussurro das orações.

Par=132028: Viam-se lhes as camisas de cabeção bordado e cheias de rendas e labirintos; destacavam-se também grandes toalhas de linho branco, penduradas dos ombros **carnudos** das cafuzas e mulatas; reluziam os seus enormes pentes de tartaruga, enfeitados de ouro, e as contas preciosas, que lhes circulavam, com muitas voltas, as tocinhudas espáduas e as roscas taurinas do cachaço.

Par=132670: Nisto Ricardo Coração dos Outros entrou com o seu longo e **rabudo** fraque de sarja e o seu violão encapotado em camurça.

Par=135403: Para exercer a função de coordenadora do centro corporativo, Maria Sílvia terá um salário **polpudo**.

Par=135682: Além de não alterar o sabor, não deixa a clara **borrachuda**.

Par=Agrofolha-94a-agr-2: No interior do PR, Vieira é conhecido como **bicudo**, uma alusão à praga que ataca o algodão.

Par=Brasil-94b-pol-2: José Carlos não irá mais para o presídio da **Papuda**.

Par=Brasil-94b-pol-2: Gustavo Tedesco, lobista elegante e **bigodudo** da Petrobrás, comemora e rapidamente dispara a boa nova pelo celular.

Par=Brasil-95b-pol-1: Quando o petista **barrigudo** 'tá sentado, não fica muito elegante.

Par=Politica-96b-eco-1: Itamar critica Collor e diz que não vai perder tempo com um **posudo**.

Par=Brasil-94a-pol-1: Mas então usavam peles como roupas e aqueles simpáticos chapéus com chifres que caracterizaram os vikings (viquingues, em português) trançudos e **troncudos** entre 750 e 1050.

Par=Cotidiano-94b-soc-2: Para diminuir as dimensões de minha pança sharpei o cão chinês de pele **pelancuda** já martirizei minha hipófise de tudo que é jeito.

Par=Revista-94a-nd-1: Antes de ir, previna-se contra os ferozes **borrachudos** da ilha.

Par=Revista-94a-nd-1: Mas o país é **sortudo**.

Par=33480: Ele era uma cara **peitudo**, não tinha medo.

Par=36141: Por doze temporadas, a Jessica de Lansbury foi uma maravilhosa e cativante mulher, conseguindo ser a alma da correção, claramente sinalizando sua desaprovação em relação a comportamentos impróprios, e ao mesmo tempo metendo-se em todo tipo de situação **cabeluda** uma vez ele se tornou refém em uma prisão para mulheres- e retendo com tranquilidade seu charme contagiante.

Par=36751: Era um caboclo **parrudo**, baixo e forte, de corpo tão coberto de pêlos que mais parecia um bicho.

Par=37187: Suas nádegas **peludas** estão nuas, seu falo enorme simboliza o autoritarismo e busca atrair o ódio do espectador contra o general.

Par=39095: Da mesma forma, ele não aceita que Agustina escute os Beatles, pois John Lennon posa com Ioko Ono, essa **bucetuda**, esse feto infecto, na capa de um disco.

Par=39138: Seu humanismo **cabeçudo**, estreito e puro, austero e sensual, conduziaum combate duvidoso contra os acontecimentos maciços daquele tempo.

Par=40506: Personagens ainda, o rio-guia, a serra magra e **ossuda**, a terra avara para seus filhos ainda quando luxuriante de verde, e a morte-viloa.

Par=40517: Mas isso ainda diz pouco: se ao menos mais cinco havia com nome de Severino filhos de tantas Marias mulheres de outros tantos, já finados, Zacarias, vivendo na mesma serra magra e **ossuda** em que eu vivia.

Par=40596: E constata-se então que, assim como anteriormente se zombava da morte severina, através das formas tradicionais de reverência aos mortos, na seqüência da Natividade, onde a tradição manda recorrer às imagens que dizem das maiores belezas da criação para se lhe comparar o Menino, este aqui nada tem a ver com o canônico encanto da criança graciosa, **bochechuda**, rosada, das representações pictóricas.

Par=58751: Mas a boquinha era gomo, **ponguda**, e tão **carnuda** vermelha se demonstrava.

Par=129059: Obedeci, e fixando a luneta mágica, vi diante de mim o mágico melancólico e **carrancudo**, e o meu amigo Reis agradável e risonho.

Par=130590: Num dos cantos um banco de pau roxo, muito escuro, sustentando, em buracos redondos, dois grandes potes **bojudos** de barro vermelho; sobre o parapeito da varanda, uma fila de quartinhas também de barro, esfriavam água.

Par=133577: Era alto e gordo, **pançudo** um pouco, tinha os olhos castanhos, quase à flor do rosto, uma testa média e reta; o nariz, malfeito.

Par=132028: Viam-se lhes as camisas de cabeção bordado e cheias de rendas e labirintos; destacavam-se também grandes toalhas de linho branco, penduradas dos ombros carnudos das cafuzas e mulatas; reluziam os seus enormes pentes de tartaruga, enfeitados de ouro, e as contas preciosas, que lhes circulavam, com muitas voltas, as **tocinhudas** espáduas e as roscas taurinas do cachaço.

Par=Esporte-95b-des-1: E aí um bando de **boazudas** levantou a faixa Lesbianville.

Par=Esporte-95b-des-2: E a foto do convite são duas **gostosudas** ralando coco.

Par=Ilustrada-94a-nd-2: O primeiro implica em saias e camisas rasgadas, meias aos pedaços, camisetas gastas de roqueiros, botinas de combate ou **super pontudas** com toneladas de fivelas, bolsas pretas e piercings.

Par=Ilustrada-97a-nd-1: Não foram as modelos tipo **boazudas** que deixaram a platéia do desfile da Blue Man com água na boca.

Par=Revista-94a-nd-1: Como os candidatos estão impedidos, por lei, de abusar da parafernália eletrônica, das imagens de comícios e dos truques com computadores, vai ser dose aguentá-los por inteiro, aquelas caras eternamente **bolachudas** falando diretamente com o eleitor, aquele papo pseudo-sério tipo olho no olho.

Par=Ilustrada-93b-nd-2: Das mais convencionais, que são a maioria, agradam as de mulheres gorduchinhas e **cadeirudas** como as do escultor francês Aristide Maillol (1861-1944).

ANEXO II- CORPUS DO CONDIVPORT / SUFIXO -UD

Procura: *[lema “.+udo”& POS=N.&POS!] / [lema="."+udo"&pos="ADJ.*"]*

[lema="."+eiro"&pos="V."]*

Pedido de uma concordância em contexto

Corpo: ConDivport 5.8

Total de ocorrências: 19 exemplos

Par=40596: E constata-se então que, assim como anteriormente se zombava da morte severina, através das formas tradicionais de reverência aos mortos, na seqüência da Natividade, onde a tradição manda recorrer às imagens que dizem das maiores belezas da criação para se lhe comparar o Menino, este aqui nada tem a ver com o canônico encanto da criança graciosa, **bochechuda**, rosada, das representações pictóricas .

Par=Brasil-98a-pol-1: Mas então usavam peles como roupas e aqueles simpáticos chapéus com chifres que caracterizaram os vikings (viquingues, em português) **trançudos** e truncudos entre 750 e 1050.

Par=Esporte-94a-des-2: No Castelões, os **rombudos** discos de massa se douram ao forno de lenha, lentamente, à espera dos companheiros inseparáveis de tantas vitórias: a mozzarella, o molho de tomate generoso, as folhas de manjericão e o grito de Palestra é campeão.

Par=Esporte-94b-des-2: Os **chifrudos** torcedores nórdicos terão que voltar mais cedo para casa.

Par=Ilustrada-96b-nd-1: Saí com um motorista **botucudo**, um jardineiro com chapéu de cangaceiro e machado no ombro e um ajudante negro, de dois metros, de camiseta cavada e pá.

Par=Ilustrada-94b-nd-1: A exemplo do xerife de Matar ou Morrer (Hig Noon) , McCabe (Warren Beatty) também se vê obrigado a enfrentar sozinho uma corriola de forasteiros **trombudos** e com boa pontaria .

Par=Ilustrada-94b-nd-1: Depois de Kiefer Sutherland e Jason Patric, chegou a vez do **narigudo** country Lyle Lovett receber o cartão vermelho.

Par=Ilustrada-04a-nd-2: Veio pedir autógrafo pra **loiruda**? "

Par=Ilustrada-01a-nd-1: Com imagens que simulam a precariedade de um home movie, mostra crianças pobres brincando no lixo em Santiago do Chile, enquanto uma voz de menino, em off, lê uma carta obscena a Papai Noel, chamado de **cornudo** e maricón, entre outras coisas.

Par=Ilustrada-97b-nd-1: O livro de Tavares Bastos, **massudo** e comovente, chama-se O Vale do Amazonas e trata, sobretudo da célebre livre navegação, questão apaixonante à época e que foi afinal resolvida mediante o decreto imperial de 7 de dezembro de 1866, cujo artigo 1º dizia :

Par=Ilustrada-98b-nd-1: Infelizmente, tanto ela como o seu amado pivete são enjoativamente **olhudos** como aquelas figuras kitsch de Keene.

Par=Ilustrada-94b-nd-2: Foi de Aracy que saíram Elizeth Cardoso, romântica e **classuda**, e a paulistana Isaurinha Garcia, surpreendentemente sambista.

Par=Ilustrada-94a-nd-2: Mas totalmente encanté com a atual movimentação da arte brasileira, o editor da **conceituda** revista Art Forum, Anthony Korner, resolveu transformar a reportagem em um número especial.

Par=Ilustrada-94a-nd-3: Claro: bonito, honesto, **pescoço** e com o xuca do Tintin.

Par=Mais-94a-nd-1: **Tesuda**... significa querer suor, mas também pele, tocar e ser tocada, qualquer lugar, chupar e lambar, ser penetrada, sentir um dedo escorregando entre os botões da minha camisa e, então, nos meus seios .

Par=Mais-94a-nd-1: 2º Pron -- E o **bonitudo** amarelo?

Par=fut49595: Como foi um zagueiro (?) grosso, **botinudo**, ele acha que o verdadeiro futebol é aquele que ele jogava .

Par=fut65771: **Raúdo**, o Sport perseguiu o empate e conseguiu, aos 15 minutos, com o oportunista atacante Leonardo.

Par=fut67120: Entre eles se encontravam o Jorginho Bistane e o Doutor José Bernardes, que apesar de ter jogado no Bota, sempre foi ' **bafudo** ' (apelido dos torcedores do Comercial .

ANEXO II- CORPUS DA COLEÇÃO CHAVE / SUFIXO -UD

Procura: [lema “.+udo”& POS=N.&POS!] / [lema=".+udo"&pos="ADJ.*"]
[lema=".+eiro"&pos="V.*"]

Pedido de uma concordância em contexto

Corpo: Coleção CHAVE v. 2.0

Total de ocorrências: 25 exemplos

[P950911-134](#): Uma estrutura toda **canuda**, na qual todo o excremento poderia circular sem problemas de entopimento.

[P940830-069](#): Uma **taluda**, atendendo a que quem saía o fazia depois de arrufos com o poder.

[P940830-039](#): Ele era um sujeito bem esteriontipado, **calçudo**, com a barba longa e sapatos de madeira, um típico alemão.

[P940830-053](#): Ninguém se importa ou tem mais carinho com os fofinhos **orelhudos**, personagens esquecidos da páscoa atual.

[P940830-098](#): Esses animais ate resistem bem aos ataques, por serem **cascudos** e excelentes nadadores.

[P940830-019](#): A parteira notou então que havia algo errado com aquele **chorudo bebê**.

[P940830-034](#): O terceiro filme da serie não deixa de mostra o lao humano do **façanhudo** super-heroi.

P960830-655: Na verdade o que mais lhe magoa são comentários como esse: **beijuda**, aloprada...

P945830-087: A policia percebeu rapidamente a ação do **espertalhão** ladrão.

P985830-123: É que os meninos de hoje cada vez mais cedo se mostram **pintudos** e extremamete vaidosos.

P930830-923: Modelos **pernudas**, magras e de belezas sem cor nem sabor.

[P980830-049](#): Essa parece ser mais uma vantagem da **espinhuda** planta, dentre as tantas já conhecidas pela ciência.

[P940830-129](#): É na verdade uma doença muito dolosa, pois deixa completamente **bolhudo**, não podendo sequer se mexer.

P990830-881: Com pinta de **bacanudo**, o ator foi a sensação da festa, mostrando a todos a sua grande popularidade.

P940830-778: Uma mulher de quadris fartos, pernas bem toneadas, **batatuda** e sem a menor sobra de celulite.

[P940830-069](#): Não há como não perceber uma mulher tão **xoxotuda** ou xoxotuda que possui uma mulher!

[P940830-069](#): Ela é uma parcimoniosa, '**queixuda**' no jargão popular.

[P990830-069](#): **bundudas**, peitudas, enfim um monte de mulheres feitas a base de silicone.

[P920830-069](#): O parlamentar é na verdade um grande **bocudo**, pois não respeita o sigilo e a ética que partido pede em decisões importantes.

[P910830-069](#): Não parece haver tanta firmeza assim naquele bando de **caneludos**.

[P950830-069](#): Diz ter tido uma infância muito complicada, frequentemente era chamado de **fiudo** e desengonçado.

[P940830-069](#): **Dentuda** e perigosa, as piranhas nao causavam enorme temor nos pescadores da região do Belenzinho.

[P360830-109](#): Ele não se importava que o garoto **inteligentudo** estudasse com os demais alunos normais.

[P980830-271](#): Nesta época as arvores mostravam toda a sua exuberância, ficavam mais **folhudas** e cheias de cor.

[P230830-069](#): Mesmo sendo alvo de tanta controvérsia, ninguém rejeitava um descanso embaixo da **sombruda** sequóia.

ANEXO II- Neologismos em -eir e -ud extraídos da internet

1. Sem **mensaleiros**, sanguessugas, sem dólares nas peças íntimas, sem dinheiro do capital financeiro, Deus castiga se eu reclamar. (Frase retirada do jornal *Folha on-line*).

2. Flanelinha é aquele que, nos estacionamentos ou nas esquinas, finta os carros dos ricos com um frasco de água numa Mão e um pedaço de pano na outra, com a intenção de convencer o motorista a dar-lhe uma esmola em troca da rápida limpeza do vidro do veículo. São diferentes dos **esquineiros**, que tentam vender algum produto ou pedem apenas esmolas aos passageiros dos carros parados nos engarrafamentos. (Frase retirada da coluna “A página” do jornal *Dia -a- Dia*).

3. O processo de regulamentação do uso da ayahuasca no Brasil é produto de um diálogo de mais de 25 anos entre governo, pesquisadores [...] e representantes de grupos **ayahuasqueiros**. (frase retirada da revista *Veja* de 10/02 2010).

4. O **internetesiro** é aquele sujeito que não consegue mais estabelecer limites na hora de acessar a rede, perdendo a noção do tempo e das responsabilidades. (Exemplo retirado da revista *Época* de 14/03/2009).

5. As tecnologias de hoje criaram um novo tipo de confiança. Não há mais a intenção de escrever algo para ser lido tempos depois. O **blogueiro** escreve e muda seus pensamentos diariamente. (Exemplo retirado do jornal *Dia -a- Dia*).

6. Um festival dessa magnitude da muita ênfase a mulher, seja ela uma roqueira, uma **rappeira** ou até mesmo uma simples cantora de voz e violão. (Exemplo retirado do jornal *A Tribuna*).

7. Não se admite tanto o preconceito com a cultura popeira, que se desenvolveu principalmente no final da década de 90. (Exemplo retirado do jornal *Folha on-line*)

8. Na ânsia em ter um corpo **malhudo**, há o excesso na prática de atividades esportivas e o uso de esteróides anabolizantes, GH (hormônio do crescimento) e suplementos alimentares. (Exemplo retirado do jornal *Folha on-line*).

9. Ele não passa de um **fofocado**, é um leva- e- traz, presta-se tão somente a isso. (Exemplo retirado do jornal *Folha on-line*).

10. Sentia-se o frufu de vetustas e **farfalhudas** saias de chamalote, restauradas com chá-preto, o estalar de fortes chinelas novas na sonora cantaria do templo, e o tilintar das contas de coco babaçu, cujos rosários deslizavam entre os trêmulos dedos das velhas, no fervoroso sussurro das orações. (Exemplo retirado do jornal *Folha on-line*).

11. O Rodrigo é um **dorminhudo** sem igual, desde criança dorme que não é normal. De manhã cedo é duro de acordar pra ir à escola, vai bocejando sem parar. (Exemplo retirado da revista *Superinteressante* de 11/12/2008).

12. “O s cachorros estreitam como ele, rodeavam era tatúia-femea - encapota, fala **choraminguda**.” (Exemplo extraído de Guimarães Rosa, 1964:41).

13. Antigamente os pais temiam que os filhos fossem chamados de maconheiros, atualmente já existem tantos **cocaineiros** que o medo agora esta em pensar na próxima droga. (Exemplo retirado do jornal *Folha on-line*).

14. Os **ongueiros** também não deixaram por menos e reivindicaram maior participação nas decisões do ministério do meio ambiente. (Exemplo retirado do jornal *Folha on-line*).

15. Mostre a todos o orgulho que você tem de ser **brahmeiro**. (Exemplo retirado do jornal *Folha on-line*).

16. Não quis produzir mais uma propaganda dessas em que um **mochileiro** aparece com sua garota e vai à busca de liberdade. (Exemplo retirado do jornal *Folha on-line*).

17. Criou-se no exército uma política que tenta dividir as atividades por setores de ação, em que cada qual desempenha uma função em especial, como os tanqueiros, torpedeiros e pasmem, até **bacamarteiros**. (Exemplo retirado do jornal *Folha on-line*).

18. Um excelente trabalho de editoração de reportagens requer do profissional um exercício rascunheiro diário e sem pressa. (Exemplo retirado do jornal *Folha on-line*).

19. Na minha religião na fazemos o mal aos outros, apenas procuramos nos defender quando a situação pede, argumentou a velha **candoblezeira**. (Exemplo retirado do jornal *Folha on-line*).

20. Acontece que o **tartarugueiro** acaba criando uma relação afetuosa com os animais que chegam machucados ou desgarrados do seu grupo. (Exemplo retirado do jornal *Folha on-line*).

21. Carlos Pinhão, que nunca escondeu a sua ligação ao PCP, costumava dizer que a quebra na tiragem dabolá não se prendia com a cor do jornal, mas com o indesmentível facto de que, pela primeira vez confrontada com uma imprensa livre e sem censura que diariamente relatava a agitação política e social do momento, as pessoas, naturalmente, colocaram as suas preocupações desportivas e **futeboliras** em segundo lugar. (Exemplo retirado da revista Bibliotecadigital).

22. A parteira notou então que havia algo errado com aquele **chorudo bebê**. (Exemplo retirado do jornal *Folha on-line*).

23. Da mesma forma, ele não aceita que Agustina escute os Beatles, pois John Lennon posa com Ioko Ono, essa **bucetuda**, esse feto infecto, na capa de um disco. (Exemplo retirado do jornal *Folha on-line*).

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)